# LIVRO
## DO
# VINDE, E VEDE,

E DO SERMAM DO DIA DO JUIZO UNIVERSAL, em que ſe chama a todos os viventes para

*VIREM, E VEREM*

*Humas leves ſombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroſo do mundo.*

OFFERECIDO AO SERENISSIMO SENHOR

# D. PEDRO

INFANTE DE PORTUGAL,

*Pelo ſeu mais humilde criado*


**ANGELO DE SEQUEIRA**

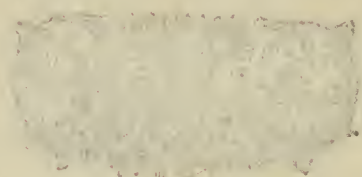
Pobre Miſſionario Apoſtolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo.


LISBOA:

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

---

Anno de MDCCLVIII.

*Com todas as licenças neceſſarias.*

# SERENISSIMO SENHOR.

*S continuadas, e laborioſas Miſſoens, em que ando gyrando, tem demorado o ſahir á luz os cinco tomos do* Clama, ne ceſſes: *que na Botica precioſa da Lapa prometti, e nelles ſe encorpora, e finaliza o Sermaõ do dia do Juizo futuro, e univerſal, que*

 *coſ-*

*coſtumo prégar nas Miſſoens, e préguey em varias partes do dilatado continente da America Meridional, e em muitas deſte noſſo Reyno de Portugal, pelo Alemtejo, e Entre o Douro, e Minho. E me perſuado, que a experiencia de dezeſete annos de indigno Miſſionario, me moſtra, que os homens, e mulheres depois que me ouvem prégar, logo o deſejaõ ter eſcrito em ſuas caſas para o ſeu deſpertador quotidiano, termos em que correndo, e diſcorrendo por algumas partes do Minho, e pelo dilatado Arcebiſpado de Braga, me aviventáraõ eſte meſmo dezejo alguns Sacerdotes Seculares, e Regulares, acompanhando a ſinceridade de algumas donzellas a mandarem-me papel para lhes fazer eſcrever, copiar, e remetter o dito Sermaõ, proteſtando com vehemente impulſo do ſeu reformado eſpirito, e indizivel medo, que he para o terem como ſeu fiel companheiro, á viſta dos ſeus eſtrados, e caſas de orar; e com eſtas antecedencias, me rezolvi logo a diligenciar para ſahir a publico, furtando algumas horas de deſcanço nocturno, e a offerecer a Voſſa Alteza, pois certo eſtou, que com a protecçaõ de Voſſa*

*Al-*

*Alteza naõ experimentarey o que ſuccedeo ao grande Apoſtolo, e verdadeiro Miſſionario, e Doutor das gentes S. Paulo, quando em preſença de ElRey Felix entrou com hum eſpirito arrebatado, e com hum impulſo ſuperior a intimar os horrores do dia do Juizo, e ouvindo-o o Rey, começou logo a tremer, e temer, penetrando-ſe de ſumma triſteza, e anguſtia, e desfeito em ancias, e agonias, e com huma voz tremula, e deſentoada, mandou logo deſcer do pulpito ao Santo Miſſionario, dizendo-lhe, que em outro tempo mais opportuno o chamaria para prégar:* Diſputante autem illo de Juſtitia, & Caſtitate, & de Judicio futuro tremefactus Felix reſpondit. Quod nunc attinet, vade: tempore autem opportuno accerſam te: *Mas eu como tenho em Voſſa Alteza hum Principe taõ JUSTO, taõ CASTO, e de tanto JUIZO, naõ devo preſumir, nem he veroſimil, ſe enfaſtie de huma repreſentaçaõ, e de huma offerta, que em ſi contêm humas breves ſombras dos horrores do dia do Juizo futuro, e univerſal, por ſaber com experiencia ocular o quanto dezeja a converſaõ, e ſalvaçaõ das almas, para mayor honra, e glo-*

*gloria de Deos, moſtrando em tudo que lhe vem eſta inclinaçaõ como hereditaria, por ſer filho de hum Rey taõ Zeloſo, Piedoſo, e Amante da ſalvaçaõ das almas remidas com o precioſo Sangue de N. Senhor Jeſus Chriſto, e de huma Mãy taõ ſanta. E aſſim, Senhor, naõ temerey mais, que ſe a offerta, aindaque por limitada, ſe faça indigna da acceitaçaõ de Voſſa Alteza, a naõ deſmereça, porque taõ generoſo, piedoſo, e ſanto he o animo de Voſſa Alteza, que da meſma fórma com que coſtuma fazer grandes mercês, e altos beneficios, correſpondentes a ſua propria Alteza, ſabe, e naõ deſpreza o acceitar obſequios curtos, ſendo o mayor, e mais creſcido tymbre, com que ſe adorna a generoſidade, piedade, e Alteza Regia, receber tambem couſas limitadas, e correſponder a ellas com ſuperiores bens, e altivos beneficios, como diz Plutarco*: Non eſt minus Regium parva libenter accipere, quam magna tribuere. *Por ſer acçaõ, que ſempre deixa illeza a grandeza nas maximas das razões de Eſtado, e a ſoberania nos reſpeitos da Mageſtade, o que tudo bem verificou eſta naõ ſó prudente, como diſcreta ſentença de*

*Ar-*

*Artaxerxes Rey dos Persas, quando levando-lhe o rustico Sineta huma pouca de agoa na concavidade da maõ, por naõ ter outra cousa, em que lha offerecer, mereceo ao Principe taõ grande apreço, que a recebeo por singular refresco, e regálo, e particular alegria, dando-lhe mil dobrões, naõ attendendo à substancia da offerta, senaõ para a benevolencia com que amoroso lha offereceo, conhecendo, que o pouco tambem se estima, quando a vontade se constitue superior, o que nega as forças, como attencioso decantou Ovidio:*

Dum desunt vires, tamen est laudanda voluntas. (3. de Pont.)

Quod si digna tuo, minus est mea pagina laude, (Elucian.)

At voluisse sat est animum, non carmina jacto.

*Seguro estou ja, que naõ desprezando Vossa Alteza esta limitada offerta, seja recebida geralmente por todos aquelles, que consideraõ na morte, e no dia tremendo do Juizo futuro, e universal, e entrem a ter juizo prudencial em tudo para temer, e amar a hum Deos Immenso, Incomprehensivel, e*

*Infi-*

*Infinito, e eſperar eſte dia, onde permittirá o meſmo Senhor (que nos ha de julgar a todos) o vermos a Voſſa Alteza á ſua maõ direita, coroado de glorias lá neſſas Celeſtiaes alturas para eternamente louvarmos a Deos, que guarde a Voſſa Alteza como todos lhe dezejamos.*

Angelo de Sequeira P. M. Apoſtolico.

# PROLOGO

## AO TIMIDO, E DEVOTO LEITOR.

AMigo, timido, e devoto Leitor, diz S. Gregorio, que o ſuſto prevenido, he menos ſentido: *Minus enim jacula feriunt, quæ prævidentur*; e naõ menos diz Seneca: *Præcogitati mali molis ictus venit*: Ha de chegar o dia do Juizo futuro, e univerſal, e precederáõ tantos ſinaes, que até o Sol, a Lua, e Eſtrellas ſe moſtraráõ aſſinalados de fogo, ſangue, e eclipſes, e cauſaráõ tal medo, que toda a gente ſe mirrará de eſpanto, e pavor; e por iſſo he conveniente, que agora para nos naõ vermos em tanta confusaõ de ſuſtos, tremores, e temores, entremos ja a conſiderar nelle com aquella circunſpecçaõ, que pede materia taõ importante, e vos certifico, que eſte Sermaõ tem feito tanto fructo nas creaturas, quando me ouvem prégar, que logo o dezejaõ ter preſente para com a ſua lembrança fugirem do peccado, e chegarem a Deos, e tem ſido cauſa

de naõ ſó reformarem a vida, como tambem de fazerem ſuas Confiſſoens geraes, reiterando as paſſadas, e largando as occaſioens peccaminoſas. Peço-vos pelas Chagas de N. Senhor Jeſus Chriſto, que o naõ deſprezeis por ſer meu; mas antes por iſſo meſmo deveis louvar a Deos buſcar hum inſtrumento taõ debil, e fraco, e huma trombeta taõ rouca para atroar, e intimar os horrores do dia do Juizo; e ſe elle vos ſervir de deſpertador, e vos converteres, e o achares bom, agradecei, e louvai a Deos, porque tudo o bom, vem de cima; que o mais que naõ he bom por ſer baixo, he meu ſó; e voz tambem, que vos ſirva de exemplo o que ſuccedeo a ElRey Bogoris dos Bulgaros, que tendo por divertimento o caçar féras medonhas, e horriveis, e de as mandar pintar na ſalla do ſeu Paço, e procurando quem lhas pintaſſe com toda a propriedade, ſe lhe noticiou o Monge Methodo inſigne pintor, a quem mandou o Rey pintaſſe as féras mais ferozes, bravas, e medonhas, conforme a idéa que a ſua fantazia lhe repreſentaſſe, e naõ achou o dito Monge melhor do que pintarlhe o dia de Juizo univerſal: o que vendo o

Rey,

Rey, as almas defpedaçadas nas rodas das navalhas de fogo, e as féras bravas de fogo, as almas efpetadas em garfos de fogo, e fubmergidas em tanques de fogo, outras açoutadas com difciplinas de fogo, os demonios furiofos em fórma de leões defpedaçando-as, e mettendo-lhes fogo pelas bocas, e entranhas, e extremidades, falgando-as com falitre de fogo, efcalando-as com efpadas de fogo, atraveffando-as com punhaes agudos, mettendo-lhes prégos de fogo pelos olhos, fem fe poderem mover, por eftarem no fitio immovel, vendo as ferpentes ferradas nos peitos, vomitando fogo, os javalîs penetrando-lhes os corações; perguntou-lhe todo efpantado, eftóico, defmayado, e efpavorecido, que fignificava aquella pintura taõ medonha, vendo no alto humas figuras taõ alegres, e refplandecentes, e N. Senhor Jefus Chrifto julgando os bons para o Ceo, e os máos para o Inferno? E depois que lhe explicou, e infinuou o dia do Juizo, perguntou-lhe fe tinha remedio para efcapar das penas do Inferno; e lhe refpondeo o Monge, que baptizando-fe, e guardando a Ley de Deos, tinha remedio, o que tanto

lhe entrou pela alma, e pelo entendimento, que logo ſe baptizou, e guardou a Ley de Deos, vivendo com ſanto temor de Deos; o que tambem eſpero de hoje em diante com eſta repreſentaçaõ, e vozes do dia do Juizo, nos vejamos todos naõ ſó reformados na vida, e coſtumes, como tambem revivendo do peccado para o eſtado da graça, todos para a parte dos Bemaventurados, para louvarmos eternamente ao noſſo verdadeiro Deos, que nos remio com o ſeu precioſo Sangue, e a Deos.

*Angelo de Sequeira Pob. M. Apoſtolico.*

LI-

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Lourenço de Santa Roza, Qualificador do Santo Officio, da Regular Obſervancia do S. P. S. Franciſco da Provincia de Portugal, &c.*

ILL.mos, E R.mos SENHORES.

POr mandado de Voſſas Senhorias revi eſte livro intitulado do *Vinde, e Vede*, e do Sermaõ do dia do Juizo univerſal, em que chama a todos os viventes para virem, e verem humas leves ſombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroſo do mundo, composto pelo Padre Angelo de Sequeira Miſſionario Apoſtolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo. Neſte Livro, e Sermaõ do dia do Juizo univerſal, naõ acho couſa alguma digna de Cenſura, antes ſim grandes utilidades para todo o povo Chriſtaõ; e aſſim dou a noſſo

Se-

Senhor muitas graças, de que lhe haja dado taõ grande efpirito para metter almas no Ceo; e lhe rogo, que continuamente fe preoccupe em feus Sermões com tanto fructo, e aproveitamento da fua falvaçaõ; pois me parece que Deos ha depofitado nefte Varaõ Apoftolico hum aggregado de prendas, que fe póde dizer fem medo de errar, nem perigo de adulaçaõ, que em eftes tempos de tantas calamidades, em que abundaõ os vicios, e miferias; e em que parece naõ fica outro recurfo, que pedir a Deos o remedio, como dizia Santo Agoftinho em os feus tempos efcrevendo a Victoriano: *Plangenda funt hæc, non miranda, & exclamandum ad Deum, ut non fecundum merita noftra, fed fecundum mifericordiam fuam à tantis malis liberet nos.* Ha difpofto a Divina Providencia, que chegaffe das partes da América a efte Reyno hum taõ infigne, e fingular Varaõ Apoftolico, que naõ fó prégando, e Miffionando nefta Corte de Lisboa com tanto fructo, e aproveitamento das Almas; mas difcorrendo pelas Provincias do Alemtejo, e Minho com hum zelo incanfavel no pulpito, e Confeffionario, perfuadindo aos

ou-

ouvintes huma verdadeira reforma de vida, e coſtumes, que ſe eſtes ſe aproveitarem de taõ boas doutrinas, naõ poderaõ allegar no dia do Juizo univerſal: *Parvuli petierunt panem, non erat qui frangeret eis.* Os pequenos pediraõ paõ, e naõ houve quem lho repartiſſe. Neſte livro, e Sermaõ do Juizo naõ encontro couſa alguma contra noſſa Santa Fé, e bons coſtumes: *Salvo meliori judicio.* Voſſas Senhorias mandaráõ o que forem ſervidos. Hoſpicio do Real Moſteiro de N. Senhora da Eſperança de Lisboa em 29. de Dezembro de 1757.

*Fr. Lourenço de Santa Roza.*

*Appro-*

*Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Estevaõ Cardozo Telles, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, e Lente de Theologia no Convento de S. Domingos de Lisboa, &c.*

ILL.mos, E R.mos SENHORES.

OBedecendo ás Ordens de Vossas Senhorias, vi com attençaõ este Livro, intitulado do *Vinde, e Vede*, e do Sermaõ do dia do Juizo universal, em que chama a todos os viventes para virem, e verem humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo: composto pelo Padre Angelo de Sequeira Missionario Apostolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo. E confesso que a Censura, por muito que se ajuste, e conforme aos termos de sincéra approvaçaõ, havendo de dizer alguma cousa do que o juizo concebe, e acha que admirar, he para temer que pareça encarecimento: porque doutrinas taõ substanciaes, e taõ importantes á vida Christaã; assumpto taõ con-

for-

forme, e adequado ao juizo univerſal, e particular de cada hum; ſentenças taõ ſuccintas, e taõ acres para penetrar a alma, e imprimirem-ſe na memoria; diſcurſos taõ penetrantes, e taõ legitimos para convencer a razaõ; os ſimiles taõ vivos, e taõ claros; os affectos rhetoricos opportunos, e poderoſamente efficazes para mover, para perſuadir, para corrigir, para introduzir temor das penas, para horror ás culpas, para alentar a obſervaçaõ da Ley, para facilitar o caminho do Ceo, e o exercicio ſanto das virtudes: Saõ effeitos do eſtudo, e ardentiſſimo zelo da ſalvaçaõ das almas, e primores do acerto taõ ſingulares, e relevantes, que merecem veneraçaõ como a Miſſionario Apoſtolico, attençaõ como a Orador Evangelico, eſtimaçaõ como a inſigne Eſcriturario, credito como a conſummado Theologo, applauzo como a Varaõ erudito, eloquente, prudente, e a todas as luzes abſolutamente grande, e fideliſſimo Miſſionario.

Por cuja razaõ, naõ ſó naõ achey neſte livro couſa que ſe opponha ao recto ſentir da noſſa Religiaõ Catholica, e ortodoxa Fé,

 e a bons

e a bons coſtumes; ſenaõ que tudo quanto contêm he hum opulentiſſimo theſouro da Divina Eſcritura, aſſiſtido da ſoberana doutrina dos ſagrados Padres, e Doutores da Igreja; ideado com efficaz, e ſumma perſuaſaõ, e artificiado com os primores de hum verdadeiro, e Apoſtolico eſpirito, e fervoroſo zelo: pelo que poderei dizer confiado, e ſeguro affirmar, o que do Inclyto Martyr Cypriano diſſe o eloquente Lactancio: *Erat ingenio facili, copioſo, ſuavi, & (quæ Sermonis maxima eſt virtus) aperto, ut deſcernere queas, utrum facilior in explicando, an potentior in perſuadendo fuerit*: porque tudo contemplo, e conſidero comprehendido, e ajuſtado em eſte livro, e Sermaõ do *Vinde, e Vede*, porque nelle ſe vê, e diviza hum compendio das verdades Catholicas para total deſengano dos viventes; e com muita razaõ chama eſte livro, e o ſeu Author aos Catholicos, para que vindo vejaõ que todo ſe dirige, e ordena para reformaçaõ da vida, e dos coſtumes: e ſem duvida logrará o Author ſeu intento, porque chegou a pôr neſte livro todo o ſeu deſvélo, e zelo Catholico os ultimos

Lact. lib. 6, cont. gentes cap. 5.

mos desenganos, a que nos convida o final juizo: E se eu houvera de pronunciar o que sinto, fora o meu parecer hum Panegyrico: *Ille liber est optimus, in quo & argumenti utilitas commendat eloquentiam, & Auctoris facundia commendat argumentum.* Todo he conforme aos bons costumes, todo util para ensinar, todo seguro para aprender o temor de Deos, e todo maravilhoso para desenganar, e persuadir para huma santa vida, e regular reforma. Assim o sinto. Vossas Senhorias faraõ o que forem servidos. Lisboa Convento de S. Domingos 28. de Janeiro de 1758.

*Fr. Estevaõ Cardozo Telles.*

VIstas as informações, pode-se imprimir o livro, de que se faz mençaõ, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 31. de Janeiro de 1758.

*Silva. Abreu. Trigoso.*

*Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Joaõ Franco, Qualificador do Santo Officio, e Meſtre em Santa Theologia, &c.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

VIo livro, que apreſenta o Reverendo Angelo de Sequeira Miſſionario Apoſtolico, a que dá o titulo de *Vinde, e Vede*, e de tal Author ſó podem ſahir documentos Santiſſimos, nos quaes ſe naõ encontra couſa alguma contra a Fé, e bons coſtumes. V. Excellencia ordenará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa 4. de Fevereiro de 1758.

*Fr. Joaõ Franco.*

VIſta a informaçaõ pode-ſe imprimir o livro, de que trata a petiçaõ, e depois de impreſſo virá conferido para ſe dar licença que corra. Lisboa 6. de Fevereiro de 1758.

*D. J. Arceb. de Laced.*

DO

*Approvaçaõ do Desembargador Ignacio Barbosa Machado, Chronista do Ultramar, &c.*

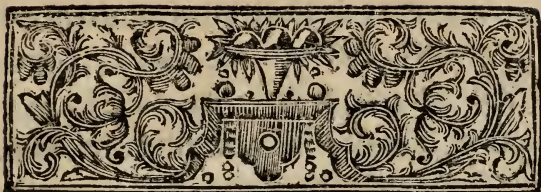
SENHOR.

PErtende o Missionario Apostolico Angelo de Sequeira imprimir o livro incluzo, ou Sermaõ do Juizo universal. Deve-se louvar o zelo, com que permove a reforma dos costumes, para que os homens busquem o caminho da salvaçaõ, para o que discorre as Provincias deste Reyno, prégando indefessamente o caminho da vida eterna. Assim me parece, que se lhe deve conceder a licença que pede; para que impresso este Sermaõ se espalhe mais facilmente a sua doutrina. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa 14. de Fevereiro de 1758.

*O D. Ignacio Barbosa Machado.*

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, que sem isso naõ correrá. Lisboa 25. de Fevereiro de 1758.

*Duque P. Carvalho. D. Velho. Affonseca.*

LI-

# LIVRO DO VINDE, E VEDE.

*Erunt Signa in Sole, & Luna, & Stellis, & in terris pressura gentium, præ confusione sonitus maris, & fluctuum, arescentibus hominibus præ timore, & expectatione, quæ supervenient universo Orbe.* S. Luc. 2. 1. 25.

1 SINAES no Ceo, amortalhado temos o mundo! Sinaes no Sol, abrazada temos a terra! Sinaes na Lua, ensanguentada temos a gente! Sinaes nas Estrellas, enlutatado, e morto temos o mundo! Oh Deos, e Creador do Ceo, e da terra, do Sol, da Lua,

Lua, da gente, das Eſtrellas, e do mundo, que ſinaes ſaõ eſtes taõ medonhos, que me penetraõ o coraçaõ de triſteza, e a alma de pavor, e horror? Amortalhado, abrazado, enſanguentado, enlutado, e morto agora tudo, quanto nos amortalhou, abrazou, enſanguentou, enlutou, e matou ao entendimento, para naõ conſiderarmos nos horrores do dia do Juizo! Que ſuſtos, que ancias, que afflicçoens teremos neſte dia!

2 Veremos entaõ os Ceos ſem Sol, o Sol, a Lua, e Eſtrellas ſem luzes, e indaque inſenſiveis, moſtraráõ o ſeu ſentimento debaixo das ſuas eclipſadas luzes: *Teſtatur ſub nube ſuum Sol ipſe dolorem*: A Lua com temor indizivel ſuará ſangue, moſtrando que vem de guerra: *Facta eſt in ſanguinem*: E as Eſtrellas cahiráõ por terra perdendo as ſuas luzes, enlutando os ares: *Tenebræ factæ ſunt*: Veremos todos os Elementos armados contra o mundo, como malfeitor, queimado como herege, e apoſtata contra a noſſa Santa Fé, como eſcreve o Sabio: *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum, & pugnabit cum illo Orbis ter-*

*terrarum contra insensatos.* Os mesmos homens se alevantaráõ huns contra os outros, Reynos, brutos, Elementos huns contra os outros, as féras, as agoas, se levantaráõ contra os peccadores, e naõ teremos, que responder neste taõ tremendo dia, em que os Anjos, os Ceos, o Sol, a Lua, e Estrellas tomaráõ vingança contra os mesmos peccadores, como diz S. Joaõ Chrysostomo: *In illo die*, diz o Padre, *nihil est, quod respondeamus, ubi Cœlum, & terra, Sol, Luna, dies, & noctes, & totus mundus, stabunt adversum nos in testimonium peccatorum nostrorum.*

D. Joan. Chrys. Homil. in Matth. Thom. kemp. Serm. 20.

3 Seraõ as creaturas chamádas a juizo para darem conta em que gastáraõ o tempo, intimidar-se-haõ vendo o Tribunal Divino, e as prizoens infernaes, confundindo-se na consideraçaõ da Eternidade incomprehensivel das penas do inferno, seraõ julgadas conforme o seu merecimento, os que viveraõ ajustados, e observantes da Ley de Deos, iraõ para o Ceo em corpo, e alma, e os que vivêraõ mal affastados da observancia da dita Ley, em corpo, e alma para os

infernos, como diz Santo Athanazio no ſeu Symbolo: *Et qui bona egerunt, ibunt in vitam æternam, & qui verò mala in ignem æternum.*

4 Eſte he aquelle dia, em que ſe verá completo o caſtigo de Deos, e nada eſcapará: *Nil inultum remanebit.* Todas as creaturas ſenſiveis, e inſenſiveis ſeraõ contra nós, ſendo inſtrumentos de caſtigar, executando com mayor crueldade em nós as ſuas violentas forças, e naõ podendo jamais caſtigar-nos, nos caſtigará Deos com as ſuas proprias maõs, deſcarregando o golpe final da eterna condenaçaõ.

5 Mandou Deos em nome de Samuel a ElRey Saul, que ſem demora foſſe, e entraſſe a demolir, e a deſſolar a Cidade de Amalec: *Percute Amalec, & demolire univerſa ejus; non parcas ei*: Vay, e chega Saul, a primeira couſa que fez, foy pôr a eſpada, e fogo na Cidade, ferindo, matando, aſſolando, e fez os mayores eſtragos, que indicava hum valor intrepido, animado, e esforçado por Deos; chegou á preſença de Samuel a execuçaõ do ſeu manda-

1. Reg. 15.

dado, e naõ ſe contentou com taõ formidavel eſtrago, e deſſolaçaõ, e mandou vir á ſua preſença ao Rey Amalecita, nú da cintura para cima, e cuberto de cadêas de ferro, com que vinha maniatado: Levanta a eſpada, e arremette a elle, leva-lhe de hum golpe a maõ direita, e de outro a maõ eſquerda, decepa-lhe hum, e outro braço, derruba-lhe hum, e outro hombro, abre-lhe a cabeça, e o divide em duas partes, ſepara-lhe de hum golpe o peſcoço, mette a eſpada, retalha-lhe o corpo, fazendo-o em picadas, e em poſtas as orelhas: *In fruſta concidit.*

6 He poſſivel, onde eſtá a piedade de Samuel? Onde eſtaõ as ſuas miſericordias? Naõ ſe contenta que Saul leve a ferro frio aos Amalecitas, mas ainda por ſuas proprias maõs executando a mayor tyrannia? Sim, diz Samuel, naõ eſtamos em tempo de piedade, nem de miſericordias, eſtamos em tempo de juſtiça: *Percute Amalec, & demolire univerſa ejus; non parcas ei.*

7 Aſſim meſmo nos ſuccederá no dia do

Juizo, depois que os Elementos executarem rigorofamente o mandado por Deos, e para complemento de tudo fe vingará de nós por fuas proprias maõs : *Veniam & percutiam terram anathematè.* E depois que os Elementos fizerem o feu eftrago , e ficar o mundo amortalhado, veremos entaõ defcer do Ceo o Filho do homem com grande Mageftade, e poder, para peffoalmente nos dar a fentença final: *Tunc videbunt Filium hominis venientem in nube cum poftetate*; e dirá : *Hei de agora fulminar fentença contra os peccadores , defmembrando-os do corpo myftico da minha Igreja , feparareі as almas do corpo, e agora as reunirei aos corpos para em corpo em alma as lançar , e dar com ellas nos abyfmos dos infernos para nunca mais terem communicaçaõ commigo , nem com os meus efcolhidos , affiarei a minha efpada como hum rayo : Acuero , ut fulgor , gladium meum. A minha lança fe enfanguentará , e a minha efpada devorará a todos : Inebriabo fagittas meas fanguine , & gladius meus devorabit terras.* Senhor , quem vos efcapará , para onde

de vos fugiremos da voſſa ira? Senhor, vejo que taõ depreſſa vos mudaſtes contra mim? Naõ ſejais, meu Deos neſta occaſiaõ rigoroſo para mim? Naõ ereis Vós Pay de miſericordias, e Deos de toda a conſolaçaõ: *Pater miſericordiarum, & Deus totius conſolationis?* Como vindes, como Deos de vinganças: *Deus ultionum?* Senhor, taõ penetrado, e cingido eſtou de tremores, de ſuſtos, de ancias, e de anguſtias, que naõ ſei para onde hei de fugir? Naõ me atrevo a vos ver vingativo, e juſtiçoſo, concedei-me antes de proferires a ſentença final, eſconder-me no meſmo inferno, pois antes quero eſtar no inferno, do que ver o dia de Juizo, e vos ver irado contra o mundo, caſtigando as voſſas creaturas.

8 *Quis mihi hoc tribuat*, diz Job, *ut in inferno protegas me, donec pertranſeat furor tuus*: Senhor, diz Job, quem me dera antes eſtar ſepultado nos infernos com os olhos baixos para naõ ver os caſtigos, que haveis de dar aos peccadores, que tanto provocáraõ a voſſa ira? Senhor, eu me naõ atrevo aſſiſtir neſſe Tribunal da Juſtiça.

Pois

Pois se Job taõ recto, taõ virtuoso, e experimentado em dores se naõ atreve a ver, e antes quer estar escondido no inferno, que será, que será de nós, que naõ somos como Job? Quem naõ dirá, Senhor, que taõ depressa vos virastes contra nós, de piedozo a justiçoso, como diz Job? *Mutatus es mihi in crudelem, & in duritia manus tuæ adversaris mihi.*

9 E o mais he, que em tanta afflicçaõ, naõ teremos por quem clamar, e chamar, porque indaque os Anjos, os Santos, e os nossos devotos, nos queiraõ valer, e soccorrer, ja naõ poderáõ, e inda o que faz mayor temor he, que nem nossa Senhora quererá, nem poderá valer-nos, e soccorrer-nos, como diz S. Vicente Ferreira: *Non Beata Virgo, non Angelus, non Apostolus propitiabitur pereunti*: ou como mais claro diz S. Boaventura, que depois de dada a sentença, ficará sem appellaçaõ, nem aggravo, e com tanta severidade, que se os Justos, e nossa Senhora, se puzerem de joelhos, chorando, e com lagrimas supplicarem a Deos para revogar a sentença; Deos naõ

D.Vinc. Ferr. D. I. Adv.

naõ lhes ha de ouvir, nem revogar a ſentença: *Tanta erit*, diz o Santo, *Tanta erit Judicis ſeveritas, & inflexibilitas, quod ſi Beata Virgo, & omnes Angeli, & Sancti, & Sanctæ genua flecterent, & cum lacrymis orarent pro aliquo, qui eſſet in peccato mortali, Judex non exaudiret eos.*

10 Pois em quanto eſtamos vivos, e temos remedio na Virgem Mãy de Deos, recorramos a ella dizendo: Oh Virgem Santiſſima Mãy de Deos, e dos peccadores, e de Miſericordia, ponde eſſes olhos de piedade, e miſericordia no Prégador para que poſſa fallar, e explicar os horrores do dia do Juizo, e nos meus ouvintes para ouvirem, e perceberem os horrores deſte dia de amargura: *Illos tuos miſericordes oculos ad nos converte*: E vós, Senhor, ja que reſervaſtes eſte dia para a voſſa juſtiça, ouvi os meus clamores, oh eterna luz, dictame incomprehenſivel para poder explicar as prizoens do inferno, a eternidade de penas, e o dia rigoroſo do Juizo, para o que neceſſito muito da voſſa aſſiſtencia, para illuſtrares ao meu entendimento, e abrazares ao meu

meu coraçaõ; inſpirai nos corações de todo eſte auditorio hum eſpirito ardentiſſimo com efficacia do voſſo auxilio para a intelligencia, e percepçaõ de hum Sermaõ taõ importante. Bem ſei eu, Senhor, que ſou inſtrumento debil, e deſigual para huma empreza taõ alta; mas niſſo meſmo, Senhor, moſtrai o voſſo poder, que por meyos taõ abatidos, ſe veja a repreſentaçaõ dos principios, e fins da voſſa tremenda juſtiça, e que as minhas vozes naõ endureçaõ os coraçoens, mas antes nelles abraõ huma tal brecha, que ſeja o principio da mudança das ſuas vidas, e coſtumes para effeito de gozarem o fim dezejado, que he a voſſa graça.

11 Conſiderando os Emperadores Romanos o remedio que deviaõ pôr aos homens, que delinquiaõ na Ley natural: *Quod tibi non vis, alteri, ne fac*: e vendo as injuſtiças, as ſemrazoens, que deſde o principio do mundo entre taõ pouca gente, ſe executavaõ, como logo ſe vio no fratricidio de Cain, tirando a vida ao innocente Abel, ſeu unico irmaõ, ficando por eſta morte réo,

e me-

e merecedor de hum caſtigo, que naõ havendo inda Tribunal, Miniſtros, e Letrados para o accuzarem, e punirem, a meſma terra ſe conſtituîo parte, e authora formando libello accuzatorio contra Cain, articulando nelle, que o meſmo Cain, naõ recebendo Deos a offerta da ſua agricultura o convidára aleivoſa, e malicioſamente a irem divertir ao campo em oppoſiçaõ de lhe receber Deos a offerta de Abel: *Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus: Ad Cain verò, & ad munera illius non reſpexit.* Com eſte deſprezo ſe enfureceo tanto Cain, que levando a Abel ao campo, o matou: *Dixitque Cain ad Abel fratrem ſuum: Egrediamur foras. Cumque eſſent in agro, conſurrexit Cain adverſus fratrem ſuum, & interfecit eum.*

Gen. c. 4. 4.

12 E como ninguem póde ſer ſentenciado, e caſtigado ſem ſer primeiro ouvido, ſe remetteo o libello a Cain para o contrariar, e dizer da ſua juſtiça: *Et ait Dominus ad Cain: Ubi eſt Abel frater tuus?* Contrariou por negaçaõ: *Neſcio*: Replicou a terra fallando com voz de ſangue:

*Vox ſanguinis fratris tui clamat*: Treplicou Cain dizendo, que naõ era guarda de ſeu irmaõ: *Num cuſtos fratris mei ſum ego*? Fez-ſe-lhe a ultima pergunta: *Quid feciſti*? E lançando-ſe de mais prova as abertas, e publicadas, deo-ſe por convencido, quando Deos lhe diſſe, que a terra naõ tendo voz para o accuzar, ſe abrira em bocas, como teſtemunha de viſta, que em ſi tinha: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra*; e ſahio ſentença de amaldiçaõ: *Nunc igitur maledictus eris ſuper terram, quæ aperuit os ſuum, & ſuſcepit ſanguinem fratris tui de manu tua.*

13 Recebeo Cain a ſentença, e a naõ embargou por naõ achar materia nova, e relevante, mas antes faço hum grande reparo, que confirmando elle meſmo a ſentença, e como deſeſperado a publicou, dizendo, que todo aquelle, que o encontraſſe lhe tiraſſe a vida: *Omnis igitur, qui invenerit me, occidat me*: e querendo inda Deos compadecer-ſe de Cain, mandou, que por nenhum modo o mataſſem, antes determinou, que ſeria caſtigado ſete vezes, quem

quem lhe tiraſſe a vida: *Nequaquam ita fiat: Sed omnis, qui occiderit Cain, ſeptuplum punietur*, com o que ſe confundio, e deſeſperou mais Cain, publicando, que mayor era a ſua maldade, do que o perdaõ, que merecia: *Maior eſt iniquitas mea, quam ut veniam merear.*

14 Lembrou-ſe Cain do ſeu peccado, e que Deos o amaldiçoára: *Maledictus eris*: elle meſmo deo o acordaõ da ſua ſentença, que para ſer mais horrivel, e formidavel, diſſe chorando: Senhor, eis-aqui me lançais fóra da face da terra, e me eſconderei tambem da voſſa face: *Ecce ejicis me à facie terræ, & à facie tua abſcondar*: tendo por mayor tormento naõ ver mais a face do Senhor. E que ſerá, quando o Senhor publicar a ultima ſentença, e o lançar fóra da ſua preſença: *Diſcedite à me, ite maledicti in ignem æternum*? Quem ſe poderá auzentar da face do Senhor? Quem poderá ouvir ſentença taõ triſte? Oh que pena! Oh que dor!

15 Finalmente diz o proloquio. Quem com ferro fere, com ferro ſerá ferido. Ma-

tou Cain a Abel, pois tambem Lameth matou a Cain, verificando-se nelle a pena de taliaõ, quiçá, que daqui se lembrasse S. Damazo, quando instituio a pena de taliaõ: *Pœnam talionis constituit.* Entremos, e continuemos a materia em que fallavamos sobre a observancia da Ley.

16 Observando os ditos Emperadores, que o povo naõ guardava a dita Ley natural, determináraõ, e constituiraõ Leys para por ellas regerem, e governarem ao povo, combinando-lhes, e decretando-lhes por execuçaõ da sua Ley, degredos, e prizoens; e como fosse crescendo a malicia, e maldade dos homens, nos roubos, insultos, mortes, e infidelidades, cresceo tambem a obrigaçaõ dos Legisladores com mais rigor a supprimir a insolencia dos homens, ja com açoutes, ja nas rodas, ja com mortes, ja nos tratos, ja nas forcas, ja nos touros de Falaris, ja nos equuleos, e finalmente com novos instrumentos de castigar, asseverando duplicadamente a força do seu furor, e rigor com prizoens subterraneas, intermediando os cruelissimos, e rigorosissimos

simos

ſimos tormentos, com que com pentes de ferro deſcarnavaõ as carnes dos corpos dos noſſos glorioſos Martyres, lançando-os em tanques de regêlo, e chammas de fogo; esfolando-os, ſalgando-os, lançando-os ao Sol, mettendo-lhes alfinetes pelas unhas das maõs, e dos pés, açoutando-os, cahindo-lhes as carnes, deſpedaçando-lhes os oſſos até apparecerem as entranhas, ſem mais outro intereſſe, do que executarem a ſua paixaõ, naõ ſó por naõ quererem profeſſar, e obſervar a ſua tyranna, falſa, e enganoſa ley, como tambem por naõ adorarem aos ſeus falſos Deoſes, querendo, e intentando deſvanecer aos noſſos a ſua invicta, e invencivel firmeza, e conſtancia, com que derramáraõ o ſeu ſangue dando a vida por Deos, como Author, e Senhor della, e de tudo. Juſto pois he, que demos alguma breve noticia das prizoens rigoroſas do mundo, para por ellas combinarmos as eternas, e rigoroſas do inferno.

17 Na Villa, e Praça de Santos na barra grande tem huma fortaleza, e nella hum calabouço, terror da Capitanîa, e Biſpa-

do

do de S. Paulo, para onde saõ remettidos os delinquentes de mayor crime. Prezos tem havido, que por se lhes demorar o despacho das suas sentenças, e inda quando conhecem, que merecem a mesma forca, e por pobres muitas vezes naõ tem dinheiro para fazer correr o seu livramento, e pagar as custas, experimentando o commum esquecimento, e omissaõ dos Ministros, em os reterem, e em os conservarem na captura, o que he muito prejudicial á Republica, fazerem requerimentos para serem sentenciados, offerecendo-se á morte para se verem livres da tal masmorra, qual outro delinquente em Roma, quando Tiberio foy vizitar as cadêas, lhe fez o seu requerimento, dizendo-lhe, que naõ pedia vida, e soltura, e só fim lhe désse, e lhe abbreviasse a morte, ao que respondeo, e deferio o Emperador dizendo-lhe: *Nondum in gratiam mecum reddisti*: Inda naõ estais na minha graça, e para ser mayor o castigo, mostrou que á vista daquella rigorosa prizaõ a morte era allivio, e a vida castigo: o que assim se póde considerar daquelles pobres encarcerados

rados, figura dos condenados, que para mayor tormento, lhes crefce a dor, a afflicçaõ á vifta de Santos, eftar como condenado no calabouço, e mafmorra, figura do inferno, retido, e demorado como morto para o allivio, e como vivo para o tormento.

18 No Rio de Janeiro na Ilha das Cobras tem huma fortaleza, huma das mayores do noffo Reyno, taõ fubturna, e nella varias prizões fubterraneas, que obriga ainda a difpendio de dinheiros comprarem a mefma morte para fe verem livres da tal mafmorra. He efta Ilha das Cobras para onde, fegundo huma tradiçaõ antiga, eraõ remettidos, e degradados os Judeos, fentenciados pelo venerando Tribunal do Santo Officio para ferem queimados, e commutavaõ a fentença para a Ilha das Cobras: Comparaçaõ efta muito proporcionada á prizaõ do inferno, onde os condenados naquelle Rio de Jano, Lagôa eftygia faõ lançados para eternamente ferem queimados, comidos, e devorados, e naõ confumidos pelas cobras, e ferpentes infernaes, como

mo Ilha cercada de chammas, e mares de fogo.

19 Na Villa Nova da Cerveira, vi huma torre fabricada pelos Mouros com tal artificio, que ficando junto á margem do Rio Minho, naõ se acha fundo na dita torre, e Castello, que he subturna, e medonha, fica junto á Misericordia: prizaõ he esta taõ rigorosa, e semelhante na subturnidade, e profundidade á do inferno, que estando junto á Misericordia a naõ poderá alcançar huma alma condenada, que por serva do demonio, ficará Cerveira do Inferno, cercada de rios de fogo.

20 Em Lisboa no meyo do mar defronte da fortaleza de S. Juliaõ na barra está a Torre do Bugio, captura esta taõ temida, por serem remettidos os delinquentes de grandes crimes até nella acabarem a vida, e a julguei huma apparencia do inferno, naõ só pelo nome de Bugio, como por ser eterna, e perpetua, em quanto dura a vida, e posta no meyo do mar: *Undique, & undique mare*: assim o inferno, cercado de mares, e chammas de fogo: *Undique, & undique*

*dique ignis*, por toda a eternidade, que naõ tem medida, que tendo principio, naõ tem meyo, nem fim.

21 Ficaõ a perder de vista as tyrannias, e crueldades com que os tyrannos desacreditáraõ a compaixaõ do coraçaõ humano, ja nas Cisternas dos Jozes, nos Palanques do Japaõ, nos Tulianos de Roma, nos Baratros de Athenas, nos Termerioens de Caria, nos Labyrinthos de Creta, e nos Lagos de Heremias. Crueldades tem havido, que só com a lembrança faz estremecer o animo mais ferino em considerar, que ha masmorras taõ medonhas, que ao mesmo tempo, que nellas se lançavaõ os delinquentes, ja experimentavaõ variedades de tormentos, dores, e mortes, como diz Cassiodoro: *Nondum mortui, & jam è vivis probantur absessi: non est unum clausis exitium, multifaria morte premuntur, qui hujusmodi carcere torquentur.*

Cassiod. lib. 11. var. Epist. 11.

22 Oh quem poderá tolerar a profunda tristeza, e melancolia em que se verá encarcerado para sempre naquella caverna profunda do inferno, sem esperança de al-

livio, entre tantos demonios furiosos, que chegou a dizer Santo Agostinho, que comparados os tormentos do inferno com todas as dores, e tormentos do mundo, saõ estes nada, e de nenhum momento: *Quo quisque gravia patitur in hac vita, in comparatione illarum non parva, sed nulla*: pois he o inferno huma quinta essencia, e congregado de toda a variedade de dores, tormentos, calor, frio, fome, e sede.

23 He o inferno hum sitio tenebroso, triste, e formidavel no centro da terra para os condenados viverem morrendo, e morrerem vivendo. He hum ar ambiente, de que se enche aquelle vacuo de labaredas sulfureas, escuras, e de fogo taõ activo, e voraz, que sempre queima, atormenta, afflige, constrange, e nunca consome, e acaba, causa horror, angustia, e assombro, he frigido, e calido. He huma terra maldita, como diz S. Pedro Damiaõ, e patria de miserias, theatro de atrocidades, potro de tormentos, cadafalso de crueis supplicios, patibulo de réos, e culpados, galé de condenados, onde se naõ vem mais que de-

demonios, onde ſe naõ ouve mais que lamentos, ays, gemidos, e blasfemias contra Deos, onde ſe naõ ſente mais que golpes, ardores, e açoutes. Lá ſe padece ſem eſperança de allivio, e ſe chora ſem remedio, tudo he penar ſem termo, huns males ſe adiantaõ a outros, huns tormentos ſe accumulaõ a outros, humas dores ſe accreſcentaõ a outras, principiando ſempre, e nunca acabando, ſempre ardendo, e nunca conſumindo, finalmente eſte he aquelle lugar, que a Mageſtade Divina deſtinou para a ſua vingança; e quem naõ dirá com S. Joaõ no ſeu Apocalypſe, que he o poço da morte: *Puteus interitus*! e David lhe chamou poço de abyſmo: *Puteus abyſſi.*

24 Com razaõ temia muito David, quando via o inferno abrir a ſua boca ſem termo algum: *Dilatavit infernus animam ſuam abſque ullo termino*; porque ſe fechava todo logo quando entravaõ os condenados: *Neque urgeat ſuper me puteus os ſuum.* Oh que deſgraça, que dor, e que pena! Apenas tem tragado eſte infernal poço aquelles miſeraveis, quando de repente fecha a

boca, e abre o ventre, e dilata o ventre: dilata o ventre para dar lugar aos ſeus tormentos, e fecha a boca para lhes tirar as eſperanças á ſua liberdade, e allivio, como melhor diſcorre Euzebio Emiſſeno: *Qui cum ſuſceperit reos, claudetur ſurſum, & aperietur deorſum, & dilatabitur in profundum.*

Euſeb. Emiſ. Homil. 5. de Epiph.

25 E haverá inda creatura, por mais dura que ſeja, que conſiderando no calabouço, e maſmorra do inferno, ſe atreva a offender a hum Deos taõ amoroſo, e miſericordioſo, como o noſſo Bom Deos? O certo he, que quem ja ſe naõ rende, eſtá ja preſcito, e incuravel, e no inferno ſe lhe applicaráõ cauterios de fogo, que lhe naõ aproveitaráõ em tempo algum, fará penitencia rigoroſiſſima ſem fruto, nem proveito, jejuará ſem merecimento, ſerá açoutado pelos demonios ſem mover a Deos, e de todo ficará incorregivel, e incuravel.

26 Hypocrates nos ſeus Aphoriſmos inſigne na medicina, aconſelha, que quando curarem aos enfermos, lhes appliquem medicinas brandas, e ſuaves; mas ſe a enfermida-

midade for crefcendo, lhes appliquem medicinas mais violentas, e fenaõ fararem, paffaráõ a ferro, e fenaõ melhorarem, lhes appliquem fogo, e quando efte lhe naõ farar, fiquem certos, que he incuravel a enfermidade: *Quæcumque medicamentis non curantur, ferrum curat, quæ ferrum non curat, curat ignis, quæ igne non curantur, ea exiftimare oportet immedicabilia.* Ha muitos feculos, annos, mezes, femanas, dias, horas, minutos, e inftantes, que o noffo Deos, como verdadeiro, e Divino Medico defceo do Ceo para curar as noffas almas, e enfermidades do corpo: *Ego veniam, & curabo eum*, como diz S. Mattheus.

27 Curou ao Leprozo, quando o veyo adorar, e pedir-lhe faude, e logo farou, e alcançou o que pedia: *Et furdos fecit audire, & mutos loqui*, dando ouvidos, e falla aos furdos, e mudos: Sarou o Leprofo: *Ecce Leprofus veniens, adorabat eum, dicens: Domine, fi vis, potes me mundare.* Baftou tocar-lhe Deos, para logo ficar faõ: *Extendens Jefus manum, te-*

S. Marc. c. 8.

*tigit*

*tigit eum. ... Confeſtim mundata eſt lepra ejus.* Sahio-lhe ao encontro o Centuriaõ, pedindo-lhe ſaude para ſeu filho: *Acceſſit ad eum Centurio, rogans eum: Domine, puer meus jacet paralyticus, & malè torquetur*: Senhor, o meu filho eſtá doente, dignai-vos a curá-lo, pois baſta huma ſó palavra voſſa para ficar ſaõ: *Domine non ſum dignus, ut intres ſub tectum meum, & dic uno verbo, & ſanabitur puer meus*: e logo no meſmo inſtante ficou ſaõ: *Et ſanatus eſt puer in illa hora.* Appareceo a viuva pedindo fizeſſe reſuſcitar a ſua filha, logo reſuſcitou: *Filia mea modo defuncta eſt; ſed veni, impone manum tuam ſuper eam, & vivet ... & ſurrexit puella.* Appareceo o Regulo a pedir ſaude para o ſeu filho em Capharnaum, dizendo-lhe que eſtava morrendo: *Incipiebat enim mori*, logo lhe diſſe Deos, que eſtava ſaõ o ſeu filho: *Vade, filius tuus vivit.* Paſſando N. Senhor por Samaria, e Galiléa, corrêraõ dez Leprozos a pedir ſaude: *Occurrerunt ei decem Leproſi .... dicentes: Jeſus præceptor, miſerere noſtri ....* logo ficáraõ ſaõs: *Mundati ſunt.*

S. Matt. c. 9.

S. Joan. c. 4.

S. Luc. c. 17.

A

A viuva de Nain chegou chorando, pedindo fizesse resuscitar a seu filho: *Ecce defunctus efferebatur filius unicus matris suæ: & hæc vidua erat*: e compadeceo-se tanto della N. Senhor que logo o fez resuscitar, e fallar: *Cum vidisset, misericordia motus super eam, dixit illi: Noli flere: recedit, qui erat mortuus, & cœpit loqui.* Passando N. Senhor para Jerusalem, lhe sahio ao encontro hum cego, pedindo-lhe vista; e cuspindo na terra, mandou puzesse aquelle lodo nos olhos, logo teria vista, e que se fosse lavar na fonte de Siloe, e logo vio: *Lutum mihi posuit super oculos, & lavi, & video*, e com a sua saliva nos curou a todos: *Cujus livore, sanati sumus.* Pondo as maõs nas cabeças das creaturas, curava, e sarava a todos: *Super ægros manus imponit, & bene habebit.*

28 Finalmente applicou-nos Deos o remedio, e curou as nossas enfermidades espirituaes com medicinas brandas, saborosas, e suaves, dando-se-nos por verdadeira comida, e bebida: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*; e dando-nos

nos

a vida com eſta iguaria ſagrada, e Paõ dos Anjos: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem, habet vitam æternam.* Mas oh que deſgraça! enfermou Judas, e o curou Deos N. Senhor á cuſta do ſeu proprio ſangue, e naõ lhe aproveitou eſte medicamento taõ ſaboroſo, ſuave, e deleitavel: *Omne delectamentum in ſe habentem:* naõ lhe aproveitou o lavar-lhe os pés, naõ lhe aproveitou todo o mimo, e regálo de amigo, e ficou incuravel: *Ea exiſtimare oportet immedicabilia*, ſubmergido, e ſepultado para ſempre no carcere do inferno. Oh quem cuidara ſempre nas penas eternas do inferno, para dellas ſe ver livre na Eternidade de glorias! Oh Eternidades do Ceo, e do inferno! Quem cuidara nellas, e naõ dormira, para eſtar ſempre em vigilia, imaginando nellas, para ſe ver reveſtido de ouro, e prata com ſingeleza de pomba nos reſplandores dourados da gloria.

Ex Pſ. 67.

29 *Si dormiatis inter medios cleros*, diz David, *pennæ columbæ deargentatæ, & poſteriora dorſi ejus in pallore auri*: Se com

deſ-

descanço considerares nas duas sortes da Eternidade da salvaçaõ, e condenaçaõ, em que se determina a morte, voareis como huma formosa pomba pela pureza da vossa vida para a Eternidade da gloria: *Pennæ columbæ deargentatæ*; e resplandecereis nas vossas obras como o ouro do Divino amor: *Et posteriora dorsi ejus in pallore auri.* Como tudo explica o Expositor dos Cantares: *Has inter sortes*, diz o Doutor, *velut inter medios cleros versatur anima sancta, atque ideo vita illius sine labe gravi aliqua pennæ scilicet columbæ deargentatæ, & dorsum illius cum pallore auri, ubique enim nitet, quæ in finem extremum solicite prospicit.*

## §. II.

30 ESTamos no segundo discurso, em que veremos, que toda a fabrica da nossa vida, e os deleites momentaneos della com passos apressados se reduzem a hum ponto final da morte, em que depende a Eternidade. Determinou Deos a vida

para paſſagem, e enſayo para aprendermos a morrer bem. Seneca, ſendo Gentio, julgou que naõ havia ſciencia mayor, do que o ſaber morrer bem, e por iſſo dizia, que em toda a vida ſe havia de aprender a morrer: *Tota vita diſcendum eſt mori.* He commum dos Santos Padres compararem a vida a huma navegaçaõ: *Dies mei tranſierunt quaſi naves.* E S. Gregorio a compara ao navegante: *Vita noſtra naviganti ſimilis.* Caminhaõ as almas nos corpos como náos por eſte mar procelozo deſte enganozo mundo, experimentando tufoens de ventos, contratempos, e horriveis tempeſtades, dando em cachopos, vendo-ſe em precipicios evidentes, rompendo difficuldades, até chegar ao porto da eternidade. Mas quem ſoube obviar os perigos, e fugir dos enganos, chegará ao porto ſeguro da gloria; e quem ſe metteo aos perigos, perigou nelles, e naõ ſoube governar o leme da ſua embarcaçaõ, naufragou, e deo á coſta na porta, e porto da eternidade do inferno, que tendo principio a eternidade, naõ tem meyo, nem fim, nem experiencia para mor-

Job 9.

Greg. lib. 6. Epiſt. 26.

Simil. de Paul.

morrer bem, ſe morreo mal; pois huma vez ſó ſe morre, ſó huma vez ſe ſalta o barranco; quem naõ morreo bem a primeira vez, naõ tem mais occaſiaõ para emendar o erro, quem naõ ſoube ſaltar o barranco, e cahio nelle, naõ tem occaſiaõ de ſahir, e ſaltar outra vez. Oh momento alegre para os que ſouberaõ viver, e morrer bem! Oh momento triſte para os que naõ ſouberaõ viver, e morrer bem! Momento alegre para o Juſto, porque dá principio aos ſeus goſtos na gloria, eſquecendo-ſe das ſuas penas. Momento triſte para o condenado,porque dá principio ſem fim aos ſeus tormentos, eſquecendo-ſe dos ſeus goſtos, momentaneos deleites, e paſſageiros goſtos do mundo.

31 Oh quem ſoubera conſiderar neſte tremendo dia, para naõ offender mais ao noſſo Deos! Oh quem ſoubera conſiderar, e ponderar naquelle ultimo inſtante do parociſmo da morte! Oh quem ſoubera conſiderar na ſolidaõ do mundo! Amortalhado, e reduzido a cinzas o mundo defunto, ſe Deos permittiſſe que vieſſe hum homem

ao mundo, e vendo que nada via, que efpantos faria! Que lagrimas naõ choraria! Que gemidos naõ atroaria! Que ays naõ daria! Que medos, que ancias, que fuftos, lhe naõ penetrariaõ o coraçaõ de pura trifteza!

32 Quando Noé depois do diluvio fahio fóra da Arca, e eftendeo os olhos para o Oriente, ja para o Poente, ja para o Norte, ja para o Sul, nada vio, nem fombras do que tinha deixado, e fó nos corpos mortos, caufou-lhe tanta trifteza, que ficou fóra de fi, como diz S. Joaõ Chryfoftomo: *Videns fe ipfum in tanta folitudine, & illorum hominum corpora ante oculos projecta, & commune omnium fepulchrum, hominibus, & brutis factum; à triftitia deprimebatur.* Pois fe Noé fahio vivo, e o diluvio era de agoas, e naõ de fangue, nem de fogo, e a fua familia viva, que conftava de fete peffoas com quem fe podia confolar, naõ tinha que fazer mais do que chorar, e encheo-fe de trifteza, ou de hum diluvio de triftezas, *à triftitia deprimebatur*, que ferá quando nada difto virmos;

fe-

ſenaõ os corpos queimados , e reduzidos a cinza, e finalmente todos mortos ! Oh Senhores , quem conſiderará niſto, e na morte, que naõ chore logo ſem acabar de chorar !

33 Pôs Deos na memoria de Adaõ noſſo Pay logo no principio do mundo a lembrança da morte, e logo naõ ſó ſe pôs a chorar, como tambem na graça de Deos, e della nunca mais ſe apartou : *Manſit in fletu, & plantu per totam illam diem, ac noctem uſque ad diem Sabbati de manè, in qua fuit ipſi remiſſa culpa, & ad pœnitentiam receptus.* Naõ reparo que Adaõ choraſſe tanto neſta lembrança, o que ſó he digno de reparo, he, dizerem muitos Expoſitores, que depois da morte de Abel, chorara Adaõ hum ſeculo inteiro de cem annos: *Tradunt Adam, & Evam, multo tempore, centum videlicet annis luxiſſe Abelem filium ſuum interfectum.* He de ſaber, que neſta morte de Abel vio Adaõ, o que nunca tinha viſto, vio a morte em fórma de homem, vio hum cadaver ſem vida, e a ſua morte no meſmo cadaver, vio hum corpo ſem

Loya. Port. Mor. c. 44.

Adriæ. in Trib. Jud. Abul. Tyr. Brucar. & alii.

ſem alma, e exclamou chorando, e dizendo: He poſſivel, que o meu peccado, a minha deſobediencia cauſaſſe eſte eſtrago taõ grande! A minha culpa eſtes delictos! Ay de mim, que vejo hum corpo ſem movimento, huma face pallida, huma boca que naõ falla, huns olhos que naõ vem, huns ouvidos que naõ ouvem, humas maõs que naõ apalpaõ, huns pés que naõ andaõ! Que hei de fazer, ſenaõ chorar toda a minha vida! *Multo tempore, centum videlicet annis luxiſſe Abelem filium ſuum interfectum.* Pois ſe Adaõ ſó com hum corpo morto chorou tanto, e ſem allivio, que ſerá o vermos todos mortos, e affogados em ſangue, e ſubmergidos em fogo, ſenaõ chorarmos em quanto temos tempo, para conſiderarmos neſte dia, e principalmente com toda a individuaçaõ na eternidade das penas do inferno, onde em quanto Deos for Deos padecerá hum condenado! Oh eternidade do inferno, quem te conſiderara como deve ſer, para lá naõ ir peſſoalmente padecer ſem eſperança alguma de allivio! E para que pelo modo poſſivel penetremos neſtes tor-

tormentos eternos, cuidemos primeiro nos temporaes, e mundanos, com que a tyrannia dos homens deraõ a conhecer a ſua fereza, e crueldade para podermos ponderar á viſta delles, quaes ſeraõ as do inferno por eternas.

34 Conta Suetonio fallando na fereza, e demora com que o Emperador Romano caſtigava aos ſeus Vaſſallos, que eſtando na prizaõ hum Fidalgo, como eſquecido, ſuccedeo o dito Emperador ir viſitar as prizoens, e lhe fez hum requerimento, dizendo-lhe que havia muitos annos, que vivia conſervado naquelle tormento da prizaõ, e que ja lhe naõ pedia ſoltura, nem allivio, mas antes lhe ſupplicava, lhe mandaſſe tirar a vida, e naõ a prizaõ, pois dezejava a meſma morte: E que deſpacho teria eſta deſeſperada ſupplica? Reſpondeo-lhe o Emperador, que inda naõ merecia a meſma morte por allivio, e que naõ eſtava ainda reſtituido á ſua graça. Pois nas prizoens do inferno, naõ haverá ja ſemelhante requerimento. Oh quem ſoubera conſiderar nas prizoens eternas para chorar! Conta Tito Livio,

vio, que ElRey Dionysio mandara fabricar huma prizaõ no exterior alegre, e no interior taõ funebre, que de tristeza acabavaõ a vida os encarcerados. Os Messencios fabricáraõ huma prizaõ taõ rigorosa, que só a vista desmayava aos animos mais intrepidos, por ser fabricada debaixo da terra, sem portas, e janellas, e em huma continuada noite, os que entravaõ nella, nunca jamais sahiaõ della, e só tinha hum pequeno buraco por onde só entravaõ. Em Athenas se fabricou hum carcere subterraneo, com hum poço em cima de humas pedras onde estava huma Lagôa com variedades de bichos peçonhentos, e de immundicias, e no mesmo instante, em que nelle se lançavaõ os delinquentes, eraõ mordidos, e comidos das mesmas savandijas, e bichos que se alimentavaõ dos corpos fedorentos, que naquella formidavel prizaõ se conservavaõ. E que será a Lagôa estygia do inferno!

35 O Duque de Milaõ fabricou hum carcere a modo de forno, onde os delinquentes nem de pé, nem sentados podiaõ estar, e acabavaõ a vida como desespera-

dos.

dos. Emperadores houveraõ taõ tyrannos, que fabricáraõ carceres, onde entravaõ tanta quantidade de homens, e mulheres, que de fome, e fede fe comiaõ huns aos outros, e bebiaõ o mefmo fangue; e o fedor era intoleravel. O Emperador Nero mandava atar, e amarrar hum corpo vivo a hum morto, e os mandava lançar ao campo, e alli em quanto o vivo tinha alentos hia comendo as carnes do corpo morto. E que ferá o inferno, onde eftaraõ as almas atadas, e amarradas em feixes, como a lenha, para nella fe queimarem eternamente: *Alligate in fafciculos ad comburendum*! E quem poderá habitar no fogo do Inferno: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante*? Como diz Ifaias.

S. Matt. Cap. 13.

Ifai. c. 32. 14.

36 E que comparaçaõ poderaõ ter eftas penas, e tormentos com as penas, e tormentos do inferno? Nenhuma. Ora vede, e confiderai no fitio immovel das penas dos condenados, e por ellas julgaremos o engano em que vivemos em naõ confiderarmos como devemos na eternidade, trazendo á memoria o que o Profeta Ifaias con-

templava aos filhos dos Amonitas, quando eraõ ſacrificados ao ſeu Idolo Moloch em o Valle, onde os Idolatras adoravaõ ao ſeu Deos falſo Saturno, offerecendo-lhe os ſeus filhos em cruel ſacrificio por victimas. Formavaõ hum touro de metal, em que pudeſſem metter dentro, ou encorporar hum menino de dez, ou doze annos, que por humas portinhólas, que pelas coſtas da eſtatua, ou do touro de metal artificioſamente abriaõ, lho introduziaõ, ou mettiaõ dentro, e proporcionando a cabeça, e todo o corpo, ficava o corpo como em huma prenſa, e fechada a portinhóla, ficava o corpo todo dentro do vaõ, taõ ajuſtado, que nem hum dedo podia mover, ficandolhe a boca do innocente na garganta do touro, e a reſpiraçaõ livre para poder gritar; e logo com huma fogueira grande rodeavaõ ao touro de metal, applicando-lhe fogo, entrava a eſquentar até ficar como huma braza viva: oh que de ays, e gemidos naõ daria aquelle menino! Mas em duas horas, ſe reduzia tudo em cinzas: mas quem eſtá nos touros de fogo do inferno, ſem-

pre

pre se está queimando, e nunca se consome. Tudo em representaçaõ do inferno confirma o Profeta Isaias, fallando daquellas miseraveis victimas, que se sacrificavaõ a Moloch mettidas dentro do Idolo, e á violencia do fogo se faziaõ com elle em braza; assim estaráõ no inferno aquelles condenados mettidos entre as chammas taõ penetrantes, que parecerá cada hum delles hum ferro incendido: *Tophet à Rege præparata, profunda, & dilatata. Nutrimenta ejus ignis, & ligna multa, flatus domini sicut torrens sulphuris succendens eam.*

Isai. c. 30. v. 32.

37 Costumava ElRey Nero mandar metter em saccos de alcatraõ a homens vivos, e lhes mandava pôr fogo nas cabeças: *Ut in usum nocturni luminis urerentur*, para servirem de lampioens nas ruas de Roma, quando entrava a anoitecer, e ateando o fogo nas cabeças dos homens, que estavaõ por todas as esquinas de Roma, naõ se ouvia outra cousa, senaõ ays, gemidos, e alaridos; mas ao amanhecer, estava tudo reduzido em cinzas. Mas quem vai ser lampiaõ do inferno, ardendo no alcatraõ in-

Menoch tom. 2. cent. 67.

fernal, ſempre dará ays, gemidos, e alaridos, chorará, gritará, huivará, e blasfemará por toda a eternidade, ſem eſperança de allivio.

38 O certo he, meus irmaõs amantiſſimos, que nenhuma comparaçaõ podem ter os tormentos do inferno por eternos, e extraordinarios, com os tormentos deſte mundo, porque eſtes tem limite, e aquelles naõ tem limitaçaõ: eſtes do mundo tem eſperanças de acabarem, indaque ſejaõ com a morte, mas aquelles do inferno, tendo principio, naõ tem meyo, nem fim, nem hum inſtante de allivio, como diz Euſebio Emiſſeno conſiderando na profunda triſteza, e melancolia de hum condenado na caverna eſcura do inferno, entre chammas de fogo, e horrores, entre fumo fedorento, ſem poder tomar reſpiraçaõ, vendo-ſe cercado de féras famintas, e dragões infernaes, e os portaes fechados, e ſem reſgate, deſpedindo-ſe do Sol, Lua, e Eſtrellas, e da fabrica univerſal do Ceo, e da terra, achando-ſe eſcravo vil, e perpetuo dos ſeus mayores inimigos, que ſaõ os demonios furio-

riofos, e tyrannos, lembrando-fe fempre que morrêraõ para o allivio, e vivem, e viveráõ para os eternos tormentos do inferno: *Nullum fpiramen, nullus liber anhelitus, clauftris defuper urgentibus relinquetur detrudentur illuc, valedicentes, rerum naturæ: ultra nefcientur à Deo, qui Deum fcire noluerunt; morituri vitæ, morti fine fine victuri.*

Eufeb. Emiff. Homil. 5. de Epiph.

39 Saõ incomparaveis em todo o fentido eftes tormentos mundanos com os etérnos, onde com a quinta effencia do fogo penaõ as almas, que foraõ remidas com o fangue de noffo Senhor Jefus Chrifto, para herdeiras do Ceo, perdêraõ a cadeira ineffavel de gloria, que he a fua herança, comprando o inferno taõ caro, e defprezando o Ceo taõ barato, trocando o eterno defcanço pelo defaffocego, e tormentos do inferno, que comparados com os tormentos todos do mundo, ficaõ eftes fendo nada á vifta dos tormentos do inferno, como diz Santo Agoftinho: *Quo quifque gravia patitur in hac vita, in comparatione illarum non parva funt, fed nulla.* Pois o fogo do in-

D. Aug. Serm. 103. de temp.

inferno caufa toda a variedade de tormentos nos condenados, quando eftes penaõ ja nas rodas das navalhas, ja nas grelhas de fogo, ja nas forquilhas, ja nos pentes de ferros fogueados, ja nas garras dos leoens infernaes, ja nas caldeiras ferventes, de forte que efte fogo, e efquadraõ de tormentos ao mefmo tempo os esfolla vivos, tirando-lhes a pelle, falgando-os com fal de fogo, agarrochando-os lhes penetra as entranhas, defpedaçando-os os fazem em poftas, unindo-as com chumbo derretido para novos tormentos, atraveffando-os lhes abre o coraçaõ para lhes introduzir veneno de fogo, trateando-os lhes aperta os cordeis, affogando-os lhes fuffoca a refpiraçaõ com o inexplicavel fedor, e tormentos eternos, que ninguem os fabe explicar, e vejamos algum cafo para por elle inferirmos alguma fombra dos tormentos do inferno, e darmos luz ao entendimento para vermos do que havemos de fugir.

40 Lembra-me do que affirma o Veneravel Beda fallando de hum certo Drithelmo, que houve em Inglaterra, que tendo

ido

ido ao inferno em visaõ, contava alguns tormentos, que no inferno observara, onde por ordem de Deos os demonios o conduziraõ, e affirmava como testemunha ocular todo pensativo, e estóico, naõ achando no mundo dores, ancias, tormentos, afflicçoens, angustias, e crueldades com que comparar os inexplicaveis tormentos do inferno, e a tudo que lhe principiavaõ a propôr, respondia, que no inferno tinha visto mayores crueldades, derramando lagrimas, e dando suspiros: *Acerbiora vidi*: Tudo isso he nada a respeito do que vi.

41 Mas inda assim, levemos a este Drithelmo passeando pela Basilica Romana, e dando passos pelos palacios dos Emperadores Romanos, e tyrannos Hereges considerando os tormentos, e crueldades, com que tyrannizavaõ aos Christaõs, e viventes do mundo. Santos houveraõ, como Santiago Intercizo, Arcebispo de Braga, feito em miudos pedaços o seu corpo, cortando-selhe pedaço por pedaço, quando os algozes com affilados trinhentes o foraõ desmembrando até lhe ficarem os ossos descarnados,

que

que ſó ſerviaõ de lhe intrinheirar as entranhas , em que lhe conſervavaõ a vida para ſentir os tormentos ; mas a iſto reſponde Drithelmo , que no inferno vira padecer mayores tormentos os condenados : *Acerbiora vidi.*

42 Paſſa , e eſtende os olhos o Drithelmo , e vê o Martyr S. Jonas , e o vê hum quadro todo feito , e desfeito em migalhas, ja pelas juntas dos dedos , que muy vagaroſamente lhe foraõ cortando articulo por articulo , ja eſcaveirando-lhe da pelle a cabeça até lhe tirarem por repetidas vezes com muito vagar a lingua , os olhos , as faces , e os dentes , paſſando-lhe o reſtante daquelle corpo enſanguentado por hum banho de pez derretido , e mettido finalmente debaixo da pedra de hum lagar , onde juntamente com o ſangrado moſto do ſeu ſangue lhe eſpremêraõ a vida ; mas aqui me parece vejo a Drithelmo dizer , que no inferno vira mayores tormentos , e que eſtes ſaõ pintados á viſta deſtes do mundo : *Acerbiora vidi.*

43 Appareça o tormento rigoroſo da San-

Santa Theonilla Virgem á vista de Drithelmo, que veja a ella esfollada a cabeça em carne viva, onde assentou hum tyranno huma coroa de densos, e agudos espinhos, que pelos olhos, e pelo cerebro, e ouvidos a penetrárao com intensas dores, vendo-a suspensa no ar atada a quatro estacas, açoutada rigorosamente até lhe apparecerem as entranhas, que de proposito lhe desgarravaõ para lhe encherem o ventre de brazas incendidas, mas a tudo respondeo, que á vista dos tormentos do inferno, saõ sonhos: *Acerbiora vidi.*

44 Ponde na presença de Drithelmo a S. Quintino Martyr, esforçado, ja mettido em huma caldeira de azeite fervendo, ja emplastado todo com pez derretido, ja queimado por partes com fachas ardentes, ja o corpo aberto com rigorosos golpes de cadêas miudas, ja com a boca calcada com sal, e vinagre com que lha cozeraõ a dous cabos, ja traspassado com dous grandes espetos, com que o penetravaõ desde os hombros até os joelhos, ja finalmente assovelado com tantas agulhas, quantas foraõ

as que lhe metteraõ por entre as unhas das maõs, e dos pés: a tudo reſponde, que no inferno vira mais crueis tormentos: *Acerbiora vidi.* Vamos ao ſexo mais ſenſitivo. Vede, Drithelmo, a Santa Chriſtina na idade mais pueril do ſexo mais fragil, tolerando taes atrocidades, que laſtimaõ ao mais intrepido valor, que depois de eſtar meya aſſada em huma certaã de azeite, a lançáraõ depois de fervido o azeite em huma cova entre ſerpentes, e bichos venenozos, que a eſtaõ mordendo, e deſpedaçando, e lhe tiráraõ os olhos, e lingua, e a foraõ cubrindo de agudas ſettas, até que na farpa de huma, lhe tiráraõ a vida: a tudo reſpondeo, que no inferno vira mayores tyrannias: *Acerbiora vidi.*

35 Mas iſto, meus irmaõs amantiſſimos, padeceraõ os Santos, e Santas com tolerancia para no Ceo gozarem de huma eternidade de glorias, como diz Job: *Poſt tenebras, ſpero lucem*: mas aquelles, que naõ padecem por Deos, e depois ſe precipitaõ na eternidade das penas do inferno, naõ cabe no entendimento tal deſgraça!

Ve-

Vede a crueldade, que ſe executou nos Emperadores Romanos, e para mayor certeza, levemos inda a Drithelmo pela maõ refreſcando a memoria nos tempos mais vizinhos ao Emperador Andronico depoſto do Imperio de Conſtantinopla por Izacio Tyranno no anno de 1185, tomando aquelle povo indomito, féra indomavel, a aquelle infeliz Principe ás maõs, fizeraõ-no montar nú da cintura para cima, ſobre hum camello aſqueroſo, cheyo de mataduras, voltado todo para traz, levando nas maõs por ſceptro de ignominia a cauda do bruto, e por coroa na cabeça lhe aſſeguraraõ huma carocha pegada com breo: por debaixo da barba lhe ſeguraraõ, e puzeraõ hum punhal agudo com a ponta para cima, para que ſempre levaſſe o roſto levantado, nem o pudeſſe nunca abaixar, ſobpena de nelle ſe ferir, levando em cima do meſmo Camello hum tyranno algoz, que com huma ſola o hia açoutando deſapiedadamente nas eſpaldas á vergonha, e de huma janella lhe lançou huma vil mulher hum cantaro de azeite fervendo, que logo lhe tirou a pelle,

e o desfigurou; e chegando á praça, onde o pendurárão entre duas columnas com a cabeça para baixo, e os pés em alto, prendendo cada hum dos pés a cada huma dellas; não houve pessoa, que lhe não mettesse a espada pelo corpo, empregando nelle repetidos golpes; homem houve, que com huma pedra lhe vazou hum olho, e por experimentar o seu alfange, lhe cortou huma mão, cujo coto applicando-o á propria boca, chupava nelle algum sangue, para mitigar a sede ardente, que o abrazava pelos muitos tormentos, que padecia, tirando-lhe a vida na ponta de huma partazana, quando se lhe atravessou o coração; ao que tudo responde Drithelmo, que no inferno vira tormentos mais crueis: *Acerbiora vidi.*

[illegible]ior. Pontif. 6. part. anno 1610.

46 Veja Drithelmo o cruel tormento, que em Pariz padeceo Francisco Ravaylac de nação Francez, natural de Angoulesma, impio parricida do seu proprio Monarcha Henrique IV., a cuja semelhança, vemos em proprios termos, como causa julgada, a outro Francisco Damiens nestes nossos tempos, por ferir a seu Principe Reynante,

anno de 1757.

e Mo-

e Monarcha Chriſtianiſſimo, ſer levado, e poſto em hum carro, levando por veſtidura huma camiza, e na maõ o meſmo punhal, com que ferira a ſeu Rey, e huma véla de duas libras acceza na maõ; o conduziraõ para a praça de Gebre, e chegando a ella, e poſto em hum cadafalſo, o atanazaraõ, nas faces, nos peitos, nos braços, e nas mais partes do corpo, por onde, e por todas as feridas, e chagas ſe lhe hia lançando chumbo derretido, azeite fervente, pez, rezina, cera, e tudo miſturado com enxofre, tendo em todo eſte tempo na maõ direita o diabolico inſtrumento, com que commettera taõ execrando delicto, vendo arder a ſua propria maõ com a véla, que ardia, e lhe queimava a maõ. E finalizado eſte mortal tormento, o atáraõ a quatro cavallos furioſos, os quaes, puxando pelas partes oppoſtas o deſpedaçaraõ, mas ainda depois de ter arrancadas ambas as pernas, e o braço direito, eſtava vivo; e ſó deſpedio a vida, quando lhe arrancaraõ o braço eſquerdo, e ſe lhe lançou fogo, e conſumido em cinzas, ſe lançaraõ ao vento; ao que tudo reſ-

reſponde Drithelmo, que no inferno vira mayores, e mais crueis tormentos: *Acerbiora vidi.* Finalmente diz S. Joaõ Chryſoſtomo, que os tormentos do mundo, á viſta dos do inferno, naõ he mais que huma pouca de farça, e materia de rizo, e de zombaria: *Ludricą ſunt, & riſus ad illa ſupplicia.* E commenta Tertuliano, que ſaõ ſombras fantaſticas: *Atrociſſima quæque ingenia pœnarum, nec umbra ſunt ad illa tormenta.*

47 Meus irmaõs amantiſſimos, levantemos o penſamento a Deos, e deſçamos com a conſideraçaõ ás portas do inferno, e por huma freſta, vejamos o que padecem lá as almas deſgraçadas, e condenadas, e obſervemos os tormentos eternos, em que as puzeraõ os ſeus peccados. Ay que lá vemos eſtarem chorando, e gemendo infinitas peſſoas, ja com vozes doloroſas, que nos cauſaõ eſpanto, e nos obrigaõ a tapar os ouvidos para naõ ouvirmos. Lá vereis homens, e mulheres de diverſos eſtados, todos nús, padecendo crueis tormentos, huns com as bocas para baixo, e os corpos

cra-

cravados com prégos de fogo, mordendo-se, e despedaçando-se, e cuspindo blasfemias contra Deos, e seus Santos, cercados de lagartos ferozes, e de immundicias, e fedores inexplicaveis, pregados de pés, e de maős para se naő poderem mover aos tormentos crueis com que os demonios os atormentaő, salgando-os com sal de fogo, e mettidos em caldeiroens cheyos de fumo sem poderem tomar a respiraçaő, ao mesmo tempo lhes estaő mettendo os dentes de fogo, e postos nas rodas das navalhas, e garfos de fogo, alli saő comidos, e despedaçados pelos demonios.

48 Alli os mesmos parentes, e amigos, que peccáraő, se estaő atormentando, e blasfemando, e os demonios com disciplinas, e lancetas de fogo os estaő açoutando, fazendo-os andar por cima de pontas de lanças, e agudos punhaes, e alfanges, e espetados os estaő assando, arrancando-lhes os membros, vêas, e arterias, curando-lhes as feridas com chumbo derretido, outros em tanques de regêlo, cercados de ferozes algozes, que pelos olhos lhes estaő metten-

do

do prégos de fogo, e pelo corpo agulhas, e alfinetes de fogo, ſem haver quem ſe laſtime, e faça mitigar aquellas dores, alli ſe vê aquella roda á maneira de nora, que movida pelos demonios anda ao redor cheya de cadêas de fogo, e eſcapolas, nas quaes eſtaõ dependuradas as almas pelos pés, e outras pelas maõs, e outras pelo peſcoço, e outras com as cabeças para baixo, e pelo chaõ, cheyo de brazas com infinito enxofre, e mais fedores, e immundicias, que pela boca, e nariz lhes eſtaõ entrando, e penetrando o coraçaõ. Alli ſe verá hum tanque de fogo, cujas chammas ſe perdem de viſta pela muita altura, e profundidade, donde naſcem grandes, e altas chammas de fogo, cheyo de féras, e lagartos de fogo, cuſpindo para cima as almas por diſtancia de tres legoas, e ſe deſpenhaõ para o fundo com outra tanta diſtancia, que he o que mayor eſpanto, e pavor nos cauſa eſte inaudito tormento, ver aquelle mar de fogo, onde ſe vê hum vento taõ agudo, e penetrante, que traſpaſſa o coraçaõ; finalmente as almas debaixo do poder dos noſſos

ini-

inimigos infernaes, e se deixa ao juizo do prudente, que cousa seraõ penas do inferno, e he precizo ver a duraçaõ destes tormentos para medirmos a eternidade no modo rasteiro, e possivel.

49 Considerai que neste instante entra huma alma desgraçada, e condenada ao inferno, e no mesmo instante manda Deos huma formiga no meyo da palma desta maõ que a terra ha de comer, e que entre a correr todo o meu corpo, e corpos viventes, e depois de acabar de correr os corpos, corra passo por passo toda a redondeza da terra, e que gaste mil annos em dar hum passo, vede se principiasse quando nasceo N. Senhor Jesus Christo estava inda agora com a maõ levantada para dar inda o segundo passo em distancia de 1757., e lhe faltaõ 243. annos para completar dous mil annos, e dar o segundo passo, pois sabei que pela distancia do tempo dará a formiga passos por todo o mundo gastando milhares, e milhares de mil annos, e se pergunta, se se acabaráõ as penas do condenado, depois que a formiga acabar de correr

toda a terra? Naõ, e mil vezes naõ. JESUS! Quem poderá padecer tantos tormentos, sem nunca pararem? Oh eternidade, quem te considerara para nunca jamais peccar! Oh eternidade, que na tua consideraçaõ fico perturbado, e sem falla: *Turbatus sum, & non sum locutus.* Psalm. 76.

50 Depois que a formiga correr todo o mundo venha comer as folhas das arvores, e ervas do campo gastando cem mil annos para cada bocado, e se principiasse a comer quando Deos creou o mundo, inda estava agora no primeiro bocado, ora vede que tempo será necessario para acabar de comer todas as folhas, e ervas do campo; mas em fim pela distancia do tempo ha de vir a acabar de comer tudo, e se pergunta, se entaõ acabaráõ as penas do condenado. Naõ, meus irmaõs amantissimos! Jesus, quem poderá padecer tanto tempo sem limitaçaõ de tempo?

51 Venha hum passarinho, e entre a beber todas as aguas das fontes, rios, e do mesmo mar, e gaste duzentos mil annos em beber huma gotta de agua, vede o tempo que

que gaſtará em acabar de beber tudo, mas pela continuaçaõ do tempo, ha de acabar de beber tudo, pergunta-ſe ſe entaõ acabaráõ, ou ſe eſgottaraõ as penas, e tormentos do condenado? Naõ, e mil vezes naõ! Jeſus, quem poderá tolerar tanta diſtancia de tempo ſem eſperanças de allivio?

52 Venha hum condenado do inferno, e entre a chorar a ſua deſgraça, e infelicidade, e gaſte quinhentos mil annos em derramar huma gotta de lagrimas, e pela diſtancia do tempo incomprehenſivel ao noſſo juizo, formará novas fontes, novos rios, novos mares, e vede que de tempo ſerá neceſſario para de lagrima a lagrima, e de quinhentos mil a quinhentos mil annos, formar novas fontes, novos rios, e novos mares, mas he certo que pela diſtancia do tempo, formará novas fontes, novos rios, e novos mares, pergunta-ſe ſe depois de todos formados, acabaraõ as dores, e tormentos do inferno? Naõ, e mil vezes naõ! Jeſus, quem poderá nadar em mares de fogo para ſempre? Venha hum Anjo mandado por Deos, e principie a mover, e con-

tar as arêas do mar, e graõzinhos da terra, e gaste novecentos mil annos em mover, mudar, e contar hum graõ de arêa, e graõzinho, e quasi indivisivel da terra em quanto o condenado está penando, considerai o tempo que será necessario para acabar de contar todas as arêas do mar, e miudissimos, e apenas imperceptiveis graõs, e particulas da terra, e agora para melhor dizer, encher este ar vacuo, ou vazio até o Ceo, de arêas, e particulas da mesma terra, e que cada graõ de arêa se forme mil mundos, e mil ares, e todos cheyos de arêa até o Ceo, e considerai, que pela distancia do tempo, ha de acabar, e se pergunta se acabaráõ inda, ou depois as penas, e tormentos dos condenados? Oh Jèsus, deixai-me por hum pouco tomar respiraçaõ para responder! Respondo, que naõ, e mil vezes naõ? Ora quem poderá considerar na eternidade, que naõ entre logo, e ja a fazer penitencia para escapar da eternidade de penas?

53 Vejamos a ultima linha com que no possivel poderemos explicar a eternidade.

O

O Padre Christovaõ Clavio da Companhia de Jesus, insigne Mathematico, dezejou huma vez saber quantos graõsinhos de terra, e arêas do mar, poderiaõ encher todo o ar, e vaõ deste mundo até o Ceo, achou, e computou, que com huma unidade, e cincoenta e huma cifra, reduzido tudo em numero bastava para encher este vacuo como vedes aqui pintado. 100000000000000 00000000000000000000000000000000000-00. Mas, meus irmaõs amantissimos, que tem que ver esta conta, e computo no modo possivel, e impossivel á nossa comprehensaõ com a eternidade, pois se a cada milhaõ de milhoens de seculos, se tirasse hum só graõ de arêa para diminuir huma daquellas cifras, que multidaõ de milhoens, e milhoens de seculos seria necessario, pois certo he que pela continuaçaõ do tempo se havia de acabar. Pergunta-se se entaõ acabariaõ as penas do condenado? Naõ, naõ, e naõ!

54 Inda deliniemos mais, se Deos quizesse fazer huma folha de papel que com ella cobrisse todos os Ceos para nella se porem

rem eſta unidade, e quantas cifras puderem caber neſte papel, mais claro, depois de cheyo eſte papel, ajuntai quanto papel tem havido, e haverá até o fim do mundo, e enchei de reſmas de papel todo eſte ar, e vacuo até o Ceo da meſma unidade, e quantas cifras puder ſer, e vede que diſtancia de tempo ſerá neceſſario! Em fim ha de acabar o Anjo de contar todas as arêas do mar, e graõſinhos da terra, e pergunta-ſe ſe entaõ acabaráõ as penas, e tormentos deſte condenado? Naõ, e mil vezes naõ. Jeſus, Jeſus, ſempre arder, e nunca acabar. Oh eternidade quem te comprehendeo, que naõ ficaſſe comprehendido! Oh eternidade quem te penetrou, que naõ ficaſſe penetrado! Oh quem te comprehendera, quem te penetrara, e quem te conhecera! Oh eternidade, quem te imprimira nos coraçoens de todos os viventes para nunca mais peccarem! Oh eternidade, quem te meditara todos os dias, todas as horas, e todos os inſtantes! Oh eternidade quem te imprimira, e te eſcrevera nos Paços, e Palacios dos Pontifices, Reys, e Monarchas, e nos ſeus Tribunaes,

e pe-

e pelos cantos das Cidades, Villas, e ruas! Oh eternidade, eternidade, eternidade! Diz Santo Agoſtinho, que tudo quanto ſe diſſer da eternidade, nada he para o que he: *Quidquid vis, dicas de æternitate, quia quidquid dixeris, minus dicis*, e S. Paulo fallando dà eternidade da Gloria, diz que naõ cabe nos ſentidos humanos a grandeza, e alegria, que Deos tem determinado para os Bemaventurados: *Non oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit, quæ præparavit Deus iis, qui diligunt illum*, e Santo Athanazio no ſeu Symbolo diz, que dará Deos o Ceo por premio aos bons, e o inferno por caſtigo aos máos: *Qui bona egerunt, ibunt in vitam æternam: qui verò mala in ignem æternam: Hæc eſt fides Catholica.*

§. III.

## §. III.

### *Discurso terceiro.*

55 FInalmente chegará o dia do Juizo, aquelle dia taõ temeroso, e digno de ser temido, por ser o ultimo do mundo, e o primeiro do desengano; dia he este; que só considerado, he espantoso, e que será quando for visto? Este he aquelle dia, que chegará, naõ coroado de resplandores, e luzes, mas sim cingido de trévas, e horrores, naõ com semblante alegre, e aprazivel, senaõ com medonhas, e horrendas chammas de fogo violento, e todo cheyo de melancolia; naõ com rayos festivos, e alegres, senaõ com pallidos, e escuros; naõ com viraçaõ fresca, mas sim com tempestades, e tufoens de ventos impetuosissimos, affligindo aos nossos coraçoens, e penetrando de summa tristeza as nossas almas.

56 Naõ haverá ja remedio para aquelle dia, pois todos pasmados, e attonitos, olharáõ huns para os outros, e como estatuas

tuas mudas, naõ poderáõ fallar, e ſó fallaráõ as lagrimas, e os arrependimentos ſem fruto, e ſem remedio, e ao meſmo tempo ſe veraõ frios, e quentes rangendo os dentes: *Peccator videbit, & iraſcetur: dentibus ſuis fremet, & tabeſcet, omnis iniquitas oppilabit os ſuum.* Eu confeſſo, que quando entro a conſiderar neſte ultimo dia, e nas ſuas circunſtancias, fico taõ penetrado de triſtezas, taõ aſſuſtado, e entrado de pavor, e horror, e taõ eſmorecido de paſmo, e tremor, e enfiado de medo, que logo ſe me esfria o ſangue nas vêas, o vigor ſe me congéla nos oſſos, o coraçaõ ſe me deſmaya, as forças ſe me desfallecem, o alento me falta, a voz ſe me immudece, pois ſó de cuidá-lo tremia, e ſe eſtremecia Santo Efrem Syro: *Hæc igitur dum in mente revolvo, timore corripiuntur membra mea, diſſolvoque undiquè: oculi mei præ timore lacrymas fundunt, vox me deficit, lingua mea contremiſcit, & cogitationes meæ ſilentium meditantur.* E ſe nos Santos cauſava tanto horror, que será em nós que o naõ ſomos, e inda mais quando virmos as

bandeiras arvoradas, indicando huma guerra campal, chamando a todos que nunca ſe quizeraõ render aos toques de Deos.

57 Daquelle grande, e famoſo Tamorlaõ Emperador dos Scythas, que tomou por grande empreza a conquiſta do mundo, ſe conta, que em chegando a alguma Cidade, e pondo-a em cerco, mandava logo no primeiro dia arvorar nos montes mais altos, e lugares deſcubertos a todos os moradores, huma bandeira branca, com que convidava a todos a boa paz, ſe ſe entregaſſem: No ſegundo dia, quando ſe naõ entregavaõ, mandava arvorar outra bandeira vermelha, que ja ameaçava ſangue, e guerra, e morte das cabeças, e principaes ſe ſe naõ rendeſſem naquelle dia, finalmente no terceiro dia arvorava huma bandeira negra de luto, que ja pronoſticava aſſolaçaõ univerſal da Cidade de todos os moradores, tocando a degolar, feria, matava, e deſtruhia tudo.

58 Deſte modo ſe houve, e haverá o noſſo grande, e Divino Emperador, e Conquiſtador de coraçoens, o noſſo amante Jeſus,

ſus, pois quando deſceo do Ceo á terra, e ſe reveſtio de carne humana, tomando por empreza conquiſtar a todo o mundo, aſſiſtindo-nos com tudo, dando-ſe-nos em verdadeira comida, e bebida, livrando-nos da guerra dos demonios, logo na primeira entrada, e naſcimento na terra ſe pôs ao rigor do frio, pondo o peito á balla deſcuberto, mandou logo arvorar nos altos montes deſte mundo, neſſes Ceos, e na Cidade de Belem, bandeiras brancas de paz, e de miſericordia, a quem o quizeſſe ſeguir, e imitar com aquelle alegre pregaõ, que os Anjos cantáraõ: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: a eſta primeira bandeira ſe naõ quizeraõ todos render, nem receber ao noſſo Conquiſtador: *Et ſui eum non receperunt.*

55 Depois ſe armáraõ de guerra os homens contra o noſſo Emperador Divino, e lhe puzeraõ huma bandeira vermelha, ou purpura, indicando guerra, e nem a eſte ſinal ſe quizeraõ render, e o lançáraõ fóra da ſua viſta: *Tolle, tolle, crucifige eum.* Depois ſe armou huma bandeira negra de

luto na arvore da Cruz: *Et tenebræ factæ ſunt*, demoſtrando que o meſmo Sol eſtava cuberto de trévas: *Sol convertetur in tenebras*, e a meſma Lua em ſangue: *Et Luna in ſanguinem*, pronoſticando ja o ultimo dia: *Antequam veniat dies Domini magnus.*

60 Mais claro. Veyo o Verbo Divino ao mundo tomando carne humana, e reforçando-ſe no ſacratiſſimo Ventre de Maria Santiſſima N. Senhora, arvorou logo huma bandeira naquelle Caſtello: *Intravit Jeſus in quoddam Caſtellum*, bandeira foy eſta de paz, arvorada por hum Anjo: e vendo que nem todos ſe quizeraõ render, e entregar, arvorou a ſegunda bandeira da ſua ſagrada Paixaõ, bandeira vermelha, purpura, com que moſtrou, que padecia por nós, tudo do muito ſangue, que por nós derramou, e vendo, que nem aſſim ſe quizeraõ os homens render, arvorou a terceira bandeira no mais alto do ſeu ſentimento na arvore da Vera-Cruz, aonde deo a propria vida, rendendo-ſe elle meſmo á morte pelo amor de nós. Mas, oh meu

Deos,

Deos, Emperador do Ceo, e da terra, e de tudo, que ſe Tamorlaõ no terceiro dia tocava a degolar, e deſtruir, vós ficaſtes morto, como hum cordeiro: *Vidi agnum tamquam occiſum*, ha tantos ſeculos dos ſeculos, eſperando que os homens ſe rendaõ, e ſe vos entreguem, pois vemos hoje eſtas tres bandeiras, e veremos a ultima no ultimo dia, tocando ja a degolar, chorando, oh meus irmaõs amantiſſimos, veremos o Sol, que até aqui foy bandeira de paz, veremos entaõ bandeira de luto, a Lua, que até aqui era bandeira de paz, veremos entaõ bandeira de guerra, convertida em ſangue, as Eſtrellas, que até aqui eraõ bandeira de paz, veremos entaõ mortas, e cahidas por terra, e por cahidas caberáõ na terra, quando ſó na immenſidade do Ceo tinhaõ lugar: Eclipſado o Sol, enſanguentada a Lua, e as Eſtrellas cahidas por terra, ficará tudo cheyo de horrores da morte, e todo o mundo eſcuro com trévas: *Et tenebræ factæ ſunt ſuper omnem abyſſum.*

61 Oh que tragedia mais lamentavel ſerá, e ſe verá neſſe dia, em que todos os

do

do mundo haõ de fazer alli o ſeu papel, e a ſua figura. Oh dia da ira, dia inexplicavel, dia de amarguras! Oh dia tremendo, que naõ acabamos de nos deſenganar, porque naõ acabamos de te conhecer! Quem teve jamais conhecimento para conhecer, o que naquelle dia o eſpera, que ſe naõ emendaſſe para naõ deſeſperar em tal dia? E porque ſó os Santos, os Martyres, os Heremitas, e os deſprezadores de tudo o conheceraõ, por iſſo ſe conheceraõ a ſi, huns fugiraõ para os dezertos, outros para as Religioens, e S. Jeronymo ſe deixou mirrar até os oſſos. Eſtes ſaõ os effeitos notaveis daquelle dia, ninguem o conheceo, que ſe naõ conheceſſe, ninguem o penetrou, que naõ ficaſſe penetrado.

62 Eclipſados com horror nunca viſto o Sol, e a Lua, enſanguentados os Cometas com rios de ſangue, e cahidas laſtimoſamente por terra as Eſtrellas, e deſencaixados com violencia indizivel dos ſeus eixos os Elementos todos, a terra formidavelmente até o centro aberta em bocas, o mar furioſamente até as Eſtrellas empolado em ondas,

das, o ar tempeſtuoſamente para todas as partes desfazendo-ſe em rayos, coriſcos, e medonhos trovões; em fim o fogo abrazando tudo, desfazendo, e reduzindo a cinzas, quanto agora nos rouba os olhos, e tanto perturba o penſamento. Quaes vos parece andaráõ os homens, diz N. Senhor Jeſus Chriſto? Aſſombrados, attonitos, mirrados de temor, comidos, pallidos, e tyzicos de medo: *Areſcentibus hominibus præ timore, & expectatione, quæ ſuperveniet univerſo orbi.*

63 Começará eſte Divino Conquiſtador a dar aſſalto a todo o mundo com exercitos de creaturas irracionaes, e intellectuaes: *Virtutes cœlorum movebuntur.* E ſerá inexplicavel o medo das creaturas, pois aſſombrados os homens de medonhos roncos do mar, acolher-ſe-haõ á terra, buſcando amparo, e abrigo nella, como noſſa mãy, e noſſo amparo, patria noſſa, e ſepultura noſſa: *Ipſa eſt nutrix, & mater noſtra, ipſaque patria, & commune ſepulchrum.* Em ſeus braços naſcemos, e com os ſeus frutos nos ſuſtentamos, e nella moramos

ramos; em fim em ſuas entranhas nos recolhemos, inda depois de mortos. Porèm ella meſma envergonhada de ver as noſſas culpas, maleficios, torpezas, roubos, murmuraçoens, e peccados, que ſobre ella contra o ſeu, e noſſo Creador cada hora ſe commettem, começará neſte dia a tremer, e abrir as bocas, e furnas medonhas, para ſepultar, e ſoterrar aos viventes. E pondera Santo Ambrozio, que nem Abel, nem ſeu ſangue abrio boca para ſe queixar em quanto eſteve no corpo, porèm em cahindo em terra, logo começou a bradar, e a pedir vingança por ſe executar ſobre ella aquelle fratricidio: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Sabeis porque? Diz Santo Ambrozio, porque ainda que Abel perdoava a ſeu irmaõ, a terra, como mãy magoada pela morte do filho, bradava, e pedia juſtiça: *Bene inquit de terra, quia, etſi frater parcit, terra non parcit.*

64 E neſte tempo, entre as nuvens ſe verá em throno de Divindade, com poder, e Mageſtade, o Juiz que julgará, e logo ſe ou-

ouvirá: *Tuba mirum ſpargens ſonum, per ſepulchra regionum*, e os mortos reſuſcitando, e o clarim que eſtá tocando: *Coget omnes ante tronum.* Entaõ veraõ o filho do homem: *Tunc videbunt filium hominis*, diz o Evangelho. He coſtume entre os homens quando querem moſtrar hum formidavel terror, e acreditar o ſeu intrepido valor, dizerem: Entaõ veraõ o filho do homem! E que ſerá quando nós virmos o filho do homem a julgar ao mundo tomando conta da obſervancia da ſua Ley, que nos deo para a guardarmos? E que medos? E que ancias? E que afflicçoens ſeraõ entaõ as noſſas? Pois baſta fallar-ſe na publicaçaõ, e obſervancia da Ley para fazer tremer, e eſmorecer a gente.

65 Mandou Deos ao Monte Sinay hum Anjo repreſentando a ſua Divina Mageſtade a promulgar a Ley com tal apparato, que fez eſtremecer ao Povo Hebreo, naõ obſtante eſtar apparelhado, e purificado para iſto: e com que apparato, e Mageſtade, e terror apparecerá o meſmo Senhor da Ley a tomar conta de repente da obſervancia

da ſua Ley: *Redde rationem villicationis tuæ*, para nos julgar.

66 Eſte dia, em que Deos mandou promulgar a ſua Ley, foy muito memoravel para os Hebreos, porque aos cincoenta dias depois de ſe auſentarem do Egypto os Iſraelitas, ſuccedendo formidaveis pragas por todo o Reyno, ficando affogados, e ſepultados no mar roxo os Egypcios, eſtando parados no Monte Sinay os Hebreos, vinha do Monte Seir pelos ares hum Senhor de grande mageſtade acompanhado de innumeravel multidaõ de Anjos, como cantou David, que eraõ dez mil, que rodeavaõ a carroça, e Moyſés diſſe que eraõ milhares, e trazia na ſua maõ direita a Ley, que toda era de fogo, e vinha taõ mageſtoſo, e rodeado de Eſpiritos Soberanos, o qual Anjo era S. Miguel, como diz Santo Eſtevaõ, e como vinha em nome de Deos, vinha ſobre as nuvens, que com eſpantoſos trovões lançavaõ rayos.

67 Lá deſſe Monte Seir veyo ao de Faran, proſtrando por terra os mais altos montes, e deſencaixando outeiros, e eſtremecen-

cendo a terra, e os mayores pinaculos até chegar ao Monte Sinay, aonde eſtavaõ os Iſraelitas, e trazia a Ley na ſua maõ direita: *Apparuit de monte Pharan, & cum eo Sanctorum millia. In dextera ejus ignea Lex.* E ao amanhecer, ſe aſſombraráõ, e tremeraõ, quando de repente ouviraõ os horrendos trovoens, e viraõ relampaguear huma nuvem negra, e denſa, desfazendo-ſe em chuva, que cobria o Monte, como furioſo vento, e tempeſtade horrivel, como ſe diz no Exodo: *Et manè inclaruerat: Et ecce denſiſſima operire montem, clangorque buccinæ vehementius perſtrepabat: Et timuit populus, qui erat in caſtris.*

Exod. c. 33.

Exod. c. 19.

68 E logo ouviraõ huma trombeta taõ grande, que fez tremer a todo o povo, e fumegava todo o monte, porque deſceo nelle aquelle Anjo com taõ grande fogo, do qual ſahia fumo taõ negro, que mettia horror, e pavor com a ſua viſta, com a qual tremiaõ os Hebreos, e como hia creſcendo de cada vez mais, que augmentava muito ao ſeu medo, depois de ter mandado Deos, que ninguem chegaſſe áquelle

 mon-

monte, com pena de morte: *Omnis, qui tetigerit montem, morte morietur.* Para mayor refpeito, e Mageftade do Anjo, começou logo a promulgar a Ley com huma voz efpantofa, que naõ obftante naõ ceffarem os trovoens horriveis, os relampagos efpantofos, fempre fe ouvio a voz do Anjo taõ viva, e taõ clara, que claramente ouviraõ, e perceberaõ todos os Hebreos com a multidaõ dos Egypcios, que fe tinhaõ convertido, juntamente com milhões de almas, que todas ouviraõ, e perceberaõ todos, e entenderaõ a promulgaçaõ da Ley, que era taõ penetrante, que fe lhes imprimio nas entranhas, fallando com cada hum, como fe elle fora fó por fó, caufando em todos taõ grande refpeito, compunçaõ, e pavor, que lhes parecia morriaõ todos diante da voz do Anjo, e humildes fupplicaraõ por grande favor, que lhes naõ fallaffe mais, fenaõ por boca de Moyfés, porque lhes parecia, que morriaõ de medo, e pavor, e o que mais he, que até o mefmo Moyfés, fendo coftumado a ver, e fazer tantos prodigios, confeffou eftar tremendo,

di-

dizendo: *Amedrentado, e tremendo eſtou eu*, como diſſe S. Paulo. E ſe a viſta de hum Anjo, que veyo em nome de Deos promulgar a Ley, cauſou tanto eſpanto, e terror; que ſerá quando virem o filho do homem: *Tunc videbunt filium hominis*, que he o meſmo Deos, que ha de deſcer do Ceo á terra acompanhado de toda a milicia Celeſte a julgar, e tomar contas da ſua Ley? Oh que ſuſtos, que ancias, e que horror ſerá eſte!

69 O certo he, meus irmaõs amantiſſimos, que ainda naõ conſideramos, nem conhecemos que Deos he immenſo, incomprehenſivel, infinito, e Omnipotente. Pois he certo, que quando o Rey da terra ſe moſtra com o ſemblante menos agradavel ao valido, e ao favorecido, logo o Vaſſallo favorecido, e valido entra a vacillar com mil conſideraçoens, perde o ſomno, excogita, recogita, conſidera, torna a conſiderar ſe faria alguma couſa contra o ſeu Rey, e ſe ſe lembra de alguma offenſa, inda que ſeja leve, ou mental, ja naõ dorme, naõ ſocega, naõ deſcança, tudo ſaõ deſaſſocegos,

e affli-

e afflicçoens, em averiguar se o Rey estará contra elle, e se terá alguma informaçaõ sinistra, ou menos verdadeira, ja se assusta, ja se atemoriza, ja se angustia, ja se afflige, considerando que naõ ha mayor alegria, e fortuna do que estar na graça do Rey, nem mayor tristeza, e desgraça do que estar na indignaçaõ do Principe. E que será quem lhe accuza a mesma consciencia quando se lembra, que tem offendido huma, e muitas vezes ao Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores? Como naõ temerá estar na presença de Deos para ser julgado, como réo, quem foy author de tantos peccados: *Tunc videbunt filium hominis.*

70 Guiando Judas hum exercito de seiscentos Soldados com lanças, e espadas: *Cum gladiis, & fustibus*, para prender ao seu Divino Mestre, chega Christo na porta do Templo, e com palavras de amigo, perguntou a Judas a quem buscava: *Amice, ad quid vinisti, & quem quæritis?* Responderaõ todos: a Jesûs de Nazareth: *Jesum Nazarenum. Ego sum*: Eu sou, diz o Senhor, e bastáraõ estas duas palavras do

do Senhor para aquelles feifcentos leoens ferozes, que vinhaõ rugindo, e bramindo, e Judas como hum demonio raivofo do inferno, cahirem por terra quafi mortos, e fem fentidos: *Abierunt retrorfum, & ceciderunt in terram.*

71 E fe o Senhor vindo do Horto de Gethfemani, onde moftrou fraqueza, que chegou a pedir confortos ao Eterno Pay: *Pater, fi poffibile eft, tranfeat à me calix ifte*: E fuou gottas de fangue, que chegou a correr pela terra: *Sicut guttæ fanguinis decurrentis in terram*: E desfeito em agonias: *Factus in agonia*, tremeo, e temeo: *Cœpit pavere, & tædere*: E a fua alma penetrada de triftezas: *Triftis eft anima mea ufque ad mortem*, finalmente vinha piedofo, compaffivo, vizitando, e defpertando aos difcipulos, orando por elles: *Et prolixius orabat*: pois fe a prefença de Deos quando apparece amorofo, piedofo, temerofo, desfallecido, enfanguentado, defamparado, deixado dos Difcipulos, e offerecido para dar a ultima gotta de fangue pelos peccadores por fua livre vontade: *Oblatus eft,* *quia*

*quia ipſe voluit*: Reputado como ladraõ: *Tanquam ad latronem*: E ſó com huma palavra: *Ego ſum*, cauſou tal ſuſto, pavor, e medo a todos, que alli eſtavaõ preſentes, que deo com todos elles por terra: *Ceciderunt in terram*: E o mais he, obediente, e humilde até a morte: *Factus obediens uſque ad mortem.*

72 Pois que ſerá, e que fará quando vier, naõ a ſer julgado, mas ſim a julgar, naõ como piedoſo, mas ſim como juſticeiro, naõ com temor, e tremor, mas ſim com valor, e reſiſtencia, naõ como réo, mas ſim como Rey, e como Author, naõ com palavras de amigo, mas ſim de inimigo, naõ deſamparado, e deixado, mas antes acompanhado de toda a Corte Celeſtial: *Et ſubito facta eſt cum Angelo militiæ cœleſtis*, naõ como miſericordioſo, mas antes como juſticeiro, naõ pedindo confortos ao Eterno Pay, mas ſim com todo o poder, e Mageſtade, deſpedindo rayos, fuzilando coriſcos, relampagueando rayos, moſtrando chammas de fogo, e trovoens, naõ a ſer julgado dos homens, mas ſim a jul-

julgar aos homens; e ſe vindo para ſer julgado, cauſou tanto eſpanto, e terror, que ſerá quando vier a julgar aos vivos, e mortos, como diz Santo Agoſtinho: *Quid judicaturus faciet, qui judicandus hoc fecit?* Como naõ intimidará, e quebrantará a todos os peccadores, que de manſo cordeiro, o veremos bravo leaõ, como diz S. Leaõ Papa: *Quid jam poterit Majeſtas indicatura, cujus hoc potuit humilitas judicanda?* Pois ſe o Senhor tomando a ſi os noſſos peccados: *Verè languores noſtros ipſe tulit, & dolores noſtros ipſe portavit*, e enſinando-nos a humildade, e em figura de réo para ſer julgado á morte: *Reus eſt mortis*: pode tanto, e fez eſtrago em ſeiſcentos homens, e em Judas ſeu amigo, que fará quando vier como Deos com vara alçada de Juiz, e Miniſtro, e armar na terra o ſeu tremendo, e recto Tribunal, onde naõ haverá appellaçaõ, nem aggravo para julgar, e condenar aos peccadores? Certamente cahiráõ por terra, choraráõ ſem remedio, gritaráõ ſem ſerem jamais ouvidos, huivaráõ como féras ſem recurſo, blasfema-

maráõ sem justiça, estalaráõ, e arrebentaráõ com sentimento, e cahiráõ vivos no inferno: *Descendant in infernum viventes*: O certo he, que huma cousa he ver, outra cousa he contar, e só se sente, e se conhece, quando se vê, e se experimenta.

73 Querendo Deos assolar, e abrazar com chammas de fogo a Cidade de Sodoma, avizou a Loth, que fugisse para o monte, e que alli estaria livre do perigo, e do formidavel incendio, que instava sobre a Cidade: *In monte salvum te fac, ne & tu simul pereas*: Que faria Loth neste caso? Pede a Deos que lhe concedesse o ir para a Cidade de Segor por ser justa, e vizinha: *Est Civitas hæc justa, ad quam possum fugere*: Concedeo-lhe Deos o que lhe pedia, e lhe disse: Vay logo, e depressa: *Festina, & salvare ibi.* Chega Loth a Segor, e no mesmo instante, descarrega a ira de Deos sobre a Cidade de Sodoma, qual outra Lisboa em dia de Todos os Santos, com tremores de terra, e diluvios de fogo, e com tal violencia, que as chammas de fogo naõ buscavaõ, e anhelavaõ o seu natural, mas an-

antes reverberavaõ as linguas, e chammas de fogo para baixo, para mais queimar, deſtruir, e abrazar aos moradores, e a Cidade, que parecia hum inferno ja no mundo: Vio Loth com os ſeus olhos aquelle elemento taõ rapido, raivoſo, e violento, que começou logo a gritar, dizendo: Senhor, naõ poſſo ver eſte fogo, quero fugir, quero ſubir ao monte, onde vós me mandaveis, quero nelle ſepultar-me: *Aſcenditque Loth de Segor, & manſit in monte.*

74 Pois que he iſto Loth, taõ depreſſa fugis para habitar nas covas? Naõ vos dais por ſeguro em Segor? Sim, diz Loth, huma couſa he ver, outra couſa he contar, e eu digo que huma couſa he ver, e contar, e outra couſa experimentar; agora, diz Loth, que eu vi o fogo contra o ſeu natural abrazando, e queimando a Sodoma, naõ tive animo para tanto, agora que eu ſey pelo que vejo o effeito daquelle fogo voraz, he que eu quero fugir. Ah meus irmaõs, Loth fugio para o monte para eſcapar, e tendo ſegurança de Deos de eſtar livre daquelle fogo, e com a viſta delle, e com grande

susto lhe parecia, que naõ escapava, e livrava delle, e nós, que naõ temos segurança de escapar do fogo do inferno, que o merecemos pelas nossas culpas, para onde fugiremos naquelle ultimo dia, vendo ja o fogo por todas as partes levantando chammas? Para onde fugiremos, senaõ para o monte da penitencia, para o monte da humildade, e para o monte das misericordias de Deos? Fujamos agora para elle, pois naõ temos para onde fugir: *Ubi fugiam, nisi ad te Deus meus.*

75 Finalmente formar-se-haõ os Elementos, os viventes em formidaveis exercitos, pronosticando ja este ultimo dia para destruir esta maquina sublunar, e para reduzir tudo em cinzas, que tanto nos cegou os olhos para naõ vermos o que naõ viamos. E começaráõ os quinze finaes, que refere o grande Padre S. Jeronymo haver achado nos annaes antigos dos Hebreos. No primeiro dia principiará o mar a dar roncos, que fará tremer a redondeza da terra, como diz S. Pedro Damiaõ, allegando a S. Jeronymo, que humas vezes se levantará

tará quarenta covados ſobre os mais empinados montes do mundo, quaes o monte Etna, e os do Brazil, e América, e como huma rocha aberta, levantada, e ingreme ficará dependurado, e ſuſpenſo, e ſobranceiro a todo o univerſo: No ſegundo dia ſe recolherá, e incovará pelas entranhas da terra, e ſe perderá de viſta pela grande diſtancia, ficará raivoſo contra os peccadores, que empolado em ondas furioſas, ſe veraõ as creaturas humas vezes ſubmergidas debaixo das ſerranias das agoas, e outras vezes nadando por cima das ondas, e precipitados nos abyſmos, e entranhas da terra, onde parece os querem tragar, e engolir: No terceiro dia os monſtros marinhos, e peixes grandes do mar, levantaráõ as cabeças ſobre as agoas, dando formidaveis bramidos. No quarto, ſe abrazará, e arderá o mar em vivas chammas. No quinto dia as ervas, e arvores ſuaráõ ſangue, com pavor, e eſpanto de todos homens, e no meſmo dia ſe ajuntaráõ as aves em os campos, ſem comer, nem beber, como quem com natural inſtincto conhece o ſeu proxi-

mo

mo ſim, e deſtruiçaõ de todas as ſuas eſpecies. No ſexto, cahiráõ os palacios, caſas, edificios, e templos, e do Occaſo ao Oriente, ſem interpolaçaõ de tempo, ſe veraõ cahir rayos de fogo. No dia ſetimo, as pedras dando humas nas outras ſe faraõ em pedaços com hum eſtrondo horrivel, e eſpantoſo. No oitavo, haverá hum terremoto geral com que tremerá a terra taõ inauditamente que nem os animaes, nem os homens ſe poderaõ ter em pé, e aſſim todos cahiráõ por terra. No nono dia ſe igualará toda a terra, e os montes, e os penhaſcos mais duros, e fortes, ſeráõ reduzidos a cinzas. No decimo os homens que eſtiverem eſcondidos nas cavernas da terra, ſahiráõ dellas attonitos, e paſmados ſem poderem fallar huns aos outros de confuſaõ, e eſpanto. No undecimo dia, os oſſos, e caveiras dos mortos, ſahiráõ das ſepulturas, porque todas neſte dia ſe abriráõ, e ficaráõ patentes até o ultimo dia. No duodecimo, todas as Eſtrellas fixas, e errantes deſpediráõ de ſi huns rayos á maneira de Cometas de fogo, e neſte meſmo dia todos os animaes

maes, e féras terreftres fe ajuntaráõ nos campos, dando vozes, e formidaveis bramidos, alli fe ouviráõ os rugidos dos leões, os mugidos dos boys, os affobios das ferpentes, e os mudos, indaque formidaveis, e efpantofos bramidos dos mais brutos, como quem reconhece proximo o feu fim, e propinqua a fua morte. Oh! E que horror ferá efte! E que efpanto fó de imaginallo! No dia decimo-terceiro morreráõ todos os viventes, homens, mulheres, velhos, moços, e meninos, e todos os animaes, fem que huns a outros fe poffaõ foccorrer em coufa alguma. No decimo-quarto arderáõ o Ceo, e a terra em vivas chammas. No dia decimo-quinto o Ceo, e a terra ja purificados appareceráõ em feu proprio fer, e nefte mefmo dia refufcitaráõ todos os homens, que tem havido, ha, e haõ de fer, e exiftir até entaõ: E a eftes quinze finaes precederá a Prégaçaõ do Profeta Henoc, e Elias, e a terrivel, e cruel perfeguiçaõ do Anti-Chrifto, que ferá a mayor, que padecerá a Igreja: *Erit tunc tribulatio magna, qualis non fuit ab initio.*

76 O ar ſe ha de desfazer em rayos, coriſcos, e em furioſas tempeſtades, e choverá ſangue por todo o mundo, e ficaráõ os ares corruptos, e peſtilenciaes, cauſando mortandades exceſſivas. Seráõ mais os mortos, que as ſepulturas, e os mortos por ſepultar, mataráõ aos vivos. Quatro ventos ſe levantáraõ antigamente taõ furioſos, que deſcarregando com violencia inexplicavel as ſuas forças nas caſas de Job, deraõ com ellas por terra. Quatro ventos vio Daniel, que ſe levantáraõ no mar Oceano, e ſubmergiraõ quantos navios navegavaõ por aquelle mar. Quatro ventos vio o Profeta Zacharias, que inquietavaõ a todo o mundo; e ſe quatro ventos que vio o dito Profeta fizeraõ tanto eſtrago no mar, e na terra, que a todo o mundo aſſuſtou, que ſerá no dia do Juizo, todos os ventos encontrando-ſe, e aſſoprando os ares, e levantando o mar, e o fogo violento!

77 O fogo em forma de hum dragaõ faminto, e infernal fará ſeus aſſaltos, lançando pela boca labaredas, e chammas ſulfu-

fureas, rayos, relampagos, e rios de fogo, e toda a regiaõ de fogo ſe porá em armas contra o mundo, diſparando veſuvios de fogo, ballas, montantes, e granadas de fogo; deſceráõ nuvens, e chuveiros de fogo: *Ibunt*, diz o Sabio, *directe emiſſiones fulgurum, & tanquam à bene curvato arcu nubium exterminabuntur, & ad certum locum inſilient.* Relampagueará õ os ares, fuzilaráõ os ventos, desfar-ſe-haõ as nuvens em lanças de fogo, toldar-ſe-ha o Ceo com pedras de coriſco, tudo como diz o Author imperfeito: *Ante ipſum pro candelabris fulgura viva præcedent: & pro tubis horrenda tonitrua.* Diante do Juiz em lugar de luzes, haõ de vir relampagos, e rayos, que abrazem ao univerſo: e em lugar de muzica, e trombetas, haõ de vir trovoens eſpantoſos, e terremotos formidaveis. Ficará o mundo amortalhado ás eſcuras. O meyo dia em poſto mais eſcuro que a meſma meya noite em pino, e inda que a meya noite ſempre tem ſuas Eſtrellas, que daõ farol, porèm como as Eſtrellas eſtaráõ cahidas por terra, ficará tudo entre

1. Reg. 2.

tre hum profundo cahos: *Impii in tenebris conticeſcent.*

78 Appareceráõ nas Campanhas altas do Ceo os Anjos dando rebate, e ſinal: *Signum magnum*, a frontear ao mundo dragaõ: *Stetit Draco*, armando huma guerra naval: *Et factum eſt prælium magnum*, e de cima das nuvens em formidaveis exercitos formados, e artilheria prompta, faráõ pontaria em todos os Reynos, Villas, e Cidades, homens, e mulheres, e contaminaraõ os demonios debaixo todas as entranhas, bocas, e concavidades da terra com barris de polvora, ſalitre, e enxofre, e aſſim apparelhados, e diſpoſtos, eſtaraõ alerta eſperando o ultimo rebate, e ſinal, para darem o ultimo aſſalto, e avanço, e deſcerá logo do Ceo hum Anjo com a eſpada de Joſué na maõ, e ferirá o Sol no ar, que ſe verá no ar como hum globo de fogo, e huma tocha, e logo ſe verá o ar desfeito em fogo, ardendo em grandes, e formidaveis chammas que ſe precipitará no mar, e converterá a terceira parte em ſangue, e abrazará a terceira parte dos peixes, e de tu-

do que ha no mar, e ao cahir no mar ſe dividirá em todas as partes, ſem lhe ficar parte onde naõ chegue a violencia do ſeu furor, e ao meſmo tempo ſe verá hum Cometa de fogo prodigioſo, que arderá a modo de tocha, cahindo, e dividindo-ſe em muitas faiſcas de fogo ſobre todos os rios, e fontes, converter-ſe-haõ as agoas em amargoſas, e peſtilenciaes, empeſtando a todos, que dellas beberem, e morreráõ muitos por as haverem bebido.

79 Ferindo o Anjo a todos os Aſtros, os apartará diminuindo-lhes a terceira parte das ſuas luzes, e logo arrebentará o inferno abrindo huma profunda, e medonha boca, alargando a ſua garganta, e por ella lançando fumo taõ eſpeſſo, que encubrirá o reſtante das luzes do Sol, e ſahirá tambem multidaõ de deformes, e medonhos gafanhotos, e de eſtranha figura, que ſe dividiráõ em groſſos exercitos por todo o mundo, e deſprezando o ſeu natural ſuſtento das ervas por diſtancia de cinco mezes, e faraõ preza nos corpos dos homens, e lhes cauſará tal horror, que procuraráõ morrer,

e pediráõ aos meſmos montes, que os ſepultem: *Montes, cadite ſuper nos*, e a meſma morte fugirá delles, concorrendo toda a variedade de pragas immundas, que ſerá em tanta quantidade, que chegará a cobrir a terra, deixando livres aos juſtos, e Santos, e haverá tantas mais horrendas pragas, quanto he mayor o mundo, que o Egypto, porque naõ ſó chegaráõ os rios, e fontes a converterem-ſe em fogo, e ſangue; porèm todo o mar convertido em ſangue muy negro, ſerá a communicaçaõ violenta dos homens com eſtas pragas, que lhes naõ ſahiráõ das ſuas camas, e das ſuas meſas.

80 Cauſará terriveis dores, e chagas aos homens, e o Sol os abrazará de maneira, que os faça ſahir fóra de ſi, e alguns máos ſe viraráõ contra Deos, e o blasfemaráõ, como ſe ja eſtiveſſem nas fornalhas infernaes. A meſma maquina celeſtial pelejaraõ: *Virtutes Cœlorum movebuntur.* Os Elementos ſe alteraráõ em formidaveis, e horrendos, que alguns Grandes, Reys, Principes, e ricos, que eſcaparáõ da primeira furia, fica-

carão taõ timidos, como ficou David, quando vio aquella degolaçaõ que o Anjo fez com huma eſpada na maõ, que em ſeis horas matou a ſetenta mil homens: *Mortui ſunt à Dam uſque ad Berſabe ſeptuaginta millia vivorum*: e ficou David taõ enfiado, e penetrado de medo, e ſuores frios de morte, que nunca jamais em ſua vida pode aquecer por mais roupas, que ao corpo ajuntava: *Cùmque operiretur veſtibus, non calefiebat*: Será taõ grande o horror neſtes Principes, que naõ achando ja covas em que ſe eſconderem, gritaráõ fallando aos montes, e ás pedras, e dizendo: Montes ſepultai-nos debaixo dos voſſos pés: *Cadite montes ſuper nos*. As Ilhas ſe ſobverteráõ, os montes ſe arrazaráõ, haveráõ trovoens, relampagos, e cahiráõ do Ceo pedras de cinco arrobas de pezo.

81 Aſſim tudo com furacoens de ventos, e fogo violento, e irado contra os peccadores, e edificios do mundo, ſe veraõ arder os campos, os Palacios, os jardins, as riquezas, os theſouros, as Cidades, os Reynos, e que diraõ com eſta viſta os pec-

ca-

cadores? Dirá Nabucodonoſor: lá vay a Babylonia, que eu edifiquei com tanto goſto: *Cecidit, cecidit Babylon magna.* Dirá Balthazar: lá vay a meſa, onde eu banqueteei a tantos convidados: *Balthazar Rex fecit grande convivium.* Dirá o Avarento: lá vay o theſouro onde eu tinha o meu coraçaõ: *Ubi theſaurus eſt, ibi & cor tuum erit.* Dirá Acab: lá vay a vinha que eu tirey ſem razaõ a Naboth. Dirá Faraó: lá vaõ as pyramides, que eu mandey erigir para mim, para minha mulher, e para minha filha. Dirá Dinocrates: lá vay em incendio aquelle templo, que ſe fez a Diana, e eu reſtaurey do primeiro que lhe pôs o infame Eroſtrato.

82 Dirá Ptolomeo: lá vay reduzida em fumos, e cinzas a torre, que eu mandei edificar para farol dos navegantes. Dirá Fidias: lá vay a eſtatua, que eu fabriquei a Jupiter, cuidando grangeava nella para mim hum nome immortal. Dirá Artimizia: lá vay o Mauſoleo, que eu mandei levantar para fazer eternas as memorias de ElRey meu marido. Dirá Alexandre: lá vaõ os

Rey-

Reynos, que eu conquiſtei com tanta tyrannia. Finalmente diraõ os condenados: lá vay o mundo, por quem tanto nos perdemos, e agora ſem remedio he que nos choramos perdidos. Onde eſtaõ aquellas riquezas, que tanto nos condenaráõ a alma? Onde eſtaõ aquellas Tiaras, aquelles Capellos Cardinalicios, aquellas Mitras, aquelles Barretes, aquellas Dignidades, que tanto fogo accenderaõ? Aonde eſtaõ as Coroas imperiaes, o Ceptro, o baſtaõ, as togas, as bécas para reveſtidos de fogo ſermos ſentenciados aos infernos? Aonde eſtaõ aquelles paſſatempos, aquellas alegrias? Aonde eſtaõ aquellas formoſuras por quem tanto exceſſo fizemos, e nos arraſtaraõ as noſſas vontades? Tudo o fogo fez em pó, e o incendio reduzio em cinzas; e ferá tanto o fogo, que moſtrará linguas para mayor eſtrondo: *Linguæ tanquam ignis.* Choveráõ rayos, fogo, e ira de Deos: *Pluet ſuper peccatores laqueos, ignis*, ja que foraõ rayos para offender a Deos, e naõ rios para a penitencia, ſejaõ agora alvo para todo o tormento eterno: *Ignis ante ipſum præcedet,*

*det, & inflammabit in circuitu inimicos ejus.*

83 Quem poderá penetrar o horrendo deste dia! Dia de amargura, dia de tribulaçoens como diz Isaias: *Ecce dies Domini veniet crudelis, & indignationis plenus, & iræ, furorisque, ad ponendam terram in solitudinem, & peccatores ejus conterendo.* Mostrar-se-haõ os Astros, os Elementos queixosos contra os peccadores, e entraráõ a desaffogar as suas queixas com todo o rigor, as Estrellas deixaráõ a sua antiga concordia, e mostraráõ a sua impaciencia; o ar com desordenadas vozes, dará tristes gemidos; o fogo ardendo em colera, affogará as suas luzes em fumo, o mar desaffogará as suas queixas em bramidos horrorosos; a terra sentida corresponderá a seus eccos com terremotos formidaveis, voltareis outra vez os olhos, lembrando-vos do que dezejava S. Jeronymo ver; e olhar para o mundo depois de queimado como herege: *Oh si possemus in altam speculam, de qua universam terram sub nostris aspectibus cerneremus, tam tibi ostenderem totius*

*tius orbis ruinas, gentes gentibus, & regna regnis &c.* Diz S. Jeronymo.

84 Mas o que naõ pode ſer, pode qualquer de vós agora com a conſideraçaõ fazer. Imaginai que vos toma pela maõ hum Anjo, e vos leva por eſſes ares acima, e lá bem no alto onde todo elle ſe vê ſe deſcobre, perguntai-lhe bem por elle que vo-lo moſtre, e virando-vos para o Occidente, e perguntai-lhe por aquella famoſa Roma, ſenhora, e cabeça do mundo, e mayor dos Imperios, e Monarchias? Onde eſtaõ os theatros, os amphitheatros, as eſtatuas, os obeliſcos dos Ceſares, dos Auguſtos, dos Conſules, e Senadores de Roma? Reſponderá o Anjo: *Cecidit, cecidit.* Ardeo Roma, e ardeo o mundo: *Apparent veteris veſtigia Troyæ.* Perguntai pelos Monarchas da Europa, da Heſpanha, da Azia, e da América, e reſponde: *Cecidit, cecidit,* tudo ſe acabou. Perguntai-lhe pelo noſſo Portugal, Brazil, e India, e pelos ſeus Conquiſtadores, e deſcobridores, e reſponderá: *Cecidit, cecidit:* Tudo ſe acabou, e ficou *Campus, ubi Troya fuit,* e

tudo ſe acabou, e ja nem fumo do que era: *Non eſt inventus locus ejus.*

85 Eſcurecer-ſe-haõ todos os Aſtros, e luzeiros do Ceo para ſe julgar o mundo; ſerá de noite para creſcer mais o medo, horror, e pavor, e perturbaçaõ das creaturas: *Nocte vaſtatus eſt murus Moab.* De noite, diz Iſaias, deſtruio Deos os muros de Moab, e caſtigou aos Moabitas, e diz o porque S. Baſilio: *Quod nocte irrogatur ſupplicium atrocius eſſe ſolebat, & amarulentius*, pois com triſtes, e eſcuras ſombras da noite tudo parece mais carregado, e até as meſmas creaturas aprazíveis parecem ſoldados armados, e fantaſmas medonhas. Com as trévas do Egypto ficáraõ os Egyptanos taõ atemorizados, que em quanto ellas duraraõ; naõ ſe atreveo ninguem a ſahir das ſuas caſas, nem a bolir comſigo do lugar onde eſtavaõ: *Nemo vidit fratrem ſuum, nec movit à loco, quo erat.* E que ſerá no dia do Juizo? Oh que medos cauſaráõ, diz S. Jeronymo, nos homens aquelles horrendos, e extraordinarios Eclipſes do Sol, da Lua, e das Eſtrellas? *Quid faciemus in illa die*

*mi-*

*miſeri, quando cadentibus deſuper Stellis, Sol in tenebris, & in ſanguinem Luna mutabitur?* Naõ ha duvida que todos ſe haõ de mirrar de medo: *Areſcentibus hominibus prætimore.*

86 Será ás eſcuras para Deos naõ ver as noſſas lagrimas, e ſe naõ compadecer de nós, pois ameaçando Deos por Moyſés no Deutoronomio aos filhos de Iſrael como a desleaes, e rebeldes: *Vidit Dominus, & ad iracundiam concitatus eſt, & ait, abſcondam faciem meam ab eis.* Pois, Senhor, que caſtigos taõ novos ſaõ eſtes, e taõ crueis? Diz Caetano, que naõ podia Deos dar mayor do que virar o roſto, e eſconder a face para naõ ver as creaturas, para ſe naõ compadecer dellas: *Abſcondam faciem meam: Pœna deſcribitur ad ſimilitudinem patris irati, nolentis videre miſerias filiorum, ne ad miſericordiam moveretur.*

87 Ley era dos antigos, que as ſentenças de morte ſe deſſem de noite ás eſcuras, porque ſe os Juizes viſſem as lagrimas dos réos, e padecentes, e as cores pallidas, e o roſto enfiado, e elles ſeccos, mirrados, e

consumidos com o medo da morte, teriaõ delles compaixaõ, e levantariaõ. Pois para que naõ tenhaõ compaixaõ dem sentença ás escuras, e de noite. Tal, e deste modo quiz Deos dar nos peccadores a sentença final sem compaixaõ, por se naõ lembrar das lagrimas de Ezechias, do cilicio de Acab, do sacco, e das cinzas dos Ninivitas, pois naquelle tempo se enterneceo, parou, e embainhou a espada, mas no dia do Juizo, diz Deos, eu fecharei os olhos, eu castigarei ás escuras, como quem naõ vê para perdoar: *Abscondam faciem meam ab eis*, e naõ ha de perdoar por ser o dia da vingança: *Dies ultionis*. Ah dia do Juizo! Ah soberbos! Ah vingativos! Ah luxuriosos! Ah avaros! Oh dos juramentos falsos, agora todos inchados, mas tempo virá em que a inchaçaõ seja tyzica: *Arescentibus hominibus*: Agora todas as temeridades, mas tempo virá, em que os que mettiaõ medo a todos pasmem de medo: *Præ timore*. Agora tudo alegrias, tempo virá, que estas se convertaõ em tristeza: *Versa est in luctum cithara mea*: *Arescentibus hominibus*.

88 As-

88 Assim amortalhado o mundo, e reduzido a cinzas, e ja sem fumos delle. Abrir-se-haõ os Ceos, e tocada por hum Anjo soará no ar huma trombeta, como diz S. Paulo : *Canet enim tuba* : E com tal imperio sobre todos, que acudindo ao som das suas vozes, em hum abrir, e fechar de olhos, estaráõ alli todos : *Et mortui resurgent*, depois que o Anjo S. Miguel os chamar dizendo : *Omnes mortui venite ad judicium* : Abrir-se-ha logo a terra, o mar, o inferno, e o purgatorio, e todos entregaráõ as almas, e corpos, que estaõ nelles, como diz S. Joaõ Evangelista para se unirem, e virem a juizo : *Et dedit mare mortuos, qui in eo erant, & mors, & infernus dederunt mortuos suos, qui in ipsis erant.* E o mais que faz estremecer he o que diz S. Paulo, que todos haõ de resuscitar sem distinçaõ de pessoas, mas naõ todos do mesmo modo : *Omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur* : E aqui he toda a dor, e toda a vergonha ! Que todos resuscitem, he igualdade de Deos, e da justiça de Deos, mas naõ todos do mesmo modo.

do. Pois porque ha de querer Cain resuscitar como Abel, Absalaõ como Joseph, Saul como David, e Herodes como o Baptista? Se Deos fora como os homens, que desenterraõ mortos, e sepultaõ aos vivos, entaõ muita razaõ teria Cain, e os mais de se queixarem, e doerem; mas se Deos obra como Deos com igualdade, e justiça, que razaõ poderá allegar no dia do Juizo, o homicida, o traidor, o ingrato, o adultero, o soberbo, o vingativo para resuscitarem, como se tiveraõ sido Santos, Santos innocentes, e justos? Senhor, com muita razaõ, e justiça dirá no dia do Juizo o Justissimo Juiz: Abel resuscite como justo, e Cain como homicida, e doa-se embora Cain: Joseph resuscite como fiel, e Absalaõ como traidor, e doa-se embora Absalaõ: David resuscite como agradecido, e Saul como ingrato, e doa-se embora Saul: o Baptista resuscite como casto, e Herodes como adultero, e doa-se embora Herodes.

89 Será esta differença de resurreiçoens hum dos espectaculos mais lamentaveis daquelle dia, ver a tantos poderosos, a tantos Prin-

Principes, e Reys, a tantos Miniſtros, e Biſpos, Pontifices, e Cardeaes taõ mal reſuſcitados, que melhor lhes fora o naõ haverem naſcido: *Fuiſſem quaſi non eſſem*: Pois que importa haver naſcido venturoſo, ſe reſuſcitais deſaventurado? Oh engano dos enganos! Tudo huma mera vaidade, cōmo diſſe Salamaõ quando conheceo o que naõ conhecia: Aſſim chamados todos a juizo, os Anjos com particular goſto, e reverencia haõ de ajuntar os corpos dos Santos, e de todos aquelles, que dignamente commungáraõ, depois de confeſſados, o corpo do Senhor Sacramentado, como diz S. Joaõ Chryſoſtomo: *Corpora illorum, qui cum pura conſcientia communicarunt, ab Angelis ſatellicum more ſtipantibus, propter aſſumptum illud Sacramentum abducuntur.* Conſolai-vos irmaõs, os que commungais muitas vezes, e com muita devoçaõ, porque com eſte Diviniſſimo Sacramento haõ de ficar voſſos corpos taõ ſantificados, que os Anjos no dia do Juizo ſe prezem, e honrem, de os trazer aos hombros. He opiniaõ de alguns Doutores, que os

de-

demonios iraõ buſcar as cinzas, e oſſos dos corpos condenados: Oh que terrivel viſta ſerá eſta para quem foi formado pelas ſoberanas maõs de Deos, como diz Job: *Manus tuæ Domine fecerunt me, & plaſmaverunt me totum in circuitu*: E das maõs de Deos paſſaraõ para o poder dos demonios, quando deviaõ reſuſcitar como creaturas feitas das maõs de Deos!

90 *Quomodo vita confertur à Deo*, diz Tertuliano, que todos haõ de reſuſcitar perfeitos, como foraõ formados: *Ita & refertur: Quales eam accepimus, tales & recipimus. Naturæ, non injuriæ reddimur. Quod naſcimur, non quod lædimur, reviviſſimus*: O que tudo prova S. Thomaz, porque o que neſta vida foy cego, ha de ter ambos os olhos: o que foy manco, e aleijado, terá ambos os pés, e o corpo perfeito: o que foy ſurdo, terá ambos os ouvidos, e ouvirá bem: o que foy deſdentado, terá todos os dentes. Aſſim como Deos fez ao homem á ſua imagem, e ſimilhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*, aſſim o ha de re-

Div. Thom. in 4. diſt. 44. quæſt. et. Durand. ibidem.

reformar, e porque? Porque he juſto que tenhaõ a meſma perfeiçaõ com que foraõ creados para reſurgirem inteiros, e perfeitos com todos os cinco ſentidos para mayor alegria no Ceo, e triſteza nos infernos.

91 Teraõ dous olhos para melhor verem as ſuas miſerias, e as féras medonhas, e viſtas horriveis, e para mayor pena para verem quem foy cauſa do ſeu peccado, que o arraſtou, e o ſepultou nas fornalhas, e rodas de navalhas de fogo no inferno: teraõ dous ouvidos para melhor ouvir as buzinas roucas, e deſentoadas do inferno, e as blasfemias, e as gritarias contra Deos, e as queixas de quem foy cauſa de eſtarem ambos no inferno: teraõ o nariz perfeito para melhor ſentirem o intoleravel fedor do inferno, lembrando-ſe dos cheiros com que neſta vida lizongeavaõ o olfato: teraõ a boca aberta para melhor gritar, e berrar, conſiderando, que tendo boca para louvar a Deos abuzaraõ tanto della, que agora ſerá para gritar, e blasfemar de Deos: teraõ duas maõs para nellas padecerem algemas mais abrazadoras, que brazas, ja que com

ellas naõ souberaõ pegar na disciplina, e estender aos pobres dando-lhes esmólas: teraõ dous pés para nelles padecerem aquelles grilhoens de ferro de fogo, ja que com elles naõ souberaõ ir ouvir Missa, e Missaõ, e assistir aos Officios Divinos, e só sim para a casa do jogo, da murmuraçaõ, e da concubina: teraõ todos os dentes para terem mais com que ranger, e mais de que se doer, e se morder, e roer, e despedaçar-se com aquellas dores intoleraveis de dentes: terá todo o corpo perfeito, para se banhar nos regêlos, e caramelos, que revezados ao mesmo tempo sentirá fogo inexplicavel para eternamente padecer: Oh quantas vezes vos lembrareis dos repetidos concelhos que Deos vos dava, dizendo: Arrancai esses olhos, ja que com elles tanto me offendestes, para que naõ resuscitem para o tormento, e naõ morraõ para o allivio: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum*; lembrai-vos das vistas incautas, e curiosas: Quantas vezes vos disse: cortai essas maõs, e esses pés, ja que com ellas tanto me offendestes, e emendai fazendo penitencia, e soc-

ſoccorrendo aos pobres, e com ellas fugiſtes de mim, e chegaſtes para o demonio, fugindo dos templos: *Si manus tua, & pes tuus ſcandalizat te, abſcinde eum.*

92. Os Bemaventurados reſuſcitaráõ perfeitos, os que eraõ ſurdos, e fecharaõ os ouvidos para naõ ouvirem as murmuraçoens, e ſó applicaraõ aos louvores de Deos eſtaráõ com elles abertos para ouvirem a ſuavidade, e harmonia das muzicas do Ceo, e louvores de Deos: teráõ os olhos abertos, ja que no mundo fecharaõ fugindo das vaidades, e viſtas deshoneſtas para melhor verem a Eſſencia Divina, e gozarem da viſta de Maria Santiſſima, e dos Anjos: teraõ o olfato deſimpedido, ja que no mundo fugiraõ dos cheiros, para agora o ſuavizarem: abriráõ à boca, e lingua para com ella louvarem a Deos ſem ceſſar: *Inceſſabili voce proclamant, Sanctus, Sanctus, Sanctus*: ja que no mundo a fecharaõ á murmuraçaõ, e ſó abriraõ para confeſſar os ſeus peccados, e louvar a Deos: teraõ maõs para com ellas louvarem a Deos, ja que com ellas fizeraõ penitencia, e eſten-

deraõ aos pobres: teraõ pés para com elles ſe adiantarem cada vez mais nos louvores de Deos, ja que com elles no mundo caminhavaõ para a perfeiçaõ, e para buſcar os Sacramentos, Miſſas, e Miſſoens, e principiaráõ as ſuas alegrias quando virem que Deos com juſtiça condenará aos máos, tomando vingança delles: *Lætabitur juſtus, cum viderit vindictam.*

93 Meus irmaõs amantiſſimos, vede o que vos digo, e eſtá dizendo S. Jeronymo: *Sive legas, ſive dormias, ſive ſcribas, ſive vigiles, hæc tibi ſemper buccina in auribus ſonet*: Diz o Santo: Naõ vos contenteis com ouvires eſta trombeta cada dia; mas antes cada hora, cada quarto, cada momento, e cada inſtante, em todas as voſſas occupaçoens, ou dormindo, ou vigiando, ou lendo, ou eſtudando, ou andando, ou paſſeando, ou comendo, ou bebendo, nunca vos deixeis eſquecer do dia do Juizo, para que vos naõ eſqueçais de Deos, tenhais medo, e vos lembreis do inferno, para nelle vos naõ ſepultar a Divina Juſtiça.

D.Hier. in regula Monach.

94 Re-

94 Resuscitados os homens, e reunidos para nunca mais se dividirem as almas dos corpos, uzaráõ os Bemaventurados da sua agilidade, e os condenados seráõ arrebatados pelos demonios, e chegaráõ ao mesmo tempo ao Valle de Josaphat, huns alegres, e outros tristes, huns com bom coraçaõ, e outros remoendo-lhes a consciencia, todos caminharáõ para Jerusalem, conforme a profecia de Joel, e pararáõ no Valle de Josaphat: *Congregabo omnes gentes, & deducam eas in Valle de Josaphat, & disceptabo cum eis.* Senhores, nesta vida todos querem subir, todos sobem ao monte, para mais montar, e altear, mas lá virá o dia do Juizo, em que se dará hum vale a todas as altezas, e fantazias mundanas: Oh Roma, oh Babylonia, oh Europa, oh Azia, oh Portugal, oh Brazil, oh mundo, aonde estaõ agora os que naõ cabiaõ no mundo? Onde estaõ os que occuparaõ as Tiaras, os Capellos, as Mitras, os Ceptros, os governos, as justiças, as riquezas, as fidalguias, as presunçoens, e as soberbas?

95 Neste tempo em que todos estiverem jun-

juntos, de repente ſe abriráõ os Ceos, e apparecerá nos ares o Archanjo S. Miguel com o Eſtandarte da Vera-Cruz, tremulado por elle meſmo, acompanhado de milhares de Anjos, dos quaes, hum trará a columna em que N. Senhor foy açoutado, e ſe verá o ſangue que nella derramou para nos lavar o peccado, outros traráõ com muita reverencia os açoutes, e as diſciplinas, outros a Coroa de eſpinhos, outros os cravos, e os prégos, em que foy pregado na Cruz, outro o Calis com o fel, e vinagre, outros as cordas, outros a lança, outros o Sudario, e todas as inſignias da ſagrada Paixaõ, e depois apparecerá nas nuvens o Filho de Deos armado de poder, e mageſtade, e com todo o imperio: *Tunc videbunt filium hominis*, e entaõ entraráõ todos a chorar: *Tunc plangent omnes Tribus terræ*: E depois arvorará hum Anjo a bandeira do imperio de Chriſto, que he a Santa Cruz, e veremos logo ao meſmo Chriſto como Supremo Juiz acompanhado de toda a Corte Celeſte: *Et ſubito facta eſt de Cœlo multitudo militiæ cœleſtis*: E

Ma-

Maria Santiſſima á maõ direita rodeada de Anjos.

96 Aſſentará N. Senhor Jeſus Chriſto como verdadeiro, e recto Juiz o ſeu Tribunal cá na terra; neſte Tribunal naõ haveráõ reſpeitos, ſobornos, peitas, luvas, premios, e engano, e alli chamará a juizo aos Anjos, Santos, juſtos, homens, e mulheres, e aos Elementos para darem conta em que gaſtáraõ o tempo: *Redde rationem villicationis tuæ*, e pedirá eſtreita conta da obſervancia da ſua Ley, e lançados todos de mais prova, as abertas, e publicadas, cada qual ouvirá a ſua ſentença diffinitiva, precederá libello accuſatorio, e ſeraõ parte em Juizo os meſmos Elementos, Anjos, Santos, e as meſmas noſſas obras, pois diz Santo Efrem que os predeſtinados eſtaraõ veſtidos das ſuas proprias obras, que ſaõ os jejuns, as penitencias, os cilicios, e as mortificaçoens, eſmólas, e actos de caridade, e miſericordia, e adornados de todas as virtudes, que exercitaraõ na vida, as quaes joyas precioſas, e bordadura mais rica reſplandeceráõ nelles, mais que as Eſtrel-

trellas do Ceo, e o Sol nas nuvens: *Unuſquiſque cernet ante faciem tuam expreſſa opera ſua*, diſſe Santo Efrem. E que cara terá entaõ o peccador condenado vendo o ſeu peccado, a ſua torpeza, os roubos, o amancebamento, as murmuraçoens, o regálo, o deleite, as complacencias, as froxidoens, os peccados calados, e negados nas Confiſſoens, as Communhoens ſacrilegas, á viſta da fortaleza dos Apoſtolos, da conſtancia dos Martyres, a mortificaçaõ dos Confeſſores, a prégaçaõ dos Miſſionarios, e da oraçaõ dos Juſtos, e das penitencias, e aſperezas dos Eremitas, e naõ haverá aqui que reſponder, e ficaráõ mudos, e paſmados, e mirrados de medo.

97 Chamará Deos ao tempo como teſtemunha de viſta para te accuzar: *Vocabit contra me tempus*; e que laſtima ſerá quando conheceres que tendo nós tanto tempo, annos, mezes, ſemanas, dias, horas, quartos, inſtantes, e minutos, e naõ nos aproveitamos delle para chorarmos, e fazermos penitencia! Chamará ao Ceo, e o Ceo, e o Sol diraõ: Senhor, eu andei gyrando em hu-

huma roda vida para lhes fazer bem com as minhas influencias, e elles naõ deraõ huma volta para chorar as ſuas culpas: Juſtiça contra elles. Dirá a Lua: eu os eſpertei toda a noite, e elles ſe valeraõ deſte meſmo favor para vos offender: Juſtiça contra elles. Dirá o fogo: eu os aquentei, e ſervi para o ſeu ſerviço, e diſto meſmo ſe valeraõ para vos offender: Juſtiça contra elles. Dirá o ar: eu lhes conſervei a vida, e diſto meſmo ſe valeraõ para em toda vos offender: Juſtiça contra elles. Dirá o mar: eu lhes dei peixe para o ſeu regálo, eu lhes trouxe as ſuas mercadorias dos climas mais remotos, mas elles fizeraõ mercancias para vos offenderem: Juſtiça contra elles. Clamará, chorará, e dirá a terra noſſa mãy: eu lhes dei paõ para comerem, frutos para ſeu regálo, ouro, prata, metaes, e todo o genero de viver, que dezejavaõ para o ſeu abrigo, e refugio, e diſto meſmo abuzaraõ tanto, que brotaraõ em multidaõ de peccados contra vós. Finalmente tudo ſe armará contra nós no Tribunal do dia do Juizo: *Et armabit omnem creaturam ad ultionem inimicorum*;

e o mais he, que naõ haverá appellaçaõ, nem aggravo.

98 Finalmente, aſſentará Deos na terra o Tribunal mais exacto, e rigoroſo, que viraõ os homens. Oh Senhores, que á viſta de hum Juiz humano, ſevero, mas juſtamente irado contra vós, temeis, e eſtremeceis, como vos naõ aſſombrará a viſta deſte recto Juiz, que vos ha de julgar, como filho do homem: *Tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum poteſtate magna, & majeſtate*? Neſte Juizo, como de ſuperior inſtancia, naõ haveráõ embargos de materia nova, pois todos lançados de mais prova, as abertas, e publicadas, ouviráõ a ſua ſentença final, para o que precederáõ perguntas.

99 Senhores, ſois Catholicos, ou naõ? Credes que Deos vos ha de julgar, ou naõ? Credes que Deos tem juſtiça para premiar aos bons, e caſtigar aos máos, ou naõ? Ouço dizer, que credes. Pois ſe credes, como naõ temeis? Onde eſtaõ os gemidos, as lagrimas, os ays, e os tremores? Como naõ paſmais, e como vos naõ emendais?

Cre-

Credes, e ſabeis que por hum louco appetite, que o vento leva, póde Deos condenar-vos ao inferno, e andais todos embebidos neſtes deleites mundanos? Onde eſtá o medo de Balthazar, quando vio na ſuperficiè das paredes aquella maõ, e ſe turbou: *Tunc facies Regis commutata eſt*? Credes que por quatro toſtoens, que levais mal levados, póde Deos condenar-vos ao inferno, e continuais nos furtos, e roubos, e naõ reſtituîs o que deveis? Onde eſtaõ os gemidos de Judas, e Dimas? Credes que quem faz hum homicidio injuſto vai para o inferno, e continuais? Onde eſtaõ as lagrimas de David? Credes que pelos deſperdicios da voſſa caſa, pela voſſa concubina, pelo voſſo máo modo, pelo voſſo adulterio vos ha de condenar ao inferno, e naõ vos emendais? Onde eſtaõ os paſmos do filho prodigo? Credes que quem levanta hum aleive, e naõ reſtitue na fórma que o levantou, naõ ſe ſalva? Credes que quem dá juramentos falſos em Juizo, naõ ſe póde ſalvar, ſem primeiro reſtituir na meſma fórma que o deo, e deſacreditou? Credes que nin-

guem ſe póde ſalvar negando peccados na Confiſſaõ, e naõ reiteirais, e reformais as Confiſſoens? Onde eſtaõ as confiſſoens de Judas? Onde eſtaõ aquelles, que á viſta da Paixaõ de Chriſto quebravaõ os peitos com dor: *Percutientes pectora ſua revertebantur*? Ah Catholicos, que parece que o naõ ſomos! Taes ſaõ em muitos os deſcuidos deſte tremendo dia do Juizo, e ſeus caſtigos, que parece naõ credes que ha de chegar eſte dia, dia o mais tremendo, e mais amargoſo, como diz, e lamenta Job: *Dies iræ, dies illa calamitatis, & miſeriæ, dies magna, & amara valdè.* Eſte he aquelle dia, como diz o livro da Sapiencia, em que Deos ſe ha de armar, e diſpôr os Elementos para a vingança: *Accipiet armaturam zelus illius, & armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Induet pro thorace juſtitiam, & accipiet pro galea judicium certum.*

100 Aſſim pois aſſentado no ſeu Tribunal com a mayor mageſtade, e ſoberania a Mageſtade de Chriſto Senhor N., e a meſma terra, e homens paſmados, e attonitos; a pri-

a primeira cousa, que fará o Supremo, e Recto Juiz, diz S. Mattheus, será mandar, como faz o pastor no rebanho, separar os máos dos bons: *Et separabit eos ab invicem, sicut Pastor segregat oves ab hædis.* Cá agora anda tudo misturado, e baralhado, o hypocrita he Santo, e o Santo Hypocrita: O peccador justo, e o justo peccador, o indigno o preferido, e o benemerito o desprezado, o naturalizado desnaturalizado, e o desnaturalizado naturalizado: mas no dia do Juizo se verá desfeita esta confusaõ de Babel, e entaõ conheceremos o que agora fazemos que naõ conhecemos: Alli se separaráõ os bons dos máos, os maridos das mulheres, os amigos dos amigos, os irmaõs dos irmaõs, os pays dos filhos, os senhores dos escravos: E porque esta separaçaõ, como escreve S. Pedro, ha de principiar pelos de Casa de Deos: *Tempus est, ut incipiat judicium à Domo Dei*, sahiráõ os Anjos, e logo iraõ ao lugar dos Sacerdotes, e apartaráõ a muitos, como o pastor, para a maõ esquerda: *Sicut Pastor segregat.*

101

101 Oh quem dissera, que nos Sacerdotes de Christo, que nos seus Bispos, Arcebispos, e nos seus Pontifices, Cardeaes, e seus Ministros havia tambem de haver que apartar, e separar! Lá vaõ os Bispos, e Ministros da Igreja para a maõ esquerda, porque naõ estenderaõ a direita aos pobres para a esmóla, e só sim a enriquecerem a seus parentes com o patrimonio de Christo, aquelles por symonias, aquelles por irregularidades, aquelles, e mais aquelloutros pelo que eu naõ quero dizer. Assim apartados, e os Sacerdotes máos dos Sacerdotes bons, os Religiosos máos dos Religiosos bons, as Religiosas más das Religiosas boas, onde se praticaõ as virtudes, e se manda detestar os vicios, onde a náo da virtude tomou porto a todo o panno, e lançou ancora como em praya fidelissima, e mais segura? Hora eu me persuado que este será o naufragio mais lastimoso, e triste, que se ha de ver no dia do Juizo. He possivel, meus irmaõs amantissimos, que hum Religioso, e que huma Religiosa atado com tres votos a quatro paredes, sujeito toda a vida a

von-

vontades alheyas, amortalhado em vida, embrulhado em huma vil mortalha, açoutado, moîdo, martyrizado, cingido com os confelhos de Chrifto, que faõ os votos da Religiaõ, onde no noviciado aprenderaõ a fer furdos, mudos, e cegos, haõ de fer condenados no dia do Juizo, e ficar á maõ efquerda! Jefus, Jefus, que laftimofo naufragio, que defgraça das defgraças, naõ cabe no entendimento!

102 Chegaráõ os Anjos ao lugar dos Reys, dos Principes, dos Illuftres, dos Miniftros da juftiça, dos Militares, e vereis para a parte dos condenados a tantos Reys pelas fuas tyrannias, confternações, e vexações em que puzeraõ aos feus povos, e dando-lhes officios, e beneficios a quem os naõ merecia. Vereis para a parte dos condenados a muitos Governadores, Generaes, e Militares pelas fuas infolencias, e peccados publicos fem temerem a Deos. Vereis para a parte dos condenados a tantos Miniftros de juftiça por retardarem as caufas, por naõ ouvirem as partes, principalmente aos pobres, dando fentenças por pei-

peitas, luvas, e premios, e por amor, e por paixaõ, e por refpeitos. Oh quanta, e boa gente veremos da parte efquerda porque naõ quizeraõ andar pela parte direita. Veremos a tantos mandadores da parte dos condenados, porque fe levaraõ mais das cartas, dos refpeitos, das inclinaçoens para os affilhados preferirem fendo indignos aos dignos; aos doutos, aos prudentes, aos benemeritos, e aos naturaes. Oh que defgraça, oh que cegueira, oh que tufaõ infernal!

103 Ora fenhores, vamos ás contas, e fabei que o que me faz agora mais tremer, e ficar affuftado, e entrado em pavor, e efmorecido de pafmo, e taõ enfiado de medo, que o fangue nas vêas fe me esfria, o vigor nos offos fe me congéla, o coraçaõ me defmaya, o alento me falta, a voz me immudece, naõ por ver que as mefmas juftiças tambem haõ de fer julgadas: *Cum accepero tempus, ego juftitias judicabo*; mas fim porque o mefmo Deos ha de tambem fer julgado, como diz, e teme Santo Efrem Syro fallando do medo com que nos veremos

no

no dia do Juizo: *Hæc igitur*, diz o Santo, *dum mente revolvo, timore corripiuntur membra mea, dissolvoque indique, oculi mei præ timore lacrymas fundunt, vox me deficit, lingua mea contremiscit, & cogitationes meæ silentium meditantur.*

104 Mas quem dissera que o mesmo Deos ha de ser julgado no dia do Juizo? Diz o Profeta Isaias: *Dijudicabit Dominus in igne*, e lê o Hebreo: *Dijudicabitur Dominus in igne*, o Senhor ha de ser julgado; e a profecia diz: *Disceptabo cum eis*; e o Hebreo lê: *Judicabor cum eis*, hei de ser julgado. Logo se levantaráõ os procuradores daquellas Cortes Divinas por parte do mundo, e diráõ: Senhor, Vós sois Principe Soberano, Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, sois Senhor absoluto, ninguem vos póde julgar, e tomar contas: *Nam prima sedes à nemine judicatur*; no vosso throno naõ cabem, nem podem caber dous assentos: *Numinis hæc sedes, non capit una duos*. Mas, Senhor, ja que Vós mandais, como Senhor, que vos peçamos conta: *Venite, & arguite me*: Agora he tempo de dar,

pois dai Senhor, para mayor confuzaõ, e ſatisfaçaõ do mundo, e para que fiqueis de todo conhecido: *Et vincas cum judicaris.*

105 Dizei, Senhor, ſe Vós tendes, como he certo, á voſſa conta todo o governo temporal, e eſpiritual de todo o mundo? Pois como ſoffreſtes tantas deſordens? No temporal tantas perdas, tantos exercitos desbaratados em campo razo, tantas Frótas perdidas, tantos reynados, e como jogados á péla, tantos terromotos, tantos incendios, tantos diluvios, tantas peſtes, tantas fomes, tantas guerras, tantos deſconcertos da natureza? Como ſoffreſtes, Senhor, eſtes deſconcertos? Pois no eſpiritual, como ſoffreſtes, Senhor, tantas hereſias, tantas idolatrias, tantas ſymonias, tantas Confiſſoens nullas, tantas Communhoens ſacrilegas? Pois, Senhor, como ſoffreſtes tantas injuſtiças dos Miniſtros? Como conſentiſtes andarem os bons perſeguidos, e os máos eſtimados? A virtude debaixo dos pés e os vicios ſobre a cabeça? Os bens profanos diante dos olhos, e os bens eternos detraz das coſtas? As portas do inferno taõ

lar-

largas, e patentes, e as portas do Ceo taõ eſtreitas, e fechadas? Finalmente, parecia eſte mundo ſem dono, taõ deſamparado, e virado dos pés para a cabeça, e da cabeça para os pés?

106 Eu bem ſei que Deos quando quer caſtigar ao povo lhes dá Biſpos máos, Reytores, Prelados, Miniſtros máos, e cega ao entendimento dos Reys: *Excœcat cór Regis* para inſtrumentos de caſtigos, permittindo tantos deſconcertos dos homens, como diz S. Gregorio Papa: *Pro qualitatibus ſubditorum diſponuntur acta Regentium: Ut ſæpe pro malo gregis, etiam verè boni delinquat vita paſtoris.* Quando os Judeos, emulos da gloria de Chriſto, prenderaõ a Lazaro com ſuas irmãas Maria, e Martha, e Marcella ſua criada, e Maximino, hum dos ſetenta e dous diſcipulos do Senhor, e os embarcaraõ para fóra, porque razaõ tiraraõ áquella embarcaçaõ o leme, vélas, e remos? Porque era ſua intençaõ, que ſe perdeſſem no mar. Pois certo he que Deos naõ quiz a perdiçaõ dos peccadores: mas o que eſtes homens com in-

tençaõ perverſa, e obra injuſta, faz Deos com alta ſabedoria, e permiſſaõ juſtiſſima, permitte, digo, que os povos naõ tenhaõ Principes, Biſpos, Governadores, e Miniſtros bons, e capazes de fazerem a ſua obrigaçaõ; he o meſmo que tirar á barca o leme, as vélas, e os remos, com que he certo o naufragio. Eſta verdade comprova a meſma experiencia de tantos annos, e ſeculos.

107 Mas quem poderá ſaber o que reſponderá, ou ſaberá dizer o que reſponderá o Senhor naquelle tremendo dia! O que ſei he que naquella ſecretaria tudo he incomprehenſivel: *Judicia Dei incomprehenſibilia ſunt.* He certiſſimo que a tudo ha de dar juſtificadiſſimas reſpoſtas, e digniſſimas ſahidas, que niſſo meſmo nos tomará rigoroſiſſima conta: Finalmente lhe responderemos todos uniformemente, como diz David: *Juſtus es Domine, & rectum judicium tuum.* E logo começará a tomar contas aos Anjos, e Santos, como diz S. Pedro: *Incipiet judicium à Domo Dei.* A juſtiça primeiro em caſa, os de caſa ſeraõ o primei-

meiro. Anjos, Archanjos, Principados, Dominaçoens, Cherubins, e Serafins, todos a Juizo, e indaque os Anjos naõ fossem chamados a Juizo, só por verem chamar os homens haviaõ de tremer: *Virtutes Cœlorum commovebuntur*, diz o mesmo Senhor; e neste lugar diz Santo Agostinho, se entende os Anjos: *Quoniam tam terribile erit judicium illud, ut etiam ab Angelis timeatur.* Ha de ser taõ espantoso aquelle juizo, que os Anjos, aindaque naõ fossem emprazados para apparecer nelle, haviaõ de temer. Assim como quando o pay de familias anda por casa com a vara na maõ para açoutar o escravo, tambem o filho innocente, e mimoso teme, e treme varas verdes, como diz Santo Agostinho: *Ita cum genus humanum judicabitur; etiam cœlestes ministri pavebunt; & terribili apparatu de judicis intuentis horrenda formidine contremiscent.* Assim tambem o Senhor, quando se puzer a julgar os homens, só com esta vista temeráõ os mesmos innocentes, e Santos: *Videbunt, & timebunt justi.*

108 E que será quando os proprios Anjos

jos, e juſtos forem chamados a Juizo: *Redde rationem villicationis tuæ*: Oh que de temores! Vinde cá Anjos da Guarda, dirá o Supremo, e Recto Juiz; olhay para aquella gente miſeravel, lançada por aquelle Valle abaixo, todas foraõ remidas com o meu precioſo ſangue: porque as naõ guardaſtes melhor? Dai conta, como ſe perderaõ tantos Gentios? Como ſe perderaõ tantos Mouros? Como ſe perderaõ tantos Judeos? Como ſe perderaõ tantos Hereges? Como ſe perderaõ tantos Chriſtaõs? Como ſe perderaõ tantos mancebos nobres? Como ſe perderaõ tantos eſtudantes engenhoſos? Como ſe perderaõ tantas donzellas recolhidas, tantas viuvas honradas, tantos homens caſados? Como ſe perderaõ tantos Pontifices, tantos Cardeaes, tantos Arcebiſpos, tantos Biſpos, tantos Nuncios, tantos Vigarios, tantos Reytores, tantos Abbades, tantos Priores, tantos Curas, tantos Guardiaens, tantos Geraes, tantos ſubditos, e tantos Eccleſiaſticos Regulares, e Seculares? Como ſe perderaõ tantos Conegos, tantos Beneficiados, tantos Sancriſ-

taens?

taens? E como ſe perderaõ tantos Chriſtaõs?

109 Jeſus que pavor ſerá eſte, e quem ſe naõ aſſuſtará de ver a conta mais eſtreita, que Deos toma aos Anjos, e que faraõ neſte paſſo? O que? Diz Job que temeráõ: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur:* Será eſte juizo taõ rigoroſo, que ſó com os Anjos terem por ſi os teſtimunhos da ſua propria conſciencia, e eſtarem confirmados em graça, e em gloria, e com tudo: *Timebunt Angeli*, temeráõ, e tremeráõ: *Et territi purgabuntur*: E temendo, e tremendo daraõ ſuas deſcargas, dizendo: Senhor, bem ſabeis Vós, Eterno, e Recto Juiz, que eſta gente naõ ſe perdeo por noſſa culpa, ſenaõ pela ſua propria: *Curavimus Babylonem, & non eſt ſanata.* Senhor, nós bem trabalhámos, bem vigiámos, bem lhe prégámos, Senhor, elles meſmos, elles bem entenderaõ, e nos deraõ as coſtas, zombáraõ de nós, e da voſſa palavra, muitas vezes lhe emprazamos para eſte voſſo Tribunal.

110 Voltará Deos a ſua Divina face, e cha-

chamará a todos os Patriarchas, Evangelistas, Martyres, Confessores, e lhes pedirá estreita conta, dizendo-lhes: Dai-me conta das vossas virtudes, se foraõ solidas, e verdadeiras, ou se foraõ fingidas, e apparentes, pois neste Juizo naõ corre moeda falsa: nestas balanças naõ se péza chumbo por ouro; tudo aqui ha de ser justo, e de seu justo preço: as que no juizo humano pareciaõ muito similhantes, no juizo Divino haõ de ficar muito differentes, humas approvadas, e outras reprovadas. Vede exemplos na Escritura.

111 Entra Deos em casa de Abrahaõ, e Sara, e promette-lhes hum filho herdeiro de sua casa: rio-se Abrahaõ, e rio-se Sara. Vedes que rizos taõ similhantes? Ambos á balança. Poem-se na balança da Divina justiça o rizo de Abrahaõ, e acha-se que foy de muita fé, e de muita confiança: poem-se o rizo de Sara, e acha-se que foy de pouca fé, e de pouca confiança. Manda Deos a Moysés, que vá prégar ao Egypto, resiste Moysés: Manda Deos a Jonas, que vá prégar a Ninive, resiste Jonas; vedes estas

tas reſiſtencias taõ ſimilhantes? Ponde ambas na balança; poem-ſe na balança da Divina juſtiça a reſiſtencia de Moyſés, e acha-ſe, que naſceo de muita humildade. Poem-ſe a reſiſtencia de Jonas, e acha-ſe, que naſceo de muita vaidade. Tomou Faraó Rey do Egypto ao Patriarcha Abrahaõ ſua mulher Sara. Tomou Abimelec Rey de Gerara ao meſmo Patriarcha, a meſma ſua mulher Sara. Vedes que obras taõ iguaes? Ponde nas balanças da Divina juſtiça a obra de Abimelec: e acha-ſe, que eſtá innocente, e naõ merece caſtigo. Poem-ſe a obra de Faraó, e acha-ſe, que foy adultero na vontade, e como tal caſtigado.

112 Venhaõ os Juſtos a Juizo a dar contas das ſuas boas obras: *Redde rationem villicationis tuæ*: Dizei Juſtos, dirá Deos, ſe quando vinheis á Igreja era direitamente para me veres, ou naõ, ou ſe para me offenderes? E ſe para vos aproveitares das prégaçoens, ou naõ? Se para fazeres boas Confiſſoens, ou naõ? Se para Commungares dignamente, ou naõ? Se para coroareſme com flores da pureza, ou ſe para me co-

roares com os voſſos eſpinhos, que ſaõ os peccados? Se para as diſciplinas, cilicios, e jejuns, ou naõ? Se para dares eſmólas, ou naõ? E ſe deixaſtes o mundo, e eſcolheſtes a vida Religioſa para buſcares a voſſa ſalvaçaõ, ou naõ? Dai conta deſtas boas obras, ſantas no exterior; vejamos ſe o ſaõ tambem no interior. Oh rigoroſo Juiz, que naõ ſó devaſſais do crime, mas tambem da virtude. Por boca de David diſſe o Senhor: *Cum accepero tempus, ego juſtitias judicabo*, quer dizer: Eu hei de tomar tempo, e hei de julgar as proprias juſtiças: *Liquefacta eſt terra, & omnes qui habitant in ea*; Como ſe diſſera: ha de ſer eſte Juiz taõ ſevero, e rigoroſo, que ha de tomar conta das proprias virtudes? Pois quem naõ temerá? Toda a terra, e quantos nella moraõ, ſe desfaraõ, e derreteráõ de medo. E com muita razaõ, conforme a conſequencia de S. Bernardo: *Si juſtitias, quanto magis injurias.* O Senhor naquelle dia ha de pôr na balança as proprias juſtiças, e as virtudes dos Santos: *Ego juſtitias judicabo*: para ſe verem ſe ſaõ verdadeiras, ou naõ; ſe ſaõ

ſin-

fingidas, ou apparentes fómente? E com quanto mais rigor as pezará, e examinará? Venhaõ á balança do Juizo as culpas, e principiemos pelas mais leves, que faõ as palavras ociofas, e deftas daremos conta, como diz S. Mattheus: *De omni verbo otiofo reddent homines rationem in die judicii.* Pois quantas palavras ociofas proferiftes por effas bocas, tantas fe haõ de pôr naquella rigorofa balança. E que vos parece efta conta? Pois naõ ferá taõ facil de a dar, e S. Bernardo tremia defta conta, dizendo: *Heu nobis, quænam ratio reddi poterit de otio? Alioqui otium non eft, fi ratione vacuum non eft*; quer dizer: Ay de nós huma, e mil vezes! Ay de nós! Que razaõ poderemos dar das palavras ociofas? E fabeis quaes faõ as palavras ociofas? Saõ as palavras, que fe dizem fem algum bom fim, e fem algum bom intento, e fem algum fruto, e fem alguma razaõ.

113 Pois que razaõ poderemos dar das palavras, que naõ tem razaõ? Nenhuma poderemos dar. Ora valha-nos a infinita mifericordia Divina! Agora me lembra outra

consequencia inda para mais temer do que diz Santo Ambrosio: *Si pro verbo otioso ratio poscitur; quanto magis pro verbo impuritatis, & turpitudinis*: Pois se Deos ha de tomar estreita conta de todas as palavras ociosas, que naõ passaõ de ociosidades, que conta tomará das palavras mentirosas, e affrontosas, e injuriosas, e escandalosas, e proferidas nos templos, e lugares sagrados? Das palavras torpes, e lascivas, e equivocas, e acompanhadas no exterior de rebuços, e no interior de peçonha provocando a peccar, e a escandalos, e blasfemias, e de outras muitas prejudiciaes, que cada dia, e cada hora nos estaõ sahindo pela boca? E o mais he, que naõ só aos pares, mas tambem a milhares? E se Deos assim péza, e põem na balança, e examina com tanto rigor as palavras ociosas; que será, que será, e fará quando tomar conta das culpas, e peccados?

114 Venhaõ os Grandes, os Principes, os Reys, Ministros, e Pays de familias a juizo, e á balança, e venhaõ os mesmos Justos a Juizo, por serem todos pessoas publicas,

blicas, que tem almas, e almas, e vidas alheas á sua conta, e outras pessoas particulares em quanto tem obrigaçaõ de attentar pela sua propria. Oh pessoas publicas dai, dai conta dos peccados alheyos, daquelles, que tendes á vossa conta: Ah pobre de mim, direis vós, que naõ sei dar conta dos meus peccados, como a hei de dar dos alheyos? E assim naõ se attrevia David a dar esta conta das culpas alheas, e só pedia perdaõ dellas: *Ab alienis parce servo tuo*: Como se dissera: Ah Senhor, que me acho impossibilitado para dar conta dos peccados alheyos; pois naõ tenho que allegar, nem que arrezoar em minha defeza, só vos peço perdaõ delles. Com tudo dai conta, pois nada ha de ficar por dar conta: *Nil multum remanebit*: Tudo ha de vir á balança.

115 Vinde cá Adaõ, dai razaõ porque se perdeo o vosso filho Cain? Vinde cá Noé, porque se perdeo o vosso filho Cham? Vinde cá Isaac, porque se perdeo o vosso filho Ezaú? Vinde cá David, porque se perderaõ vossos filhos Amnam, e Absalaõ? Vinde cá Heli, porque se perderaõ vossos filhos Ophni,

Ophni, e Phinees? Vinde cá Samuel, porque ſe perderaõ voſſos filhos Joel, e Abia? Vinde cá Loth, porque deixaſtes cahir as voſſas filhas em hum inceſto? Vinde cá Jacob, porque deixaſtes cahir a voſſa mulher em huma blasfemia? Vinde cá Eliſeu, como deixaſtes cahir o voſſo criado em huma ſymonia? Vinde cá Summos Pontifices, porque ſe vos perderaõ tantos Fieis? Vinde cá Arcebiſpos, e Biſpos, porque ſe vos perderaõ tantas ovelhas? Vinde cá Priores, e Reytores, porque ſe perderaõ tantos ſubditos? Vinde cá Doutores, e Meſtres, porque ſe perderaõ tantos diſcipulos? Vinde cá Miſſionarios, e Prégadores, porque ſe vos perderaõ tantos ouvintes? Vinde cá Confeſſores, porque ſe perderaõ tantos penitentes? Porque foſtes taõ prodigos do meu ſangue, abſolvendo, e franqueando o caminho do Ceo a quem por ſua culpa ſe lançava nos infernos? Vinde cá mulher, porque ſe perdeo o voſſo marido? Vinde cá marido, porque ſe perdeo a voſſa mulher? Vinde cá pays de familias, porque ſe perderaõ voſſos filhos, e voſſas filhas?

Por-

Porque ſe perderaõ os voſſos criados, e voſſas criadas? Porque ſe perderaõ os voſſos eſcravos, e voſſas eſcravas? Vinde cá Principes, e Senhores, porque ſe perderaõ os voſſos Vaſſallos, e voſſos Miniſtros, e voſſos Officiaes? Dai conta deſtas almas que tinheis á voſſa conta? Porque as naõ vigiaſtes, porque as naõ encaminhaſtes, porque as naõ caſtigaſtes, porque as naõ ajudaſtes quando andavaõ em perigo de cahir, porque as naõ acautelaſtes, porque naõ zelaſtes o ſeu bem, e a ſua ſalvaçaõ, como couſa tanto voſſa? Dai conta, dai conta. Oh que rigoroſo Juizo! Que hei de dizer dos outros, que naõ ſei parte de mim!

116 Vamos agora aos peccados proprios em quanto peſſoas particulares. Alli ſe pōem na balança da Divina Juſtiça a deſobediencia de Adaõ, a deſtemperança de Noé, o inceſto de Loth, a duvida de Moyſés, a fraqueza de Adaõ, o adulterio de David, a idolatria de Manaſſés, as negaçoens de S. Pedro, as perſeguiçoens de S. Paulo, as onzenas de S. Mattheus, a incredulidade de S. Thomé, as leviandades da Magda-

lena

lena, as solturas do filho prodigo, as injustiças de Zacheo, os roubos, e insultos do bom Ladraõ. Finalmente quantos peccados os Justos commetteraõ nesta vida, todos haõ de vir á balança. E o que mais he, e espanta, e mayor medo causa, he que até os peccados secretos, que ninguem sabia, todos se haõ de publicar, e manifestar á vista de todos; e por mais que vos queirais esconder, Deos tudo ha de descobrir: *Nihil occultum, quod non reveletur.*

117 Bem se aprecatou Moysés, que ninguem o visse matar o Egypcio, e com tudo ao outro dia o homicidio era publico. Bem procurou Gedeam, que ninguem o visse destruir o altar de Baal, e com tudo ao dia seguinte foy publicamente accuzado por isso. Bem dezejou Abimelech, que se naõ soubesse, que huma mulher com huma pedrada o matara, e com tudo Joab publicou isto a todo o exercito. Bem quiz Esaú esconder a morte, que traçava a seu irmaõ Jacob, porque só em seu peito o forjou: *Dixit in corde suo*, &c. E com tudo a cousa logo se rompeo até chegar aos ouvidos de

Exod. 2.

Jud. 6.

2. Reg. 11.

Re-

Rebecca: *Nuntiata sunt hæc Rebeccæ.* Bem se desvelou David por esconder o seu adulterio, e o seu homicidio, e com tudo Deos lho descubrio: *Tu fecisti absconditè; ego autem faciam verbum istud in conspectu omnis Israel, & in conspectu solis hujus.* Esta he a verdade, diz Tertull. *Quantascumque tenebras factis tuis superstruxeris, Deus lumen est.* Por mais nevoeiros, e mais cerraçoens, e mais nuvens, e mais noites de trévas, que lanceis sobre vossos peccados: *Deus lumen est.* Deos he a mesma luz, que os ha de descobrir, e manifestar a todos.

Gen. 27.

118 Meus irmaõs amantissimos, vede que exame será este, e que exame o mais rigoroso? Meu Deos, e Senhor, Eterno, e Recto Juiz, nunca me pareceo que para com os vossos Santos, e Justos fosses taõ rigoroso; pois aos vossos Santos, aos vossos servos, aos vossos amigos, publicamente os infamais? Peccados secretos, que ninguem sabia mais que Vós, e elles, e seus Confessores á vista de todo o povo: *Ante faciem omnium populorum.* Oh espantoso rigor! Basta Senhor, que o mancebo justo,

e virtuoſo, que ſempre dezejou de vos ſervir, porque hum dia, naõ ſei como por fraqueza lançou os olhos, e apoz elles a affeiçaõ, e daqui naõ paſſou a mais: antes logo ſe arrependeo, e confeſſou, ha de ficar patente a todo o mundo? Baſta Senhor, que a donzella recolhida, que nenhuma couſa mais trazia diante dos olhos, que a voſſa honra, e a ſua; porque em hum dia conſentio em hum penſamento deſordenado, mas inſtantaneo, e logo o deſterrou de ſi, e chorou, e confeſſou, ha de ficar poſta na prancha aos olhos de todos? Baſta, Senhor, que o Eccleſiaſtico, e o Religioſo, que deſde criança ſe eſmerou na obſervancia da voſſa Ley, porque em hum inſtante ſe deſcuidou, eſcorregou, e cahio, ſem outra teſtimunha mais que Vós, e logo ſe levantou, ha de ter o mundo todo por teſtimunha da ſua quéda? Diz o Senhor: Tudo ſe ha de manifeſtar: *Scrutabor Jeruſalem in lucernis.* Eu hei de inquirir, e devaſſar de todo o mundo, e de todas as almas dos juſtos com tochas accezas nas maõs: *In lucernis*: Naõ me contento com os rayos do Sol, porque
eſtes

eſtes naõ entraõ nas maſmorras fechadas, nem no ſotam ſombrio, nem na mina ſobterranea: porèm as tochas levadas nas maõs por tudo entraõ, tudo allumiaõ, e deſcobrem, pelos cantos, e recantos de ſuas conſciencias hei de deſcobrir tudo o mais ſecreto, e eſcondido, de tudo, *In lucernis*, hei de tomar conta.

119 Mas a todo eſte rigoroſo exame daraõ os Juſtos a ſua deſcarga, e a todas as ſuas culpas daraõ muito boas ſatisfaçoens, e diraõ: Senhor, he bem verdade, que peccámos, e quebrantámos a voſſa ſantiſſima Ley, mas tambem he verdade, que chorámos, e fizemos penitencia, e nos arrependemos: Pois, Senhor, alli eſtá o Confeſſionario onde fizemos huma verdadeira Confiſſaõ geral de toda a noſſa vida com muitas lagrimas, e arrependimento. Alli eſtá a Meſa do Santiſſimo Sacramento, em que muitas vezes commungámos com toda a devoçaõ, temor, e tremor. Alli eſtá o altar onde eſtava o ſanto Crucifixo, e Maria Santiſſima voſſa Mãy, onde gaſtámos muitas horas de joelhos pedindo miſericor-

dia, e a voſſa Mãy, e Senhora noſſa a ſua protecçaõ, e patrocinio para o voſſo tremendo Tribunal, e nos valer neſte tremendo dia. Alli eſtaõ as diſciplinas de ferro, com que muitas vezes nos lavamos em ſangue. Alli eſtaõ os cilicios enſanguentados, com que nos cingiamos. Alli eſtaõ os dias de jejuns, as horas de retiro, o tempo que gaſtámos no voſſo ſerviço. Alli eſtá o habito pobre da Religiaõ, em que vivemos mortificados, e morremos conſolados. Senhor, em voſſa Caſa nos criámos deſde crianças, nella fomos baptizados, e alimentados com o voſſo precioſo Corpo, e Sangue, vede, Senhor, naõ nos lanceis agora fóra della: vede, Senhor, que alli eſtá a eſpada, com que nos degoláraõ por cauſa da voſſa Santa Fé. Alli eſtá a Cruz, em que fomos crucificados. Alli eſtá a fornalha, em que fomos lançados vivos. Alli eſtá o azeite, rezina, e pez, em que fomos queimados. Alli eſtá o patibulo, em que fomos dependurados. Alli eſtaõ as forquilhas, em que nos deſpedaçáraõ. Alli eſtaõ as cordas, com que fomos maniatados. Alli eſtaõ as pedras, com as quaes atadas

das ao peſcoço fomos lançados ao mar. Alli eſtaõ as féras, e os leoens, a que nos lançáraõ, e nos tragáraõ, e engoliraõ. Que mais quereis Senhor? Bem conhecemos, que tudo iſto he pouco para o muito que vos devemos; mas ſe tudo iſto naõ baſta para lavar os noſſos peccados, baſte, Clementiſſimo Jeſus, o preço infinito do voſſo precioſiſſimo Sangue.

120 Venhaõ a Juizo os máos: *Scrutabor Jeruſalem in lucernis*. Diz S. Bernardo: Que ha de ſer de Babylonia Cidade de peccadores, ſe de Jeruſalem Cidade de Juſtos ſe ha de fazer huma devaſſa taõ eſtreita, e hum Juizo taõ rigoroſo: *Quid tutum in Babylone, ſi Jeruſalem manet ſcrutinium?* Que ha de ſer? Ora principiemos pelos demonios. Lucifer, Belzebuth, Aſmodeo, Leviatham, Behemoth, Balaim, Aſtaroth, Satanaz, demonios do inferno, todos a juizo. Oh valha-me Deos! Que grunhir, que huivar, que ranger de dentes, que revolta, que confuſaõ! Hum ſó demonio baſta para revolver o mundo todo. Que fará huma canalha de infinitos demonios! Naõ haverá

verá aqui hoje, quem se possa entender com elles. Hei-los todos a Juizo: *Dizei espiritos miseraveis, Eu vos fiz Anjos, porque vos fizestes demonios? Eu vos criei em graça, porque abraçastes a culpa? Eu vos puz no Ceo, porque vos lançastes ao inferno? Dai conta. Porque tentastes a tantos Justos? Porque enganastes a tantos innocentes? Porque fostes causa de tantos males, quantos no mundo se faziaõ? Porque levastes comvosco ao inferno tantas almas resgatadas, e remidas com o meu precioso Sangue?* E que responderáõ estes malditos, e desgraçados, e malditos (muitas vezes) espiritos? Levantaráõ todos ao Ceo huma voz desentoada, descomposta, e descortez: *Quid nobis, & tibi Jesu Nazarene? Venisti perdere nos?* Que tendes que ver comnósco Jesus de Nazareth? Que nos quereis? Para nosso mal viestes ao mundo. Calai-vos, diz o Senhor, naõ vades por diante: *Obtumesce*: Freyo, e mordaça na boca.

121 Venhaõ a Juizo os Infieis. Oh lá gente perdida, lançada por esse Valle abaixo. Oh valha-me Deos! Começaõ todos a se

ſe inquietar, e a perturbar. Oh que revolta, oh que reboliço! Vinde cá todos os Gentios, e Pagaõs: Turcos, Mouros, Hereges, e Judeos vinde a Juizo. Apparecem aquelles priſioneiros do inferno diante do Tribunal Divino. Oh que theatro, diz Tertull. tanto para ver, e tanto mais para lamentar! Que ſerá ver nàquella publica audiencia: *Tot Reges, qui in Cœlum recepti nuntiabantur, cum ipſo Jove in tenebris congemiſcentes: Tot Præſides perſequutores Dominici nominis, ſævioribus, quam ipſi flammis ſevierunt, liqueſcentes: Tot Philoſophos coram diſcipulis ſuis una conflagrantibus erubeſcentes: Tot Poetas non ad Rhadamanti, nec ad Minois, ſed ad Chriſti Tribunal palpitantes.* Quanto ſerá para ver, e lamentar eſte theatro! Tantos Reys, tantos Principes, tantos Monarchas, tantos Ceſares, tantos Auguſtos, que eſſa Gentilidade tinha por Deoſes, juntamente com o ſeu Jupiter, carregados de ferro, diante do Tribunal Divino! Tantos tyrannos, perſeguidores do nome de Chriſto, os Neros, os Dioclecianos, os Maximinos, póſtos a mayores tor-

tormentos, do que elles deraõ aos Martyres: Tantos Filosofos do mundo, os Aristoteles, os Platões, e os mais inventores, e professores de todas as sciencias naturaes, corridos diante de seus discipulos, e juntamente com elles atormentados. Tantos Poetas, os Homeros, os Virgilios, naõ cantando, mas sim chorando: naõ fingindo aquelles seus tribunaes de Rhadamanto, e Minos; senaõ tremendo diante daquelle Tribunal o mais tremendo.

122 Chegará finalmente aquelle dia, como diz S. Jeronymo: *Veniet, veniet illa dies, in qua ad vocem tubæ pavebit terra cum populis, & potentissimi quondam reges nudo latere palpitabunt*: Alli apparecerá a torpe Venus com seus sequazes muito mais abrazados nas chammas infernaes, do que antigamente arderaõ nos incendios dos appetites sensuaes: *Exhibebitur cum prole sua Venus.* Apparecerá o falso Deos Jupiter, a quem a cega gentilidade adorou, naõ ja revestido de gloria, mas abrazado, e arrastado em grossas cadêas de ferro: *Tunc ignitus Jupiter adducetur.* Naõ ja adorado

do como Deos, mas affrontado, e desprezado como escravo daquelles mesmos, que o adoraraõ: Alli apparecerá a mais canalha dos Deoses falsos com todos os idolatras, que os seguiraõ, serviraõ, e imitaraõ: Alli finalmente appareceráõ todos os infieis a dar conta, e dirá Deos: Dai conta idolatras, porque adorastes páos, e pedras? Dizei Pagaõs, porque vos desenfreastes em tantas torpezas, e brutalidades? Dizei Hereges, porque perseguistes a minha Igreja com tantos enganos, e fingimentos? Dizei Judeos, porque me negastes, porque me affrontastes? Porque me crucificastes? Dai conta: *Impii in tenebris conticescent.* Ficaráõ os máos todos calados, porque ficaráõ todos convencidos. No Hebreo está: *Impii immobiles, quasi lapides.* Haõ de ficar humas estatuas de pedras de puro pasmo, sem tino, e sem juizo.

123 Appareceráõ os máos Christaõs a juizo, os soberbos, avarentos, cobiçosos onzeneiros, symoniacos, sacrilegos, perjuros, adulteros, homicidas, e sensuaes: Alli se verá algum neste auditorio taõ mofino,

no, que ſeja emprazado com eſta citaçaõ para o Tribunal da Divina juſtiça? Quem de nós? Quem ſerá? Quem ſerá eſte mal-aventurado? Quem? E quem? Naõ ſeja, oh Clementiſſimo Jeſus, nenhum de nós por voſſa miſericordia infinita.

124 Chegaõ todos os máos Chriſtaõs, e deſcobrem-ſe todos os ſeus peccados. Apparecem montes de perjurios, e ſacrilegios: montes de homicidios, e injuſtiças: montes de odios, e vinganças: montes de uſuras, e ſymonias: montes de inceſtos, e adulterios: montes de torpezas, e brutalidades. Ja naõ ha balanças em que caibaõ tantos peccados: ja naõ ha pezos para contrapezar tantas culpas: ja naõ ha cifras para contrapezar tantas maldades. Valha-me Deos com tantas abominaçoens. He poſſivel, que tantos males haviaõ no mundo! Eu ſempre cri, Eterno, e Supremo Juiz, que a voſſa miſericordia era infinita, mas nunca mais claramente que hoje o entendi. Como ſoffreſtes, Senhor, ha tantos annos tantas maldades? Como naõ arrazaſtes mais cedo com rayos, e coriſcos do Ceo tantos mon-

montes de peccados? Como efperaftes, e chamaftes até agora a penitencia o mundo taõ ingrato? Oh mifericordia infinita! Mas hoje he dia de juftiça, que quanto mais fe dilatou, e reprezou, tanto mais rigorofa, e impetuofa fe moftra. Vinde cá, oh peccadores, foftes todos baptizados? Refpondem todos: Sim. Viveftes, e morreftes em minha Fé? Recebieis os Sacramentos da Confiffaõ, e Communhaõ? Sim. Vinheis ás Igrejas ouvir Miffas, e Miffoens? Sim. Crieis que eu era o voffo verdadeiro Redemptor, e Salvador? Sim. Sabieis que havia gloria para os bons, e inferno para os máos? Sim: Sabieis que havia de haver efte ultimo dia do Juizo final, em que todos haõ de fer julgados, e fentenciados conforme as fuas obras? Sim. Finalmente ereis todos Chriftaõs? Pois porque viveftes como Pagaõs? E fem temor de Deos, fem temor do Juizo, fem temor do inferno, largando as redeas aos voffos appetites, pizando as virtudes, e abraçando as culpas? Diz, e refponde o peccador com as palavras do Genezis: *Quid refpondebimus Domino?*

*Vel quid loquemur, aut juste poterimus obtendere? Dominus invenit iniquitatem servorum suorum.* Que poderemos responder a hum taõ estreito, e rigoroso exame? Estamos todos convencidos, e immudecidos. Naõ temos que dizer.

125 Venhaõ a Juizo os Religiosos. Dizei Religiosos, e Religiosas, porque naõ guardastes a vossa regra, os conselhos de Christo, que saõ os votos da Religiaõ, e as obrigaçoens dos vossos institutos? Porque fostes Religiosos, e Religiosas só no nome e no habito, e profanos na vida? Angelica devia ser a vossa vida. Porque fostes pedra de escandalo a tantos, que pelo vosso máo exemplo se perderaõ? Dizei-me Ministros de justiça, porque naõ administraveis ás partes a justiça mais recta? Porque daveis a a sentença por peitas, e respeitos? Dizei casados, porque naõ fazieis vida com a vossa mulher? Porque naõ trataveis da vossa familia, porque deixaveis perder as suas consciencias, e as vossas? Dizei vivos, porque naõ vivieis em perfeita consciencia, como pediaõ os vossos estados? Porque naõ

dei-

deixaveis as ſenſualidades, e goſtos carnaes, ja que elles primeiro vos deixaraõ? Porque, dizei, oh ſolteiros diſſolutos, porque ereis loucos? Porque naõ apagaveis o fogo infernal de voſſas concupiſcencias, e amores profanos? Oh donzellas, porque perdeſtes a voſſa honra, e virgindade, e vos entregaſtes aos vicios carnaes.

126 Venhaõ os eſtudantes a Juizo. Oh eſtudantes, dai conta dos voſſos eſtudos, porque naõ gaſtaveis o tempo applicados nos eſtudos, porque gaſtaſtes os dinheiros dos voſſos pays em ſuperfluidades, e temporalidades inuteis, porque naõ gaſtaveis os dias nos eſtudos, e ſó vos matriculaveis na matricula, e vos matriculaveis por tunantes, ſem pejo, nem vergonha, gaſtando o tempo pelas ruas, de dia, e de noite, e dormindo os livros, acordaveis o peccado com punhaes nas cintas, e piſtólas nas maõs em lugar das poſtillas, porque naõ tomaveis de quando em quando as diſciplinas, e cilicios, pois ſe vós vos criaveis para o eſtado Sacerdotal, eſtás ſaõ as primeiras alfayas para vida eſpiritual? Porque vos naõ conſeſ-

fessaveis, e frequentaveis os Sacramentos? Porque cultivaveis as casas suspeitosas, e deixaveis as proveitosas? Pois agora quero ver a vossa habilidade, e engenho, para me dares a resposta. Isto naõ saõ exames de pedra, e exame de bachareis, pois saõ exames de juizo mayor, e menor compaixaõ, e consequencia das vossas antecedencias, e por mais soluçoens, que queirais dar, será bicorne este Juizo final, e argumento concludente, e sempre dai resposta.

127. Senhór, e Eterno Juiz, respondem os Estudantes, somos miseraveis, a nossa carne era mui fraca: Sim, diz o Supremo Juiz, mas o vosso espirito era mui forte. Senhor, as tentaçoens eraõ muitas: Sim, mas as inspiraçoens naõ eraõ poucas. Senhor, o demonio era muito subtil, e ardiloso: Sim, mas o Anjo da Guarda era muito solicito, e vigilante. Senhor, a nossa natureza era muito má. Sim, mas a minha graça era muito boa. Senhor, os amigos nos levavaõ aos pés do peccado: Sim, mas os Confessores, e Prégadores vos convidaraõ aos seus pés para o arrependimen-

to

to, e para as virtudes, e humildade. Senhor, os appetites eraõ muito violentos: Sim, mas os Sacramentos da Igreja eraõ muito mais efficazes. Senhor, os máos exemplos naõ faltavaõ, e eraõ muitos: Sim, mas os melhores exemplos eraõ mais, e quando todos faltassem, bastava só o meu, que por vós me puz em huma Cruz, precedendo a minha humildade, e obediencia: *Exemplum enim do vobis, factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis*: E derramei por vós o meu precioso sangue, e por vós dei a minha propria vida, e respondei a isto que vos digo, pois tendes de dizer, senaõ que: *Omnis iniquitas oppilavit os suum.*

128 Venhaõ a Juizo os Medicos, e Cirurgioens, e lhes dirá o Supremo Juiz: dai conta: *Redde rationem*: Porque naõ estudastes? E se a terra cobrio os vossos erros, e descuidos, agora se publicaõ as vossas ignorancias. Porque naõ desenganastes a tempo aos vossos enfermos, porque naõ os mandastes Sacramentar a tempo, porque os enganastes, porque fizestes juntas para ajuntar

tar dinheiro, porque peccaſtes com as meſmas enfermas? Porque preparaſtes medicamentos para abortarem, e matarem aos filhos ſem baptiſmo?

129 Oh que lá apparece agora huma innumeravel multidaõ de meninos do Limbo chorando, e gritando, entraõ a clamar dizendo: Eterno Deos, e Recto Juiz: attendei aos noſſos requerimentos, pois ſomos meninos, e como menores temos reſtituiçaõ em direito. Diz o Eterno Juiz: Dai lugar a que cheguem a mim eſſes meninos: *Sinite parvulos venire ad me*: Vinde cá meninos, requerei da voſſa juſtiça. Chegados todos lançados por terra diante do Supremo Juiz, e aſſim proſtrados dizem: Senhor, juſtiça, juſtiça, juſtiça, e levantaõ as maõs para cima, Senhor, juſtiça contra noſſos pays, e noſſas mãys, que por ſe naõ deshonrarem a ſi, nos mataraõ a nós ſem baptiſmo! Olhareis para eſtes meninos voſſos filhos, e criancinhas, naõ veſtidas de fogo, mas cubertas de dó, e como ficareis, quando continuarem o ſeu requerimento. Senhor, tomai vingança contra noſ-

ſos

ſos pays, e noſſas mãys: *Quare non vindicas ſanguinem noſtrum?* Senhor, buſcaraõ medicamentos para nos matarem; Senhor, procuraraõ remedios para naõ nos parirem vivos; Senhor, lançaraõ-nos pelas portas da Cidade, e pelos monturos, enterraraõ-nos vivos, ſoffocaraõ-nos vivos, e logo morremos, lançaraõ-nos aos caens, e animaes; Senhor, enterraraõ-nos nas vallas, e ſubterraraõ-nos nos canos; Senhor, logo nos ſeus ventres depois de nós ja animados nos tiraraõ a vida; Senhor, ſendo taõ liberaes para as dadivas, e as maõs abertas para os ſeus appetites, tiveraõ as maõs fechadas para nos naõ lançarem a agoa do Baptiſmo: Senhor, nós naõ temos culpa deſta tyrannia e crueldade dos noſſos pays, nós eramos recemnaſcidos, e naõ tinhamos agilidade, e força para procurarmos a agoa do baptiſmo. Senhor, nós inda naõ fallavamos para gritar, e chamar, e bradar por quem nos baptizaſſe. Senhor, Vós bem ſabeis, que os noſſos pays, e mãys tem toda eſta culpa. Senhor, Vós bem ſabeis, que inda naõ podiamos andar para correr, e ir buſcar agoa

da fonte para o Padre nos baptizar, Vós bem ſabeis que naſcemos inda cegos, naõ ſabiamos por onde houveramos de entrar, e ſahir, e caminhar. Pois, Senhor, livrai-nos agora do Limbo, e caſtigai aos noſſos pays, e as noſſas mãys.

130 Olhará o Eterno, e Supremo Juiz, e lhes dirá: tendes muita razaõ, e juſtiça, eu vo-la farei; mas vós foſtes infelices, que morreſtes ſem Baptiſmo, naõ tem remedio. Ah coitadinhos de vós, bem me laſtimo, mas naõ tem remedio, chorando vieſtes, chorando ireis, e voltareis! Ah coitadinhos meninos do Limbo, voſſos pays, e voſſas mãys uſáraõ comvoſco deſta tyrannia, e ſemrazaõ! Que deſconſolaçaõ, que triſteza, que melancolia teraõ os pobres meninos do Limbo quando voltarem ſem recurſo! Oh que pena, oh que dor! Oh ſenhores, e ſenhoras, vede lá o que fazeis, vede que clamaõ juſtiça contra vós! Vendo-ſe todos confundidos, e concluidos com eſta conta, entraráõ como partes a requerer da ſua juſtiça, dizendo: Senhor, e Eterno Juiz, queremos ſer ouvidos em Juizo, in-

da

da temos em direito reſtituiçaõ, pois eſtamos na ultima inſtancia, e Juizo ſuperior. Diraõ os Pontifices: Senhor, a Igreja, e Chriſtandade era muito grande, e eſtendida, eu tinha muitos Paſtores, Cardeaes, Biſpos, Arcebiſpos, em quem me fiava, ſuſpendei o braço da voſſa ira. Dirá o Anjo: oh Pontifices, cá no Ceo temos muitos dos voſſos Anteceſſores, que cuidaraõ mais nas ſuas obrigaçoens, e foraõ Paſtores vigilantiſſimos, e deſtes meſmos temos cá muitos Santos: *Sanctis millibus.*

131 Diraõ os Cardeaes: Senhor, os negocios eraõ muito grandes, e tinhamos bons Theologos, e Aſſeſſores, e nos fiavamos nelles, ſuſpendei o voſſo caſtigo. Dirá o Anjo: cá temos muitos dos voſſos Anteceſſores com as meſmas circunſtancias, e feitos Santos: *Sanctis millibus.*

132 Diraõ os Arcebiſpos, e Biſpos: Senhor, a Dioceſe, e Biſpado era muito comprido, e eſtendido, tinhamos bons Vigarios, e Curas, e bons Viſitadores, deſcançámos nelles: Suſpendei a voſſa ira. Dirá o Anjo: cá temos muitos dos voſſos An-

tecessores, que tiveraõ melhor cuidado que vós, e naõ deraõ os beneficios por cartas de favor, nem ordenaraõ por empenhos, e destes temos cá no Ceo muitos Santos com as mesmas occupaçoens que vós tivestes: *Sanctis millibus.*

133 Diraõ os Vigarios, Reytores, Priores, Abbades, e Curas: Senhor, a Freguezia era muito grande, e estendida, tinha bons operarios, descançámos nelles: suspendei a vossa ira. Dirá o Anjo: nunca lestes o que vos estava avizando o Concilio nestas palavras: *Cum certissimum sit excusationem Pastorum non admitti, si lupus oves comedat, & Pastor nesciat*: Pois sabei que cá no Ceo temos muitos dos vossos Antecessores com as mesmas occupaçoens, feitos grandes Santos: *Sanctis millibus.*

134 Diraõ os Clerigos, e Sacerdotes Seculares: Senhor, nós eramos pobres, os rendimentos pequenos, as despezas grandes, tende compaixaõ de nós. E dirá o Anjo: vós naõ lestes o que ja de vós dizia S. Joaõ Chrysostomo, que as vossas culpas, e delictos eraõ causa da perdiçaõ do povo:

*Rui-*

*Ruina populi mei, ex maxima culpa Sacerdotum fuit*: Pois ſabei que cá no Ceo temos muitos Clerigos, e Sacerdotes com as meſmas circunſtancias, que vós allegais, e deſtes temos cá muitos Santos: *Sanctis millibus*.

135 Diraõ os Prelados das Religioens: Senhor, os Conventos eſtavaõ alcançados em dividas, e desfarcei alguma couſa aos meus ſubditos para ſe recolherem ás caſas de ſeus pays, e ſuas mãys, e paſſarem as ferias, e me fiava nelles, ſuſpendei a voſſa ira. Dirá o Anjo: vós naõ leſtes aquellas palavras: *Impoſſibile eſt aliquem ex Rectoribus ſalvos fieri*: Pois ſabei que cá no Ceo eſtaõ muitos dos voſſos Anteceſſores, que tiveraõ os ſeus Conventos empenhados, mas deſempenharaõ as ſuas obrigaçoens, nas vigilancias, e por iſſo temos cá deſſes muitos Santos: *Sanctis millibus*. Diraõ os Reys, Monarchas, e Principes: Senhor, o Reino era muito grande,puzemos Relações, Miniſtros, Governadores, deſcançavamos nelles, ſuſpendei a voſſa ira. Dirá o Anjo: cá temos no Ceo muitos dos voſſos Anteceſſores

cessores mais cuidadosos, e feitos grandes Santos: *Sanctis millibus.*

136 Diraõ os Ministros, os Governadores, os Militares, os Letrados, os Officiaes: Senhor, os negocios eraõ de muita supposiçaõ, as demandas eraõ continuas, os despachos actuaes, as partes remotas, suspendei a vossa ira. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos com as mesmas circunstancias, e feitos grandes Santos: *Sanctis millibus.*

137 Diraõ os solteiros, e solteiras, e donzellas: Senhor, eramos pobres, e desamparados, suspendei a vossa ira. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos com essas circunstancias feitos grandes Santos: *Sanctis millibus.*

138 Diraõ os casados, e Pays de familias: Senhor, a familia era grande, muitos filhos, e filhas, pouco era o que trabalhava para o seu sustento, suspendei a vossa ira. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos pobres, pois delles he o Reyno do Ceo, que o souberaõ merecer com a sua pobreza, feitos grandes, e grandes Santos: *Sanctis millibus.*

139 Diraõ os filhos familias, os criados, e criadas, efcravos, e efcravas: Senhor, os noffos pays, e fenhores naõ nos affiftiaõ com tudo o que nos era neceffario, faltaraõ ás fuas obrigaçoens, naõ nos enfinaraõ a doutrina Chriftãa, e nem a confeffar as noffas culpas, fufpendei a voffa ira. E dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos, e muitas com effe defamparo, feitos grandes Santos: *Sanctis millibus.*

140 Diraõ os Lavradores: Senhor, nós eftavamos muito occupados com as noffas lavouras, e colheitas, eramos muito pobres, naõ tinhamos criados para nos trabalharem, as rendas, que pagavamos, eraõ exhorbitantes, pouco era o tempo para o ferviço. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos que foraõ Lavradores com effas mefmas pobrezas, e colheitas, e foraõ Santos: *Sanctis millibus.*

141 Diraõ as mulheres mundanas, e peccadoras publicas: Senhor, noffos pays foraõ muito pobres, e no melhor nos morreraõ, e nos deixaraõ ao defamparo, fomos requeftadas, regeitamos, mas crefceo tan-

tanto a neceſſidade, que nos prendemos por méra neceſſidade, ſuſpendei a voſſa ira. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitas que foraõ taõ pobres como vós, e com as meſmas neceſſidades, e com tudo iſſo foraõ muito Santas: *Sanctis millibus.*

142 Diraõ os Sacriſtaens das Igrejas, Theſoureiros, Fabriqueiros: Senhor, as Igrejas eraõ muito pobres, naõ tinhamos tempo para limparmos, e acearmos os altares, e as veſtimentas, e mais ornato da Igreja, ſuſpendei a voſſa ira. Dirá o Anjo: cá no Ceo temos muitos, que tiveraõ as meſmas occupaçoens, e foraõ limpos, aceados, e Santos: *Sanctis millibus.* Agora fará Deos a ultima ſeparaçaõ a mais medonha, e laſtimavel: *Sicut Paſtor ſegregat oves ab hædis.* Ha de ſeparar, e apartar o trigo da palha, o ouro da liga, os cordeiros dos cabritos, e os bons dos máos. Oh que temeroſa diviſaõ! No principio do mundo dividio, e apartou Deos a luz das trévas: *Diviſit Deus lucem, & tenebras*; e diz o Abbade Ruperto, que apartou os Anjos dos demonios; pois no fim do mundo ha de ſe-

Gen. 1.

ſeparar as ovelhas dos cabritos: *Separabit oves ab hædis*: Iſto he, ha de ſeparar aos Santos dos peccadores.

143 Senhor, e Eterno Juiz, que querem dizer eſtas ſeparaçoens, huma no principio do mundo, e outra no fim do mundo? Para que apartais os bons dos máos, quando o mundo começa, e quando o mundo acaba? Eu vos direi, diz o Abbade Ruperto: *Ut quiſquis ad cognoſcendum Deum ingreditur, & in introitu inveniat, cur valdè timeat, & in exitu audiat, cur multò maximè contremiſcat.* Para que eſtando os homens entre duas diviſoens de bons, e máos, huma no principio, outra no fim do mundo, á viſta de ambas, temaõ, e tremaõ. Quando olharem para o principio do mundo, Deos apartou os Anjos dos demonios: quando olharem para o fim do mundo, ha de apartar os Juſtos dos peccadores, pois eu de que parte hei de ficar, onde me ha de cahir a ſorte? Oh que ſuſpenſaõ eſta, e conſideraçaõ a mais imponderavel, e mais paſmoſa! *Multò maximè contremiſcat.*

144 Lembra-me que li no Geneſis, que

fazendo o Patriarcha Abrahaõ hum ſacrificio, pegou em humas rezes, e animaes, partindo-os, os dividio pelo meyo: *Et diviſit ea per medium, & utraſque partes,* &c. E depois de ſeparados, começou a olhar, e logo ficou taõ traſpaſſado de medo, e horror, que entrou a temer, e tremer, conforme diz o ſagrado Texto: *Sopor irruit ſuper Abram, & horror magnus, & tenebroſus invaſit eum.* E explica Santo Agoſtinho, que Abrahaõ neſte paſſo, vendo eſta ſeparaçaõ, ſe lembrara da do dia do Juizo, e da ſeparaçaõ eterna, que ha de haver: *Extremum illi judicii,* diz o Santo, *diem figuravit.* Pois ſe hum Patriarcha taõ Santo neſte paſſo tanto tremeo de medo, que ſerá, e que ſerá quando virmos aquella tremenda ſeparaçaõ! E diz Santo Agoſtinho: *Ubi ſunt impii, ubi adulteri, ubi maledici, ubi amatores luxuriæ, ubi raptores apparebunt?* Quaes ficaráõ os peccadores vendo ſobre ſi a eſpada da Divina juſtiça, ſeparando-os, e dividindo-os, os bons dos máos para a eternidade da Gloria, e do inferno!

145 Se eſta diviſaõ ſó ſe fizera entre o Gen-

Gentio, e Infieis, me naõ caufara tanto medo, e tanta confufaõ, mas ver que fe ha de fazer entre os Chriftaõs remidos com o preciofo Sangue de N. Senhor Jefus Chrifto; efta confideraçaõ me faz chorar, e penetrar o meu coraçaõ de fumma trifteza; pois confidero que na mefma Igreja de Deos ha de haver feparaçaõ, nefte noffo Reyno de Portugal, em Roma, França, Caftella, Brazil, e mais Reynos da Chriftandade, nas Villas, e Lugares, nas ruas, nos eftudos, nas efcólas, e nas camas, e nas mefmas mefas, haverá divifaõ; huns para aqui, outros para alli, eftes bons, aquelles máos, huns dos outros apartados: *In illa nocte*, diz o Senhor, *erunt duo in lecto uno: Unus affumetur, & alter relinquetur: duæ erunt molentes in unum: Una affumetur, & altera relinquetur: duo erunt in agro: Unus affumetur, & alter relinquetur.* Oh que divifaõ a mais rigorofa, e efpantofa! Eftaraõ dous Lavradores no mefmo campo com o mefmo arado, alto pois, hum para o Ceo, e outro para o inferno, apartai-vos, e feparai-vos. Eftaráõ dous Officiaes mechani-

cos, na mesma loja, no mesmo tear, na mesma bigorna, no mesmo moinho: alto pois, apartai-vos, e separai-vos, hum para a salvaçaõ, e outro para a perdiçaõ. Estaráõ dous casados na mesma casa, e na mesma cama, com os mesmos filhos, e criados, e com as mesmas riquezas, alto pois, huns separados para o Ceo, e outros para os infernos. Oh que divisaõ taõ temerosa!

146 Lembra-me que li na Escritura Sagrada, que quando o Profeta Oseas entrava a considerar nesta divisaõ, logo desmayava em accidentes de melancolia, e suores de morte: *Consolatio abscondita est ab oculis meis, quia ipse inter fratres dividet.* Oh que triste será esta divisaõ entre os parentes, amigos, condiscipulos, Collegas, Ministros, companheiros: *Dividet inter fratres*! Lá vay separado Jonathas de David, e parecendo que eraõ duas almas em hum corpo, com tudo estaõ separados: *Dividet inter fratres.* Lá vaõ divididas as cinco Virgens prudentes, das cinco loucas: *Dividet inter fratres.* Lá vaõ divididos da mesma escóla, Gamaliel de Saulo, e depois Paulo: *Dividet*

*det inter fratres*. Lá vaõ os patricios separados, naturaes eraõ de Galilea os Sagrados Apoſtolos, e aquelles ſacrilegos, que Pilatos matou no meyo dos ſacrificios, todos Galileos, e com tudo Deos eſcolhe os Apoſtolos, e deixa cahir nos infernos os ſacrilegos: *Dividet inter fratres*.

147 Lá vaõ os parentes mais chegados huns dos outros, Abel para o Ceo, e Cain para o inferno: Iſaac para o Ceo, e Iſmael para o inferno: Jacob para o Ceo, e Eſaú para o inferno: *Dividet inter fratres*. Noé para o Ceo, e ſeu filho Cham para o inferno: Samuel para o Ceo, e ſeu filho Abia para o Inferno: Joſaphat para o Ceo, e ſeu filho Joram para o inferno: *Dividet inter fratres*. Abrahaõ para o Ceo, e ſeu filho Tharé para o inferno: Ezechias para o Ceo, e ſeu pay Achaz para o inferno: Jozias para o Ceo, e ſeu pay Amon para o inferno: *Dividet inter fratres*. Os caſados ſeparados, Loth para o Ceo, e ſua mulher convertida em eſtatua de ſal: Job para o Ceo, e ſua mulher blasfemando de Deos: Aſſuero para o inferno, e ſua mulher Eſther para o Ceo: Eſcolhe a

Sa-

Sara mulher de Tobias, e deixa os seus primeiros sete maridos, affogados pelo demonio: A Samaritana para o Ceo, e os seus maridos todos sepultados nos infernos: *Dividet inter fratres.*

148 Ah pobre de mim, que naõ sei o que será de mim naquelle dia! Sei que vivi neste mundo em companhia de Santos, e Justos, em companhia de Missionarios, e Confessores, em companhia de Religiosos, e virtuosos, e predestinados, e escolhidos de Deos, frequentava os Sacramentos, repetia as Confissoens, ouvia Missas, e Missoens, e communicava com os bem procedidos, e de bom nome; mas naõ sei se me deixará ficar entre elles a Divina justiça, ou se me arrancará, e me apartará delles para sempre, sei que naquelle dia: *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio justorum.* Haõ de sahir os Anjos, haõ de passear esses arrayaes dos Justos, haõ de ver se fica nelles algum peccador escondido, haõ-no de lançar fóra desse lugar sagrado, naõ lhe ha de valer a Igreja. Fóra: *De medio justorum.* Isto sei eu, mas naõ sei se desse lugar

dos

dos Justos, por onde eu andei, e junto a elles acabei a vida, e nas suas companhias, hei de ser apartado, e separado naquelle ultimo dia para nunca mais os ver. Naõ sei, naõ sei, e só sei que os juizos de Deos saõ incomprehensiveis, e secretissimos, e ha de haver separaçaõ: *Dividet inter fratres.* Haõ de ser separados irmaõs dos irmaõs. E que muito he isto, diz S. Bernardo: *Non discernet inter glebas, qui discrevit inter Stellas*? Se Deos apartou Estrellas de Estrellas, isto he, Anjos bons de Anjos máos, e deixou huns no Ceo, e lançou outros no inferno: que muito he que aparte terra da terra, barro de barro, homens de homens, huns para a salvaçaõ, e outros para a perdiçaõ: *Dividet inter fratres*! Oh rigorosa, e poderosa justiça Divina: *Penetrabilior omni gladio ancipiti, & pertingens usque ad divisionem animæ, ac spiritus: compagum quoque, ac medullarum*! Ha de apartar aquelles, que por parentesco carnal eraõ huma só carne, e aquelles que por parentesco espiritual eraõ huma só alma. Oh espada Divina, que assim cortais, assim apartais

tais os bons dos máos: *Oves ab hædis!*

149 Feita efta trifte feparaçaõ, dará o Recto Juiz a fentença diffinitiva á vifta dos efcolhidos, e réprobos, e antes de a proferir, fe levantará o noffo Pay Adaõ a requerer por parte dos feus defcendentes, dizendo: *Senhor, eu como Pay de todos os viventes em nome de todos effes meus filhos, vos hei de fazer huma lembrança, antes que deis a fentença. Lembrai-vos, Senhor, que voffo Eterno Pay vos fez Juiz dos homens, porque Vós tambem fois homem*: Pater omne judicium dedit Filio, quia filius hominis eft: *Deo-vos poder para julgar naõ porque fois filho feu, fenaõ porque fois filho meu. E a razaõ porque affim o quiz, e ordenou, foy para que fendo Vós homem julgaffeis os homens com mayor humanidade; como filho de homem, e irmaõ de homem*: (*como diz S. Bernardo*) Oh verè Patrem mifericordiarum! Vult per hominem homines judicari, quò in tanta trepidatione malorum electis fiduciam præiret naturæ fimilitudo. *Oh Pay verdadeiramente de mifericordia, que quereis julgar aos homens por hum*

*hum homem, para que naquelle final, e ultimo dia do Juizo, dia de tanto medo, e horror, e perturbaçaõ, os julgados tenhaõ confiança no parentesco, e similhança natural como o Juiz. Pois, Senhor, sentença aos homens, lembrai-vos que sois homem, e que haveis de julgar homens, huns vossos pays, e outros vossos irmaõs. Dai, Senhor, sentença aos homens com humanidade de homem: julgai com amor filial a vossos pays; julgai com amor fraternal a vossos irmaõs. Que filho ha, que naõ seja juiz brando para seu pay? Que irmaõ ha, que naõ seja Juiz misericordioso para seus irmaõs? Pois julgai Senhor a vossos pays, com amor de filho: julgai vossos irmaõs, com amor de irmaõ. Isto espera de Vós este vosso pay, isto esperaõ de Vós estes vossos irmaõs.*

150 Sim, dirá o Eterno Juiz, me lembro, eu darei a sentença diffinitiva: e antes que o Eterno Juiz a profira, mandará ás almas, que vaõ unir-se, e reunir-se com os seus corpos, e os corpos ás almas, para em corpo, e alma ouvirem as suas sentenças, e na mesma fórma huns para os Ceos, e ou-

tros para os infernos. Em fim, ſahiráõ as almas a buſcar os ſeus corpos para reſuſcitarem com ellas. Oh que eterno horror cauſará ver a repugnancia, com que a alma condenada ſe ha de reunir ao ſeu corpo! Mas pelo contrario, que ſumma alegria motivará o ver a promptidaõ, com que os corpos dos Bemaventurados iraõ a unir-ſe, e reunirſe com as ſuas almas glorioſas!

151 Com paſſos apreſſados, e ligeiros voará a alma para a ſua ſepultura a buſcar o ſeu corpo, e lhe dirá eſtas brandas, doces, e amoroſas palavras: „ Vinde cá muito em-„ bora, oh meu fiel companheiro dos meus „ trabalhos, e penitencias, ja lá vai o inver-„ no rigoroſo dos tormentos, ja parou o „ tempo das tempeſtades, ja chegou o tem-„ po dezejado do eterno deſcanço, ja paſ-„ ſáraõ as diſciplinas, os jejuns, e cilicios: „ *Jam enim hyems tranſiit, imber abiit,* „ *& receſſit: Surge amica mea, & veni.* „ Vinde cá, vinde cá meu amante verdadei-„ ro, e dai-me hum eſtreitiſſimo, e o mais „ intimo abraço, com que havemos de ficar „ venturoſamente unidos por toda a eterni-

„ dade:

„ dade: Bemdito ſejais mil vezes, pois me
„ ajudaſtes a ganhar eſta gloria, que poſſuo:
„ bemdito ſejais, porque fizeſtes peniten-
„ cia dos voſſos peccados: bemdito ſejais,
„ porque vos arrependeſtes das voſſas cul-
„ pas: bemdito ſejais, porque reſpeitaſtes
„ os Templos: bemdita ſeja a hora em que
„ naſceſtes: bemdito o tempo, em que a-
„ prendeſtes a Doutrina Chriſtãa: bemdito
„ ſeja o tempo, que gaſtaſtes aos pés do
„ Confeſſor a contar, e dizer todos os voſ-
„ ſos peccados: bemdita ſeja a hora, em
„ que chegaſtes á ſagrada Meſa da Commu-
„ nhaõ a receber aquelle paõ Divino, e ſu-
„ ſtento dos Anjos: bemdita ſeja a hora, em
„ que expiraſtes: em fim, bemdito ſejais to-
„ do, pois de todo ſois ja bemaventurado
„ de Deos: *Illic mandavit benedictionem,*
„ *& vitam uſque in ſæculum.* „ Naõ deſ-
cançará a alma com as ſuas alegrias, dizen-
do: „ Vinde cá, vinde cá, oh meu leal, e
„ fiel companheiro das minhas mortificações,
„ e trabalhos: tempo he ja de recebermos o
„ premio. Dai-me cá eſſas maõs taõ calle-
„ jadas com as diſciplinas, e occupadas com

 „ as

„ as obras de miſericordia, e taõ liberaes
„ para as eſmólas, e vereis quam formoſas,
„ e reſplandecentes ficaráõ levantadas para
„ Deos, para o louvarmos eternamente.
„ Dai-me cá eſſes olhos, taõ quebrados com
„ a penitencia, e taõ mortificados da viſta,
„ e taõ fechados para as couſas do mundo,
„ e vereis quam avantajados, e reſplande-
„ centes ficaõ, que as meſmas Eſtrellas jun-
„ to a elles ficaõ a perder de viſta. Moſtrai
„ cá eſſe roſto taõ conſumido com os je-
„ juns, e taõ macillento com a penitencia
„ continua, e ve-lo-heis mais claro, e reſplan-
„ decente que o meſmo Sol. Bem empre-
„ gadas eſmólas, e obras de miſericordia,
„ bem empregados jejuns, bem emprega-
„ dos os tempos nos lugares ſantos, e Caſas
„ de Deos, bem empregadas aquellas diſci-
„ plinas taõ compridas, aquellas horas da
„ meditaçaõ, e Oraçaõ mental taõ fervo-
„ roſa: „ Reſponderá o corpo, fallando
com a ſua alma: „ Em boa hora venhais, oh
„ alma minha, pois ha tantos ſeculos, que
„ vos eſperava para termos eſta gloria: vin-
„ de, vinde ja, tirai-me deſta ſepultura,
„ pois

„ pois he justo que depois de tantas trévas
„ appareçaõ ja as luzes: *Post tenebras spe-*
„ *ro lucem*: Aqui estou, e vamos gozar da
„ Bemaventurança, eterno descanço: Bem-
„ dita sejais mil vezes, ja que tanto me ani-
„ mastes, e me déstes espirito para largar o
„ peccado, e chegar a Deos: Bemdita seja
„ a hora, em que Deos te infundio no meu
„ corpo: Bemdito, e louvado seja o Santis-
„ simo Sacramento: Bemdita, e louvada
„ seja a Immaculada Conceiçaõ de Maria
„ Santissima: Bemditos sejaõ os Anjos, San-
„ tos, e Santas da Corte do Ceo, a quem
„ himos fazer cordial companhia para toda
„ a eternidade, vinde, dai-me esse abraço
„ para nunca mais nos desunir-mos.

152 Vay a alma condenada buscar o seu desaventurado corpo á sua sepultura. Oh que vagarosa, que triste, e desconsolada vai, repugnando a uniaõ do seu corpo! Oh que susto quando chega, e vê o seu corpo taõ feyo, torpe, horrendo, e medonho! E dirá: Oh miseravel sacco da terra, e nutrimento de bichos, e fedor intoleravel, he possivel que por dar-te gostos momenta-

neos,

neos, e allivios na terra, eſteja eu padecendo tormentos nos infernos! Por ventura ſois vós aquelle, a quem eu tanto amei lá no mundo quando eramos vivos? Sois vós aquelle, a quem eu fiz tanto o goſto no mundo? Sois vós aquelle, por quem eu perdi tanta gloria? Sois vós aquelle, por quem eu obrei tantos exceſſos? Oh malditos ſejaõ agora os voſſos goſtos, e deleites! Maldita ſeja mil vezes a hora em que naſceſtes, maldito ſeja o tempo em que vos conheci, malditos ſejaõ todos que concorreraõ para o peccado. Vinde, ja que fomos taõ deſgraçados, e ja que fomos companheiros nos deleites, ſejamos companheiros nos tormentos eternos dos infernos, vamos padecer nos infernos em companhia daquelles tyrannos infernaes, e noſſos inimigos capitaes todos os tormentos que a ſua tyrannia, e crueldade eternamente executar. Moſtrai cá eſſes olhos, ja que por elles entrou o peccado, e nunca o quizeſtes lançar com lagrimas pelos olhos fóra: e ſe dezejavas, e vias a formoſura das mulheres, que tanto vos cegavaõ, vereis agora eternamente a fealdade do voſ-

ſo

ſo peccado, e os monſtros infernaes, e os horrores do inferno. Moſtrai cá eſſes ouvidos, ja que com elles ouvias as murmuraçoens do proximo, e nunca applicaſtes a ouvir as Miſſas, e Miſſoens, agora ouvireis blasfemias, e as buzinas roucas do inferno: e ſe com elles ouvias as muzicas, e inſtrumentos profanos, agora ouvireis os deſconcertos, e gritarias do inferno. Moſtrai cá eſſa lingua, ja que com ella retalhaſtes tantos creditos do Sacerdote, da caſada, da ſolteira, e donzella, ja que com ella negaſtes, e calaſtes o peccado, e naõ uſaſtes della para os louvores de Deos, e naõ cantavas o Terço, e ſó murmuravas dos Prégadores, agora com ella gritareis, huivareis, rugireis, berrareis eternamente em companhia dos monſtros infernaes. Moſtrai cá eſſas maõs, que nunca ſe eſtenderaõ aos pobres, e ſempre ſe eſtenderaõ aos furtos, nunca com ellas pegaſtes nas diſciplinas, e cilicios; e ja que com ellas eſtendeſtes ao peccado, e aos tactos deshoneſtos, agora no inferno apalpareis as fornalhas, e as rodas das navalhas, e garfos de fogo paſſaraõ

por

por ellas defpedaçando-as, e unindo-as com cauterios de fogo para toda a eternidade, e fe com ellas levavas á boca os regálos, e as iguarias, e bebidas, agora com ellas levareis á boca os bichos fedorentos, e o chumbo derretido para vos queimarem effas entranhas, e entranhando-vos os demonios nos abyfmos dos infernos para toda a eternidade. Refponderá o defgraçado corpo: Ay de mim, que inda efte tormento me faltava para mayor pena, e ancia! He poffivel, ay, ay de mim, que cego, que ignorante vivi no mundo, taõ diftruhido, e defenfreado pequei, quando por dar o gofto, e dar prazer a efta vil carne, e miferavel cinza me fujeitei a penas eternas! Que ha de fer agora de mim, para onde hei de fugir que naõ feja entre eftes mefmos tormentos? Oh maldita fejas mil vezes oh alma, pois devendome vós refrear os meus torpes, e defordenados appetites, com a voffa razaõ, e circunfpecçaõ, o naõ fizeftes! Vay-te ja da minha prefença, naõ te poffo ver, deixai-me eftar cá feito fedor, e nutrimento de bichos, naõ quero jamais companhia do que fer pó, e vi-

e viver com estes bichinhos fedorentos da terra, que para o inferno naõ tenho animo de lá ir: vay tu para os infernos, aonde estavas até agora, e estarás penando eternamente. Finalmente com esta indizivel repugnancia se reunirá á sua desaventurada alma, e antes que acabe de entrar continuará a dizer: Malditas sejaõ as horas, que naõ gastei nas Missoens, malditos os Confessores que foraõ passa culpas, que me absolveraõ naõ merecendo eu a absolviçaõ por andar toda a vida amancebado, e naõ ter primeiro restituido a fama dos Sacerdotes, que aleivosamente tirei, das casadas, e donzellas, de quem publiquei os seus delictos, e os seus peccados, talvez sendo eu causa para elles, e ellas os commetterem: maldito mil vezes o Confessor que me absolveo; pois se me negasse a absolviçaõ me emendaria das minhas culpas: malditos sejaõ os meus Confessores, e Directores, que porque me obrigaraõ a me confessar só com elles, e quando me faziaõ suas jornadas me obrigavaõ a repetir os mesmos peccados, que por miseria minha, e conservar o bom conceito, que

elles tinhaõ de mim, quando como fraco, e miſeravel peccava, nunca lhes dizia todos os meus peccados, e ſempre os calava: malditos ſejaõ elles mil vezes, que ſendo meus Directores, ſaõ agora os guias, e conductores da minha alma para os infernos: malditos ſejaõ os Padres Prégadores, porque naõ prégavaõ ſolida doutrina ſó por grangearem nome, e naõ almas para o Ceo. Malditos os Meſtres, porque nos naõ educaraõ no ſanto temor de Deos: malditos os Parochos, Vigarios, Reytores, Curas, que naõ fizeraõ doutrinas, e practicas eſpirituaes, e naõ nos enſinaraõ a confeſſar, nem nos explicáraõ a grandeza do Ceo, e a deſgraça do inferno: Malditos ſejaõ noſſos pays, e noſſas mãys, que naõ nos ſouberaõ caſtigar, e reprehender, diraõ os filhos, malditos mil vezes, pois elles foraõ a cauſa da noſſa perdiçaõ. Diraõ os criados, e criadas: malditos ſejaõ os noſſos amos, que nos procuravaõ ſó para o ſerviço, e nos enſinavaõ a peccar, amancebados comnoſco. Diraõ os eſcravos, e eſcravas: malditos ſejaõ os noſſos ſenhores, que ſó ſe utilizavaõ do

do nosso serviço, e nos seraõ buscar ás nossas terras, tirando-nos dellas, e dos nossos pays, e nunca nos ensinaraõ a Doutrina Christaã, e o santo temor de Deos, e só queriaõ o nosso trabalho, e até depois de mortos, naõ se lembraraõ de huma Missa, e huma Bulla, e na hora da nossa morte, naõ nos chamaraõ Confessor, e naõ procuráraõ os Sacramentos, e cuidavaõ que nós naõ tinhamos alma, e que Deos naõ se fizera homem, e naõ padecera a sua sagrada Paixaõ por nós. Ay de nós, cativos em vida, e cativos depois da morte para eternamente penarmos no inferno, e naõ vermos mais a Deos! Ay de nós, que taõ desgraçados somos! Ay de nós, que ninguem nos poderá jamais valer! Ay de nós, que himos habitar com os demonios, e sem remedio!

153 Assim todos reunidos os corpos gloriosos ás suas almas Bemaventuradas, e os corpos malditos ás suas almas desgraçadas, principiará a dar a sentença N. Senhor Jesus Christo olhando para os seus escolhidos, que saõ os bons, por ser a isso inclinada a sua Real, e liberal condiçaõ, como o

considerou bem o Author imperfeito sobre S. Mattheus: *Quia paratior est Dominus semper ad benefaciendum, quam ad malefaciendum. Nam bona bonis secundum propositum suum præstat, quia bonus est; malis autem mala contra propositum suum facit invitus, quia judex est. Quidquid autem homo contra naturam agit, pigrius agit.* Começará o Senhor pelos bons, diz este Doutor, porque o Senhor he mais inclinado a fazer bem, que a fazer mal. O bom he muito conforme á sua condiçaõ, porque he bom. O mal contra a sua vontade, só porque he Juiz. E o que se faz, repugnando a condiçaõ, sempre se faz mais de vagar; porèm o que se faz, levado do genio, e propensaõ sempre se faz com mayor pressa.

154. Virar-se-ha o Supremo Juiz para todos aquelles taõ copiosos, e numerosos exercitos da maõ direita, e com os olhos alegres, e com hum rosto sereno, e huma voz suavissima, e muito agradavel: *Ante faciem omnium populorum*, dará a final sentença, dizendo: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à consititu-*

*ſtitutione mundi*: Vinde cá benditos de meu Pay, e poſſuhi o Reyno, que vos eſtá aparelhado do principio do mundo. Oh que alegre, e bemaventurada ſentença! Oh que de alegrias, e contentamentos das almas bemaventuradas! Naõ caberaõ em ſi de alegrias conſiderando que depois de tantas penitencias ſe houvera de ſeguir tanta gloria! Depois de tantas trévas tantas luzes: *Poſt tenebras, ſpero lucem.* Oh que vozes! Oh que muzicas! Oh que melodias! Oh que alegria das alegrias!

155 Alli ſe repetirá o que cantáraõ os filhos de Iſrael, ſahindo do mar roxo, a dous choros, os homens de huma parte com Moyſés: as mulheres da outra com Maria ſua irmaã, aquelle ſeu Cantico triunfal: *Cantemus Domino, glorioſè enim magnificatus eſt: Equum, & aſcenſorem dejecit in mare.* Alli cantará aquella Tribu de Judá, alegre com ſuas victorias, e triunfos: *Urbs fortitudinis noſtræ Sion: Salvator ponetur in ea, murus, & antemurale. Aperite portas juſtitiæ, & ingrediatur gens Sancta.* Alli tocará a ſua arpa ElRey David

Exod. 18.

Iſai. 26.

Psal. 65. vid, cantando louvores a Deos: *Transivimus per ignem, & aquam, & deduxisti nos in refrigerium. Laqueus contritus est & nos liberati sumus.* Alli cantará o Santo Isai. 38. Rey Ezechias: *Non infernus confitebitur; neque mors laudabit te; non expectabunt, qui descendunt in lacum veritatem. Vivens, vivens, ipse confitebitur tibi, sicut & ego* Isai. 12. *hodie.* Alli cantará o Profeta Isaias: *Ecce Deus Salvator meus, fiducialiter agam, & non timebo. Fortitudo mea, & laus mea Dominus, & factus est mihi in salutem.* Abac. 3. Alli o Profeta Abacuc: *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo.* Alli cantaráõ aquelles tres meninos da fornalha de Babylonia, aquelle seu Hymno Dan. 3. taõ sabido, e repetido: *Benedicite omnia opera Domini Domino. Laudate, & superexaltate eum in sæcula.* Oh que muzica! Oh que harmonia taõ Divina! Oh que alegria taõ Celeste!

146 Sahiráõ as donzellas, e matronas de Jerusalem, dando graças desta victoria a seu verdadeiro Rey David Christo Jesus: 1. Reg. 18. *In tympanis lætitiæ, dicentes: Percussit*

*Saul*

*Saul mille, & David decem millia.* Alli cantará a Santa Rainha Debora: *Surge, surge Debora: Surge, surge, loquere Canticum. Salvatæ sunt reliquiæ populi. Dominus in fortibus dimicavit.* Alli cantará a Santa viuva Judith: *Dominus conteret bella, Dominus nomen illi. Hymnum cantemus Domino.* Alli cantará a Santa Anna mãy de Samuel: *Exultavit cor meum in Domino; & exaltatum est cornu meum in Deo meo.* Alli cantará aquella alma Santa o seu Canticum Canticorum: *Osculetur me osculo oris sui. Oleum effusum nomen tuum. Adolescentulæ dilexerunt te.* Alli cantará o Santo Velho Simeaõ: *Viderunt oculi mei salutare tuum, quod parasti ante faciem omnium populorum.* Alli cantará o Profeta Zacharias: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.* Alli cantaráõ as mesmas crianças: *Ex ore infantium perfecisti laudem.* Alli cantaráõ os meninos de Jerusalem, aquella bemaventurada infantaria: *Benedictus, qui venit in nomine Domini Rex Israel: Hosanna filii David.* Alli cantaráõ os Serafins acompa-

Jud. 5.

Judith. 16.

1. Reg. 2.

Luc. 2.

Matth. 21.

panhados de toda a mais milicia Celeſtial, aquelle ſeu Hymno: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth*; mas ſobre toda eſta harmonioſa melodia, cantará, e levantará de ponto a ponto com huma voz mais Divina, que humana a Sacratiſſima, e Immaculada Virgem Maria aquelle ſeu Cantico taõ cantado no mundo, e no Ceo: *Magnificat anima mea Dominum, & exultavit ſpiritus meus in Deo ſalutari meo.*

Luc. 1.

157 Depois que os máos ouvirem a ſentença glorioſa dos bons, e as muzicas dos predeſtinados, ſe lhes augmentará mais a pena, e ſuſto para ouvirem a ſua ſentença final, ja todos da parte eſquerda, ja todos triſtes, todos enfiados, e mirrados de medo, e traſpaſſados de inveja, com os eſpiritos taõ derrubados, com os coraçoens taõ quebrantados eſperando por aquelle golpe de ſua final perdiçaõ, e total deſgraça, e diz S. Bernardo, que eſta foy a cauſa, porque o Senhor deixou a ſua ſentença para o ſegundo lugar: para que ouvindo os máos primeiro a dos bons, ſe desfizeſſem em ſentimento: *Prius benedicti vocabuntur in re-*

*gnum*

*gnum, quàm maledicti in caminum dejiciantur ignis æterni; quo videlicet acrius doleant, videntes quid amiſerint.* Quando os máos ouvirem aquella ſentença dos bons, e ſe virem a ſi fóra daquelle numero, oh que dor, oh que triſteza, oh que ſentimento padeceráõ! Pois inda iſto naõ he nada, para o que haveis de padecer. Se tanta pena ſentis com ouvires a ſentença dos bons; quanta ſentireis com ouvires a voſſa! Ora eſperai por ella, que eſtá a ſahir; e ſe tendes alguma couſa, que dizer, e allegar, acudi com tempo. Sim, temos muito que dizer, e allegar. Diraõ os máos: Senhor, dai-nos tambem a voſſa bençaõ, ſomos remidos com o voſſo precioſo ſangue. Entendereis, por ventura, que eſte requerimento he ſimilhante ao que aconteceo a Eſaú? Quando Eſaú ſoube que Jacob ſeu irmaõ mais moço lhe levara a primeira bençaõ, e que ſeu pay Iſaac o fizera herdeiro da ſua caſa, e nelle encabeçara, e confirmara o ſeu morgado: Oh valha-me Deos, e qual ficou! *Irrugiit clamore magno.* Dava brados como hum homem deſeſperado, e fóra de ſi.

Gen. 27.

Que digo, como hum homem? Como huma ſerpente aſſanhada deo aſſobios: Como hum caõ damnado, como hum lobo faminto deo huivos: como hum tigre, como hum leaõ bravo, e féro deo rugidos: *Irrugiit clamore magno. Et conſternatus ait.* Cheyo de ancias, e de triſtezas, e de melancolias, que lhe quebrantavaõ o animo, vay ter com ſeu pay, e lhe diz: *Benedic etiam & mihi, pater mi.* Meu pay, lançai-me tambem a bençaõ, que tambem ſou voſſo filho: antes ſou o filho morgado a quem elle ſe deve, e naõ a Jacob, filho mais moço. Filho, diz Iſaac, vieſtes tarde, porque ja o voſſo irmaõ Jacob levou a bençaõ. *Nunquid non reſervaſti & mihi benedictionem?* Como, Senhor, e pay meu, quando vós lançaſtes a bençaõ a Jacob, levou a bençaõ, e naõ me guardaſtes tambem alguma bençaõ? Filho naõ, porque voſſo irmaõ levou tudo. Como tudo? *Nunquid unam tantum benedictionem habes Pater? Mihi quoque obſecro, ut benedicas.* Por ventura, meu pay, huma ſó bençaõ tendes vós? Ja que deſtes huma a Jacob, dai-me tambem a mi-

a minha. Filho, ja naõ he tempo, acudiſtes muito tarde : *Irrugiit clamore magno.* Deo vozes, e gritos ao Ceo, como homem deſatinado, e deſeſperado.

158 Como ficaráõ os máos quando virem que ja naõ tem remedio ! Oh que vozes, oh que brados, e que eſpantos levantaráõ : *Irrugiit* ! Como huns leoens bravos naõ lhes faltará mais, que deſpedaçarem-ſe a ſi meſmos, e diraõ : Senhor, olhay, attendei pela voſſa miſericordia, cuſtámos o voſſo precioſo ſangue, dai-nos outra bençaõ : *Benedic etiam & mihi, Pater mi.* Por ventura ſó huma bençaõ tendes : *Nunquid unam tantum habes benedictionem* ? Vós naõ ſois aquelle, que diſſeſtes,que em caſa de voſſo pay haviaõ muitos lugares : *In domo Patris mei manſiones multæ ſunt* ? Pois, Senhor, dai-nos hum lugar, de onde vos vejamos, e vos louvemos. Naõ tem remedio, foſtes remiſſo, foſtes deſcuidados, perdeſtes o lugar.Oh que pena, oh que dor ! *Irrugiit clamore magno.*

159 Fulminará, e publicará o Senhor a ſentença final contra os máos, dizendo com huma voz rouca, e com os olhos irados :

*Diſcedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus eſt diabolo, & angelis ejus.* Apartai-vos de mim malditos para o fogo do inferno, e eterno, que eſtá apparelhado para o diabo, e para os ſeus anjos: ardei, queimai-vos, e padecei eternamente. Oh que trovaõ, e que maldiçaõ ſerá eſta: *Quis poterit tonitruum magnitudinis illius intueri!* Diz o Santo Job. E que ouvidos poderáõ aturar o eſpantoſo ſom daquelle tremendo trovaõ! Cahiráõ todos por terra, choraráõ, gritaráõ, huivaráõ, blasfemaráõ, e arrebentaráõ de puro ſentimento, vendo que ja naõ tem remedio a morte eterna.

160 Lembra-me o que em Catalunha aconteceo a hum mancebo de vinte e dous annos, e que eſcaſſamente lhe vinha apontando a barba, quando ſe lhe deo a ſentença para morrer enforcado. Sentio tanto eſta ſentença, e tanto o atemorizou, e o penetrou de triſteza, que desfeito em agonias, o tranſtornou de modo, que aquelle, que era mancebo de vinte e dous annos, de repente ficou velho, e lhe naſceraõ todas as barbas, e

os

os cabellos ficaraõ taõ brancos, que parecia hum velho decrepito de noventa annos, e a barba lhe cresceo tanto, que chegou até os peitos. Pois se a sentença da morte temporal causa tanto medo, e estes effeitos; que será, que será a sentença da morte eterna! Oh como ficaráõ traspassados, e mirrados de pavor aquelles pobres miseraraveis, vendo-se com a maldiçaõ de Deos, aquelles que no mundo tudo eraõ grandezas inchaçoens, e folhagens, e hoje seccos, e mirrados, como huma arvore secca para melhor arder eternamente!

161 Passando o Senhor por huma figueira mui copada, e que naõ tinha fructos, lhe lançou huma maldiçáõ: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum.* E he de reparar, que sendo a figueira huma arvore sem sentido, sentio tanto a maldiçáõ eterna, que logo deo mostras do seu sentimento: *Et arefacta est continuò ficulnea.* No mesmo instante ficou logo sem folhas, sem verdura, sem frescura, e toda secca, e mirrada. *Videntes discipuli mirati sunt.* Pasmáraõ os Apostolos da muita efficacia, que teve a mal-

Matth. 21.

a maldiçaõ do Senhor. Pois se o Senhor com huma palavra seccou huma figueira, que naõ tinha fructo; que fará com esta sentença aos peccadores, que naõ sómente naõ deraõ fructo de boas obras, mas ainda carregáraõ a arvore da sua vida com multidaõ de peccados! Quam seccos, e consumidos ficaráõ! Se em huma figueira, que naõ tinha culpa, se mostrou tanto a justiça Divina, qual se mostrará nos peccadores, que só se encheraõ de folhagens, e naõ deraõ fructos de penitencia.

162 Daraõ principio os condenados a caminharem para a sua morada da eternidade do inferno: *Ibit homo in domum æternitatis suæ.* Faraõ a sua procissaõ de lagrimas e gemidos, e seu officio de corpo presente, e chorando diraõ, como lamentava Job, que a sua alma se enfastiava da sua vida: *Tædet animam meam vitæ meæ. Dicam Deo ... Indica mihi cur me ita judices.* Diraõ a Deos: Senhor, porque nos julgais para os infernos? Responderá o Senhor: *Esurivi enim, & non dedistis manducare: Sitivi, & non dedisti mihi bibere*, &c. Sabeis porque

Sap. 12.

que vos condeno ao inferno? Porque muitas vezes fui á vossa porta em figura de pobre, (pois saõ os pobres figura de Christo) tive fome, e naõ me déstes de comer, tive sede, e me naõ déstes de beber, andei nú, e me naõ déstes de vestir, e nunca usastes de misericordia com os meus pobres, e com os vossos proximos nunca usastes de obras de caridade. Oh rigoroso Juiz! Taõ severamente castigais aos que naõ fizeraõ obras de misericordia! Que fareis aos que fizeraõ obras de injustiças! Santo Agostinho diz: *An fortè ibunt in ignem æternum, qui opera misericordiæ non fecerunt; & non ibunt, qui aliena rapuerunt?* Manda Deos ao inferno os que naõ deraõ do seu aos pobres; pois que fará aos que tomaõ o alheio? Saõ condenados aos tormentos eternos os que naõ fizeraõ boas obras; pois que será daquelles, que fizeraõ más obras? Onde iraõ parar os que fizeraõ tantos roubos, tantos homicidios, tantos adulterios, e tantas injustiças? Onde iraõ estes, que viveraõ á redea solta? Por ventura teraõ estes miseraveis que allegar inda mais da sua justiça?

Por

Por certo que naõ, pois naõ feraõ mais ouvidos. *Conticuit Abſalon*, diz o Profeta Jeremias. *Conticuit Moab*, diz o Profeta Iſaias. *Conticuit populus*, diz o Profeta Oſeas. Calou-ſe o povo Gentilico, que acabou em ſuas idolatrias. Calou-ſe o povo Judaico, que perſeverou em ſua cegueira. Calou-ſe o povo Chriſtaõ, que naõ quiz viver conforme o que cria. Todos eſſes réos condenados ſe calaráõ, ſem terem que dizer, ſem terem que allegar: *Non habebunt in die agnitionis alloquutionem*, diz a Sabedoria Divina. Naquelle dia, em que ſe haõ de conhecer as ſuas obras, em que ſe haõ de conſiderar ſuas vidas, em que ſe haõ de ſentenciar ſuas cauſas: *Non habebunt alloquutionem*; naõ haõ de ter que dizer, nem que reſponder, haõ de ficar mudos, e como taes ſem nenhum remedio os ha de fender pelo meyo a eſpada da Divina Juſtiça: *Diſrumpet illos inflatos ſine voce:* Eſtaraõ aquelles malaventurados inchados com o recheyo peçonhento das ſuas culpas, e maldades; e aſſim como neſta vida naõ tiveraõ lingua para ſe confeſſarem, e accuſarem, e darem ſuas

Iſai. 15.

Sap. 3.

ſuas deſcargas, ou pedirem perdaõ de ſuas culpas. E aſſim calados a teraõ para fallar, e inchados partirá pelo meyo aquella rigoroſa eſpada: *Diſrumpet illos inflatos ſine voce.*

163 Continuaráõ com as ſuas lamentaçoens, lembrando-ſe da ſentença: *Diſcedite à me maledicti*: Apartai-vos de mim, dirá o Senhor; diraõ chorando: *Cur faciem tuam abſcondis, & arbitraris me inimicum tuum?* Porque razaõ eſcondeis a voſſa face de mim, e me tratais como a inimigo? Pois, Senhor, ja que Vós naõ quereis ſer mais meu pay, e me condenais ao inferno, naõ conhecerei mais outro pay, ſenaõ a podridaõ, e fedor, e minha mãy ſerá o bicho da conſciencia: *Putredini dixi: Pater meus es tu; mater mea, & ſoror mea, vermibus.*

164 Ay de nós, ay de nós, que peccámos: *Væ nobis, quia peccavimus.* Mas que diremos agora, ſenaõ chorarmos eternamente a noſſa deſgraça, dizendo com Job: Porque razaõ me tiraſtes Senhor do ventre da minha mãy? antes eu fora conſumido, e

me naõ viſſem os olhos do mundo: *Quare de vulva eduxiſti me, qui utinam conſumptus eſſem, ne oculus me videret.* Fui, e antes naõ fora trasladado do ventre de minha mãy para a ſepultura: *Fuiſſem quaſi non eſſem, de utero translatus ad tumulum*: Agora que nos mandais para o inferno, deixai-me primeiro chorar a minha deſgraça, antes que vá para a terra tenebroſa, e cuberta com a eſcuridade da morte: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum: Antequam vadam, & non revertar, ad terram tenebroſam, & opertam mortis caligine.* Eſta he aquella terra de miſerias, e de trévas, onde ſó ſe acha a ſombra da morte, porque nunca ſe morre para os tormentos, e ſó ſe vive para as dores, e nenhuma ordem, e harmonia ſe acha, ſenaõ hum continuado, e perpetuo horror, que alli habita: *Terram miſeriæ, & tenebrarum, ubi umbra mortis, & nullus ordo, ſed ſempiternus horror inhabitat.*

165 Tempo he ja de ſe executar a ſentença contra os réprobos, e deſgraçados, contra eſta gente perdida, e excommungada,

da, apartada, e ſeparada de Deos: *Diſcedite à me.* Apartai-vos ja de mim para a condenaçaõ eterna, e ſeja logo logo. Lembrame daquella ſentença de morte, que Aſſuero deo ao ſeu valido, e deſgraçado Aman, que morreſſe enforcado: *Nec dum verbum* diz o Texto, *de ore Regis exierat, & ſtatim operuerunt faciem ejus.* Ainda bem a ſentença contra Aman naõ era pronunciada, quando ja eſtava executada, e o pobre padecente eſtava veſtido na ſua alva para a forca; e o capello derrubado emcima dos olhos, e o baraço na garganta, para o enforcarem. Naõ menos aqui, a ſentença dada, e logo executada. Viſtes ja por ventura neſta Corte de Lisboa no rocio de S. Domingos correr touros de palanque, e aquelle deſaſtre que nelle ſuccedeo, quando cahiraõ alguns palanques? Pois ſe o naõ viſtes, imaginai que o vedes agora.

166 Correm-ſe naquella praça huns touros de grande concurſo, concorre povo de toda a Corte, e das quintas circunvizinhas, e das Villas da borda da agoa para os ver. Pelas janellas, pelas portas, pelos telha-

dos, huns ſobre os outros todos em pinhas, e nos palanques naõ ha onde caya hum alfinete, he hum diluvio de gente, parece que todo o mundo alli eſtá junto. Succedeo que no meyo da feſta eſtando o toureador no curro, e com o grande pezo da gente que carregou no palanque, rende o maſto, e quebraõ as traves, e vigotas, arqueaõ, e quebraõ as taboas. Oh valha-me Deos! Que confuſaõ! Que reboliço por cima, e por baixo! Eis-que o palanque começa a ranger, e a cahir, e a gente gritando a tombar e a cahir huns ſobre os outros, huns com as cabeças para baixo, e os pés para cima, os chapeos rodando para aqui, e as capas para alli, as eſpadas correm dos boldriez, os punhaes ſahem das bainhas, aquelles ſe eſpetaõ nas pontas das eſpadas, eſtes ſe atraveſſaõ nas pontas dos punhaes, huns ficaõ eſcalavrados nos prégos, outros enforcados nas cordas, outros com as cabeças fendidas nas traves, huns ſem maõs, outros ſem pés, outros ſem olhos, outros ſem cabeças, todos feridos, e moidos, todos pizados, quebrantados, e quebrados, todos

todos deitados por terra nas pontas dos touros, dizem todos mal de si, e de sua vida, arrenegando da festa, e de quem a fez, e o peyor de tudo, he, que os que estaõ pelas janellas em lugar de chorarem, e de se compadecerem dos que cahiraõ, e estaõ morrendo, se estaõ enchendo de rizo de os ver cahir. Vedes huma leve similhança do que se ha de ver na execuçaõ da sentença; qual outro formidavel terremoto, que eu vi em Lisboa.

167 Lembrai-vos agora do que aconteceo a Dathan, e Abiron, e aos mais sacrilegos da sua parcialidade. Dá Moysés sentença de morte contra elles. Que succedeo? *Confestim ut cessavit loqui, disrupta est terra sub pedibus eorum, & aperiens os suum, devoravit illos, descenderuntque vivi in infernum.* Eis-aqui subitamente se abre a terra debaixo dos pés de todos esses, e abre a boca, e a garganta, e os traga a todos, e descem todos vivos ao inferno. O mesmo succederá naquelle Valle de Josaphat, e dada a sentença: Ide malditos para os infernos, eis-que subitamente a propria terra,

Num. 16.

terra, na qual eſtavaõ como em palanques, vendo eſta tragedia, começa a tremer, e logo a ſe abrir, e os miſeraveis a ſe ſubverter e coar por ella abaixo. Oh que confuſaõ! Oh que ſuſtos! Levantaráõ a voz gritando, e hum alarido desfeito ao Ceo. Oh de cima oh de cima? Oh gente bemaventurada, lembrai-vos deſta gente malaventurada, vede que himos para baixo. Gritaráõ os pays aos filhos, e os filhos aos pays, os maridos ás mulheres, e as mulheres aos maridos, os irmaõs, e irmãas aos irmaõs, e irmãas, os parentes aos parentes, os amigos aos amigos, dai-nos a maõ, que nós ja nos himos ſubmergindo, e ſubvertendo neſte lago, dai-nos a maõ: *Tendebantque manum ripæ ulterioris amore.* Todos com as maõs levantadas para cima para que alguem lha deſſe. Mas tudo debalde, e ſó lhes reſponderáõ, e diraõ: *Ubi ſunt Dii tui, quos feciſti tibi? Surgant, & liberent te in die afflictionis tuæ?* Vai-te gente perdida, vai-te: onde eſtaõ os teus idolos? Onde eſtaõ os teus amigos? Onde eſtaõ os teus appetites, por quem tanto te perdeſte? Vai-te a elles,

Virgil. in 6. Æneid.

elles

elles agora te valhaõ. Oh miſeravel, e deſamparada gente! *Quis miſerebitur tui Jeruſalem? Aut quis contriſtabitur pro te? Aut quis ibit ad rogandum pro pace tua?* Quem jamais poderá pedir, e interceder por vós? Ja naõ tem remedio, acabou-ſe tudo. Vendo que ja naõ tem remedio, correráõ á preſença de Deos, e lhe diraõ: Vós, Senhor de Miſericordia, dai-nos a maõ, que ja nos vai tragando, e engolindo o lago do inferno. Lembrai-vos, Senhor, da voſſa Doutrina, e das voſſas prégaçoens, quando prégaveis no mundo, e eſtranhaveis a crueldade de hum homem, que via cahir hum jumento em hum atoleiro, e lhe naõ dava a maõ: *Cujus veſtrum bos, aut aſinus in puteum cadet, & non continuo extrahet illum?* Pois, Senhor, ſe he cruel quem vê cahir hum jumento em hum atoleiro, e lhe naõ acode; quem vê cahir tantas almas, e tantos corpos, remidos com voſſo Sangue, neſte atoleiro infernal, ſem lhe acudir, que ſerá? Onde eſtá, Senhor, voſſa Miſericordia? Porque nos naõ acudis? Porque nos naõ dais a maõ? Ah peccadores,

Luc. 14. 5.

res, a que eſtado chegaſtes! Naõ merece miſericordia quem nunca uſou de miſericordia: *Inclementia vos damnat*, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, *quia clementiam, ac miſericordiam deſpexiſtis.* He poſſivel que ja naõ temos remedio!

168 Eſtaraõ os Bemaventurados lá de cima, rindo-ſe deſtes miſeraveis, como ja vos diſſe, quando eſtavaõ de palanque rindo-ſe dos que cahiraõ: *Videbunt juſti*, diz o Santo Job, *& lætabuntur, & innocens ſubſanavit eos.* Eſtaraõ os Juſtos olhando para os peccadores vendo os ſeus tormentos, e ſe alegraráõ de ver a juſtiça Divina contra elles, e poráõ os olhos ſobre o peccador: *Et ſuper eum ridebunt, & dicent: Ecce homo, qui non poſuit Deum adjutorem ſuum.* Tiveſtes tantos auxilios, e aviſos, e nunca vos quizeſtes aproveitar: *Non poſuit Deum adjutorem ſuum*, pois agora he materia de rizo o voſſo remedio, e ſalvaçaõ: *Super eum ridebunt.*

169 E o mais he, que até o meſmo Senhor, que pelo mundo andava chorando, pedindo com lagrimas aos peccadores, que

ſe

ſe converteſſem á penitencia, e nunca quizeraõ, por mais Miſſionarios que em ſeu nome por muitas vezes lhes mandou intimar o meſmo peditorio; naquelle dia vendo-os taõ afflictos, e atormentados, eſtará rindo, e zombando dellès: *Qui habitabit in Cœlis, irridebit eos, & Dominus ſubſanabit illos.* Vede, dirá o Senhor, quantas vezes chorei por vós, quantas vezes vos chamei, e vos diſſe de antemaõ o que vos havia de ſucceder, ſenaõ mudaſſeis de vida, e que na voſſa morte me havia de rir de vós, quando me chamaſſeis: eſqueceſtes-vos de mim na vida, tambem eu agora neſta hora me eſquecerei, e me rirei de vós: *Vocavi te, & renuiſti me: Ego quoque in interitu veſtro ridebo, & ſubſanabo vos.*

170 E o mais he, que os meſmos Santos lá do Ceo, como de janellas, e palanques, vendo as quédas, e miſerias deſtes pobres condenados, eſtaráõ a rir. Olharáõ os Martyres para os tyrannos, para os Neros, para os Domicianos, para os Dioclecianos, e para os Mouros, para os Turcos, para os Indiaticos, e Gentios, e diraõ: Vede,

e olhai para aquelles miseraveis, que nos encarceraraõ, que nos açoutaraõ, que nos esfolaraõ, que nos puzeraõ em tanques de fogo, e em tanques de gêlo, e nos sepultáraõ em covas cheyas de serpentes, que nos degoláraõ, e nos queimáraõ, nos metteraõ em azeite fervente, pez, e rezina, e nos lançáraõ aos leoens, e tigres ferozes, e nos metteraõ lancetas por entre as unhas, e nos coziaõ em couros crús, e nos lançavaõ ao Sol, e nos prenderaõ em carceres subterraneos, e nos enchiaõ as bocas de sal, e de outras cousas amargosas, e nos coziaõ as mesmas bocas, nos crucificáraõ, e degoláraõ: olhai, e vede, quaes estaõ agora elles, taõ abatidos, e taõ humildes, e assim se vaõ submergindo, e se vaõ precipitando no inferno, sem ter quem agora se compadeça delles, e com a mesma tyrannia, e crueldade, com que nos atormentáraõ, seraõ eternamente queimados, esfolados, açoutados, despedaçados, nas rodas, nos potros, e nos tormentos do inferno para sempre sem fim.

Os pobres estaráõ olhando lá do Ceo

pa-

para os ricos, e diraõ: Vede aquelles, que corriaõ contra nós, quando hiamos á ſua porta pedir huma eſmóla por N. Senhor Jeſus Chriſto, e nunca no-la quizeraõ dar, vede o como eſtaõ agora. Olharáõ os humildes para os ſoberbos, e diraõ: Oh como eſtaõ agora elles taõ humildes, aquelles que tanto nos deſprezaraõ, e nenhum caſo fizeraõ de nós lá no mundo, e ſempre nos trouxeraõ debaixo dos pés, vede como eſtaõ agora taõ abatidos, affrontados, injuriados, e deshonrados, e lá no mais baixo lugar. Os manſos eſtaráõ olhando para os colericos, e raivoſos, e diraõ: Vede aquelles, que ſempre nos trataraõ taõ mal, naõ ſó de palavras, mas tambem de obras, elles nos deraõ muitas bofetadas, muitas pancadas, muitas cutiladas, olhai agora o como os demonios os eſtaõ eſpancando, acutilando, esbofeteando, e pizando a todos para ſempre.

171 Olharáõ as Virgens puras, e caſtas para os mancebos, para os homens torpes e laſcivos, e diraõ: Vede aquelles, que com tantos ardîs diabolicos, e traças combate-

raõ a noſſa pureza, e virgindade, e com tantas cartas, e dadivas, muzicas, verſos, e tantos recados, mas nunca com a graça Divina nos renderaõ, o como eſtaõ agora combatidos, e conquiſtados dos demonios para padecerem por iſſo meſmo todos os tormentos eternos do inferno.

172 Aſſim eſtaraõ os meſmos Santos, vendo, e rindo-ſe deſtes miſeraveis, vendo a ſua deſgraça, e por mayor zombaria, lhes diraõ, ſe tem inda de requerer alguma couſa, o façaõ levantando as maõs para pedir miſericordia a Deos, e lhes diraõ: Se tendes inda atrevimento para levantar as maõs para Deos, ſabei que logo vos haõ de cortar eſſas meſmas maõs, como ſe cortáraõ ao Idolo Dagam diante da Arca. E vós diante do Tribunal da Divina juſtiça, ſem a teres, pedis miſericordia, que ja a naõ mereceis, e diraõ, execute-ſe ja de todo a ſentença, pois bem vos lembra o que ſuccedeo ao Principe Abſalaõ, depois de morrer enforcado: *Tulerunt Abſalon*, diz o Texto, *& projecerunt eum in foveam grandem, & comportaverunt ſuper eum acervum lapidum*

*dum magnum nimis.* Tomaraõ o corpo de Abſalaõ, e o lançaraõ em hum grande monte de pedras, e debaixo delle ficou enterrado para nunca mais apparecer.

173 Muito mais horrivel ſerá quando os demonios andarem ajuntando todas as cinzas, fezes, e immundicias do mundo, que ficaráõ daquelle rapido, e formidavel incendio; e de novo lhe poraõ o fogo: *Ignis ſuccenſus eſt in furore meo, & ardebit uſque ad inferni noviſſima.* E toda eſta enxurrada de fogo, e enxofre lhe lançaraõ de golpe ſobre as cabeças, e levados deſte impetuoſo rio, ou diluvio de fogo, ficaráõ todos allagados nelle: *Abyſſi operuerunt eos, deſcenderunt in profundum, quaſi lapis.* Lá vaõ tantos Reys, tantos Principes, tantos Senhores, e Senhoras taõ mimoſos, e melindroſos, e taõ delicados, e tantos Eccleſiaſticos para os infernos, onde eſtaraõ como pedra em poço: *In profundum quaſi lapis.*

174 E para mayor pena, e mayor gloria dos ſentenciados, antes da ultima execuçaõ das ſentenças, ſe abriráõ os infernos, e ſe verá todo o genero de tormentos, que

que eſtaõ eſperando pelos condenados, as fornalhas accezas, as rodas das navalhas, as abobadas de fogo, as grelhas, e garfos, de fogo, os trinhetes, as lagoas de fogo, e os bichos infernaes, as féras, os dragões, e olharáõ os Bemaventurados, e vendo eſta fabrica, diraõ: Jeſus, Jeſus, do que eſcapámos! Bemaventurada penitencia, que nos livrou de ſimilhante, e terrivel cadafalſo, e maſmorra do inferno! Bemdito ſeja Deos, que pela ſua infinita miſericordia nos livrou das penas do inferno!

175 Abrir-ſe-haõ os Ceos de par em par: *Attollite portas*, e olharáõ os condenados para a formoſura, e grandeza dos Ceos, veraõ os lugares reſplandecentes, que Deos preparou para as ſuas creaturas, que ſe ſouberaõ arrepender, e fazer penitencias, veraõ os thronos reſplandecentes dos Ceos, veraõ aquella fabrica, aquella architectura, aquella immenſidade, e grandeza inexplicavel, e eterno deſcanço, e Caſa de Deos, e diraõ: Jeſus, que deſgraçados de nós! Oh, o que perdemos por hum vil deleite, o que perdemos pelo peccado!

cado! Jesus, Jesus, ay de nós desgraçados, que nunca cuidámos nas delicias eternas do Ceos, e iremos padecer aos infernos os tormentos eternos para nunca mais vermos a Deos!

176 Para mayor confusaõ, e pena dos condenados, lhes dirá N. Senhor: Oh almas remidas com o meu precioso Sangue, que mais pude fazer por vós, e por vossa salvaçaõ, que naõ fizesse? *Quid ultra potui facere vineæ meæ, & non feci?* Eu desci do Ceo á terra, tomei carne no sacratissimo Ventre de minha Mãy para o vosso bem: Eu instituhi o Sacramento do Baptismo para vos livrar do peccado original, e vós vos fizestes ferro para me ferir, e me cuspistes na face: Eu instituhi o Sacramento da Penitencia para vos livrar do naufragio, como segunda taboa, e vós me puzestes tantas nodoas na minha face, calando, e negando as vossas culpas: Eu me dei por verdadeira comida, e bebida sacramentando-me para ficar comvosco, e vós me déstes a beber fel, e vinagre: Eu pouco vos pospuz menos que os Anjos, e vós me pospuzestes a hum

hum Barrabbás: Eu naõ tinha mais outras delicias ſenaõ eſtar comvoſco: *Dilitiæ meæ eſſe cum filiis hominum*, e vós me puzeſtes em tantas penas, e tormentos: Eu vos livrei do poder dos voſſos inimigos, e vós me entregaſtes aos meus inimigos: Eu padeci no Horto de Jethſemani tantos tormentos, que ſuei ſangue, e me prenderaõ, e atáraõ em huma columna, onde me deraõ cinco mil e tantos açoutes, que me cahiraõ as carnes, e ſe me contavaõ os oſſos: *Dinumeraverunt omnia oſſa mea.* A mim coroaraõ-me com huma coroa de ſetenta e dous penetrantiſſimos eſpinhos, que ſahiaõ pelos olhos, andei de Herodes para Pilatos, e no ſeu Pretorio padeci a mayor vergonha com a purpura de eſcarneo, naõ tendo ja fórma de homem, que foy neceſſario dizer Pilatos que eu era homem: *Ecce Homo.* Puzeraõ-me huma pezada Cruz ás coſtas, e com ella desfalleci, e cahi em terra muitas vezes, e me ſahio na rua da amargura minha Mãy Santiſſima, que ſe me renovaraõ todos os tormentos: finalmente me puzeraõ em huma Cruz, onde eſti-

eſtive deſamparado por tres horas, e nella dei a ultima gotta de ſangue, e a propria vida por vós!

177 Dizei-me ingratos, com que me pagaſtes eſtas finezas? Naõ ſois vós aquelles, que vendo-vos eſcravos do demonio choraſtes, gemeſtes, e partiſtes o Ceo com ays, ſuſpiros, e gemidos, para que eu vos vieſſe remir? *Oh utinam diſrumperes Cœlos, & deſcenderes.* Eu ſou aquelle que logo quando deſci do Ceo me naõ quizeſtes receber, e me vi deſamparado no Preſepio de Belem entre brutos, féras, e animaes. Eu naõ ſou aquelle que vos conſervei a vida aſſiſtindo-vos com o ſuſtento, veſtido, e o mais? Vós me cuſtaſtes tantas lagrimas no Preſepio, e na Circumciſaõ tanto ſangue, e o deſterro do Egypto. Dei-vos, e vos fiz herdeiros do Ceo, e vos dei a terra, o meu ſangue, e a Divindade. Achei nos voſſos peccados novas lanças, novas mortes, novas cruzes, novos cravos, novos ſuores de ſangue, novas bofetadas, novos golpes: *Rurſus crucifigentes in ſemetipſis.* Iſto he o que tirei das finezas que por vós obrei, e

vós de tudo zombaſtes, e ſempre me crucificaſtes. E me ſirvaõ de teſtimunhas os tormentos que por vós padeci, eſtas Chagas ſejaõ teſtimunhas do muito que vos amei: *Vulnera iſta loquuntur pro me, quia diligo te.* Moſtrai-me agora o que fizeſtes, e por mim obraſtes. Toda a minha vida gaſtei em vos ſervir, e naõ deſcancei ſem dar a propria vida por vós em huma Cruz: *Ecce, quem crucifixiſtis.* Eis-aqui o homem a quem crucificaſtes: *Videtis vulnera, quæ infixiſtis?* Vede agora eſtas Chagas, que vós me fizeſtes: *Agnoſcitis latus, quod pupugiſtis?* Conheces eſte lado, que me raſgaſtes? Pois ſabei, que foy aberto por vós, e pelo amor de vós: *Per vos, & propter vos apertum eſt.* A minha vida tudo foy manſidaõ, humildade, humanidade, modeſtia, amizade, e amor; e a voſſa toda foy ſoberba, avareza, luxuria, ira, gula, inveja, preguiça, odios, vinganças, deleites, e ingratidoens.

178 Com eſtas queixas, e deſpedidas do Senhor acabaraõ de entender os deſgraçados o ultimo ſeu deſengano, e entraráõ tam-

tambem a fazer a ſua deſpedida, dizendo: A Deos Sol, que nunca mais vos havemos de ver no inferno, e ſó veremos eſcuridadades, trévas, e trovoens! A Deos Lua, que nunca vos havemos de ver mais, as voſſas enchentes, e minguantes, e quando eras nova, e cheya, e ſó veremos rayos eſcuros, e enchentes de tormentos, e minguante de eſperanças de alivio, ſempre nova para os tormentos, e cheya para as dores ſempiternas! A Deos Eſtrellas fixas, e errantes, que nunca havemos de ver mais Eſtrellas no inferno, e ſó veremos relampagos, e tempeſtades, ja que naõ fomos Eſtrellas fixas na preſença de Deos, e ſó errantes da noſſa vida! Ay de nós, ay de nós, que nos ſubmergimos para ſempre! A Deos regálos do mundo, comidas, e bebidas, e variedades de comeres, e beberes, que ja naõ teremos goſto comvoſco, e iremos para os infernos, onde o noſſo regálo ſerá o eterno penar, e por comida teremos bichos fedorentos, e por bebidas chumbo derretido. A Deos fontes, montes, e penhaſcos, que ja naõ veremos mais as voſſas cryſtallinas agoas,

que em lugar dellas veremos a lagoa eſtygia cheya de monſtros, e dragoens infernaes! A Deos campos, flores, e aves, que ja vos naõ veremos mais, ſenaõ campos de fogo, flores peſtiferas, e fedorentas, e aves rapinas, e nocturnas! A Deos meus cinco ſentidos! A Deos olhos, que nunca choraſtes os voſſos peccados, e ſó ſempre offendieis ao voſſo Creador, procurando viſtas formoſas, e agora as tereis no inferno, os monſtros horriveis, e infernaes, á imitaçaõ dos filhos de Iſrael, quando pela terra da promiſſaõ viaõ os monſtros formidaveis: *Vidimus monſtra quædam degenere gygantæo*: vendo eſtes monſtros na terra da perdiçaõ!

179 A Deos ouvidos do mundo, ja que ſó querieis ouvir muzicas profanas, e deshoneſtas, e murmuraçoens, e naõ ouvieis Miſſoens, agora ſó ouvireis o que naõ quizeres, e nunca ouvireis o que quizeres: *Nunquam audiet quod velet, & ſemper audiet quod nollet*! Ouvireis as blasfemias contra Deos. E naõ ouvireis mais muzicas: *Vox citharedorum, & muſicorum non audietur amplius.*

Apoc. 18.

A

A Deos nariz, e olfato, ja que vós só gostaveis de cheiros, e por elles fazieis despezas, e excessos, agora no inferno, em lugar delles, será eternamente o fedor intoleravel: *Et pro suavi odore, fætor.* E será tanto o fedor, que ninguem nos poderá acudir só por naõ soffrer tal fedor, como no mundo naõ podiaõ chegar a Herodes, só por naõ aturarem o fedor: *Eum nemo poterat propter intolerantiam fætoris portare.* E seremos ja das almas condenadas, que diz S. Boaventura com os Santos Padres que se sahir do inferno huma alma condenada ao mundo, será tanto o fedor, que infestará, e impestará, e matará a todo o mundo: *Si vel unius Damnati cadaver in orbe hoc nostro sit, orbem totum ab eo inficiendum.*

Isai. c. 3.

Mach. lib. 2. c. 9. 10.

180 A Deos sentido do gosto, e da lingua, e do beber, ja que nunca gostastes do Corpo, e Sangue de Jesus Christo, e o vosso regálo eraõ comidas, e bebidas do mundo, agora em lugar dellas, bebereis fel de dragoens, e peçonha de viboras peçonhentas: *Draconum vinum eorum, & venenum aspidum insanabile.* E ficaremos como

Deut. 32. 33.

mo o rico Avarento, o qual todos os dias gaſtava em comidas, e bebidas: *Qui epulabatur quotidie ſplendidè*, e naõ tinhamos outro Deos, ſenaõ o noſſo ventre: *Quorum Deus, venter eſt*: agora como elle ſepultados nos infernos: *Et ſepultus eſt in inferno.*

Luc. 16.

181 A Deos ſentido do tacto, que ſó apalpavas as honras, cabedaes, eſtendendo as maõs para os furtos, e roubos, e em corpos delicados, agora terás por tacto os meſmos tormentos, e no fogo do inferno: *Dabit ignem, & vermes in carnes eorum, ut urantur, & ſentiant ſemper uſque in ſempiternum.* Oh com quanta razaõ o caſto Joſeph do Egypto deixou a capa nas maõs da mulher de Putifar, quando pegou nella para o obrigar a peccar, e elle ſó pelo tacto della deixou a capa, e fugio! Pois agora padeceremos no inferno cobertos de capas de fogo, e teremos tacto no fogo em quanto Deos for Deos! Ay de nós, ay de nós! Dirá o marido para a mulher: A Deos minha mulher, e eſpoſa do meu coraçaõ, eu taõ deſgraçado para o inferno, e vós taõ affor-

Judith 16. 21.

tu-

tunada para o Ceo : eramos duas almas em hum corpo, e agora nos ſeparamos; até quando? Dirá o Anjo : Para ſempre, para ſempre : *In æternum, in æternum.* Dirá a mulher deſpedindo-ſe do marido : A Deos meu marido, eu para o inferno, e vós para o Ceo : quando vós fazieis alguma jornada, na deſpedida eu cahia com deſmayos, qualquer hora me parecia hum anno ; pois agora até quando? Dirá o Anjo : Ide, ardei no inferno para ſempre : *In æternum.* Deſpedir-ſe-ha o pay do filho, e o filho do pay, os pays das filhas, e as filhas dos pays : A Deos meu pay, nós deſgraçadas para os infernos, e vós taõ affortunado para os Ceos; e até quando? Dirá o Anjo : para ſempre, para ſempre : *In æternum, in æternum.*

Deſpedir-ſe-ha o irmaõ do irmaõ, a irmãa da irmãa : A Deos meu irmaõ, eu deſgraçado para o inferno, e vós taõ affortunado para o Ceo : fomos filhos do meſmo tronco, criados na meſma cama, na meſma meza, e agora nos apartamos; até quando? Dirá o Anjo : Para ſempre, para ſempre : *In æternum, in æternum.*

182 Deſpedir-ſe-haõ os Meſtres dos diſcipulos, e os diſcipulos dos Meſtres, os amigos dos amigos, os parentes dos parentes, os Collegas dos Collegas, os Miniſniſtros dos Miniſtros, e diraõ: A Deos meus amigos, até quando ha de ſer eſta deſpedida? Dirá o Anjo: Para ſempre: *In æternum.*

183 Deſpedir-ſe-ha do Santo do ſeu nome, a Deos Santo do meu nome, ja que vos naõ imitei nas voſſas obras, eu vou ao inferno; até quando? Dirá o Anjo: Para ſempre: *In æternum.*

184 Deſpedir-ſe-ha do Anjo da ſua guarda: A Deos Anjo da minha guarda, que nunca quiz ſeguir o que me inſpiravas, e ſó fiz o que quiz, agora vou ao inferno; até quando? Dirá o Anjo: Para ſempre: *In æternum.*

Deſpedir-ſe-ha dos Anjos, das Virgens, dos Santos, e Santas, dos Confeſſores, Prégadores, e Miſſionarios: A Deos Santos, e Santas, que naõ imitámos as voſſas virtudes: A Deos Prégadores, e Miſſionarios, que naõ quizemos fazer o que nos prégaveis, agora himos ao inferno; até quando? Di-

rá

rá o Anjo: Para ſempre: *In æternum.*

185 Deſpedir-ſe-ha dos Serafins, Cherubins, Dominaçoens, e Poteſtades: a Deos Serafins; até quando? Dirá o Anjo: Para ſempre, nunca mais vereis a Deos: *In æternum.*

186 Jeſus, Jeſus, quem terá animo para ſe deſpedir de N. Senhor Jeſus Chriſto! Senhor, Senhor, naõ podemos fazer eſta deſpedida. Senhor, Vós ides para o Ceo, e nós para o inferno. Senhor, Senhor, que ja nos ſeparamos da voſſa viſta; até quando? Dirá o Anjo: Para ſempre ardei, queimai-vos malditos para ſempre.

187 Chegará a mais tyranna deſpedida, e o mayor horror que ſe verá naquelle dia, que he a deſpedida de N. Senhora. A Deos Virgem Maria Mãy de peccadores, nós himos para o inferno, e Vós com os voſſos devotos para o Ceo, ay, ay, ay de nós! até quando? Dirá por ultimo o Anjo: Ardei por toda a eternidade nos infernos para ſempre: *Ite maledicti in ignem æternum, qui paratus eſt vobis ab origine mundi.*

188 Chegou ja o tempo de ſe cumpri-

Moſtrará o Santo Christo com a face para o povo como quem ſe moſtra aos ſeus eſcolhidos, e de repéte virará as coſtas para o povo por tres vezes, como quẽ ſe deſpede dos réprobos e condenados.

rem todas as profecias: e bem dizia Deos por boca de S. Lucas, que ſe havia de acabar o mundo, e que havia de chegar tempo, que o meſmo Ceo, e a terra haviaõ de paſſar, mas a palavra de Deos naõ havia de faltar: *Amen dico vobis: quia non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant; Cœlum, & terra tranſibunt: verba autem mea non tranſibunt.* Formar-ſe-haõ todos os Bemaventurados em huma prociſſaõ glorioſa para acompanharem ao noſſo vencedor, ao noſſo Bom Jeſus, ao noſſo Redemptor, ao noſſo Deos, e ao noſſo Pay, e ouviraõ da boca do meſmo Senhor: Meus filhos, ja naõ vos chamarei meus ſervos, mas ſim meus amigos: *Jam non dicam vos ſervos; ſed amicos meos.* Ja ſe fecháraõ as portas do inferno, ja ninguem mais vay para o inferno, he tempo ja de eſtares apartados dos máos, e livres das ſuas linguas, e traiçoens; ja he tempo de enxugar eſſas lagrimas: *Abſterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum: & jam non erit amplius neque luctus, nec clamor, ſed nec ullus dolor, quoniam priora tranſierunt.* Agora o voſſo deſ-

descanço será eterno no meu Reyno: *In cœlestibus Regnis Sanctorum habitatio est, & in æternum requies eorum.* Vamos contentes, e alegres já que por mim derramastes tambem o vosso sangue, e me soubestes seguir: *Gaudent in Cœlis animæ Sanctorum, qui Christi vestigia sunt secuti: & quia pro ejus amore sanguinem suum fuderunt, ideo cum Christo exultant sine fine.* Quando antigamente os Emperadores Christaõs venciaõ aos seus inimigos, entravaõ pela Cidade de Roma triunfando, e com vozes, e alegrias, e salvas, diziaõ: *Io triumphe*, e diziaõ os Escritores das Historias Ecclesiasticas, que quer dizer: *Vicit Crux, vicit Crux.* A Cruz venceo, a Cruz venceo. Com mayor razaõ neste nosso triunfo, diraõ todos esses exercitos, e córos dos Bemaventurados: a Cruz venceo, a Cruz venceo: *Vicit Crux, vicit Crux.*

189 E com este glorioso apparato passaraõ os elementos do ar, e do fogo, e passaráõ pelo Ceo do Sol, passaráõ pelo Ceo de Jupiter, pelo de Venus, e pelo Ceo de Saturno: passaráõ pelo Ceo estrellado, a que

chamais o Firmamento, paſſaráõ pelo Ceo cryſtallino, que chamais *trepidationis*, paſſaráõ pelo decimo Ceo, que he o primeiro movel. Chegaráõ a eſſe Ceo Empyreo, aſſento daquella Real, e Divina Corte: *Tranſibo in locum tabernaculi admirabilis, uſque ad domum Dei.* Paſſarei, diz o Profeta Rey David, ao lugar daquelle tabernaculo, e como lhe chamarei? *Admirabilis.* Maravilhoſo, e milagroſo, até á Caſa de Deos: *uſque ad domum Dei.* Oh Bemaventurado termo de huma taõ comprida jornada! Oh Bemaventurado porto de huma taõ larga navegaçaõ! Logo ſe faraõ Cortes geraes, em que ſe jurará de novo o Principe da Gloria, e ſe lhe dará a inveſtidura do Reyno eterno, mandando-ſe ſe abraõ as portas do Ceo de par em par para entrar o Rey da Gloria, com o ſeu Exercito innumeravel: *Attollite portas Principes veſtras, quia introibit Rex Gloriæ.*

190 Aſſentar-ſe-ha o Filho á maõ direita do ſeu Eterno Pay, aſſentar-ſe-ha a Sacratiſſima Virgem Noſſa Senhora á maõ di-

direita do ſeu Eterno Filho; aſſentar-ſe-haõ todos os Patriarchas, todos os Profetas, todos os Apoſtolos, todos os Martyres, todos os Confeſſores, todas as Virgens por entre eſſas Jerachias, e Coros dos Anjos por ſua ordem, conforme as ſuas precedencias, e dignidades, e gráos de graça, e merecimentos. Alli primeiramente lhe daraõ homenagem, e lhe renderáõ vaſſallagem todos os Eſpiritos Angelicos. Quando o Senhor naſceo em hum pobre Preſepio de Belem, todos os Anjos entraraõ naquella Lapinha, todos alli ſe ajoelharaõ, todos alli o adoraraõ, e reconheceraõ por ſeu Senhor, e por ſeu verdadeiro Rey; e dá a razaõ S. Leaõ Papa: para que entendeſſemos todos que ſe o Senhor em hum Preſepio de Belem, onde eſtava taõ pobre, taõ humilde, taõ deſamparado, era adorado, e reconhecido dos Anjos, e até dos meſmos brutos, féras, e animaes; quanto mais adorado, e reconhecido ſerá agora dos meſmos Anjos, vendo-o vencedor, e collocado no Ceo: *Ut intelligeremus*, diz o Santo,

*quan-*

*quantæ poteſtates affuturæ ſint indicaturo: Cui tantæ miniſtrarunt etiam judicando.*

Pois ſahiráõ todos os hòmens, e almas Bemaventuradas ja reunidas aos ſeus corpos glorioſos, como mais intereſſados, e ja aparentados com o Senhor, e como ſeu amigo, tambem alli ſe lançaráõ aos ſeus pés, e o reconheceraõ por ſeu Redemptor, e por ſeu Rey; paſmaráõ de ver a Gloria, e ficaráõ ſuſpenſos de alegria. Vio o Profeta Ezequiel huma ſimilhança da Gloria: *Similitudinem Gloriæ*, e naõ vio mais, e qual ficou! *Vidi, & cecidi in faciem meam*, vi, e cahi, ficando taõ elevado, e taõ fóra de mim, ou antes tanto ſobre mim, que deſamparado de forças corporaes, me naõ pude ter em pé, e diz Saõ Gregorio: *Quid de hoc viro fieret, ſi ita ut eſt, ejus gloriam vidiſſet; qui ferre non valens ſimilitudinem Gloriæ, cecidit in faciem ſuam.*

191 E ſe Ezequiel aſſim paſmou de ver huma ſimilhança da Gloria, huma ſombra

bra, hum debuxo, hum rascunho, huma morte cor; qual ficaria se vira claramente o que naquelle dia se ha de ver! Veraõ os Bemaventurados aquella Essencia Divina, aquella Omnipotencia Divina, aquella Unidade da natureza, aquella Trindade das Pessoas, aquelles attributos, aquella graça, aquella belleza, aquella formosura, aquelles exemplares de todas as creaturas, aquelles moldes, e aquella Corte Divina, onde mil annos, como diz David, parece na presença de Deos como hum dia, que ja passou: *Mille anni in conspectu Dei, tamquam dies hesterna, quæ præteriit*: E se naõ póde explicar qual será a gloria, e o conhecimento que teraõ entaõ de que escaparaõ da condenaçaõ eterna, vendo-se na eternidade da Gloria, que naõ cabe no entendimento explicar, como diz Santo Agostinho: *Quidquid vis, dicas de æternitate, quia quidquid dixeris, minus dicis.* E o Apostolo S. Paulo affirma que he a Gloria taõ grande, que nem os olhos viraõ, nem ouvidos ouviraõ, nem jamais co-

conhecèraõ, e penetraraõ os homens o que Deos tem preparado aos que o amaõ, e fervem: *Non oculus*, diz o Santo, *Non oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis afcendit, quæ præparavit Deus iis, qui diligunt illum.* Pois fe efta gloria he incomprehenfivel ao entendimento humano, e tanto eftimaveis as coufas do mundo, e as delicias que nelle creou para o voffo regálo, e tanto vos elevaveis nellas, fabei, que quando Deos creou o mundo, as fuas delicias, e effa fabrica na redondeza da terra, foy zombando: *Ludens in orbe terrarum*: Mas quando creou os Ceos para voffa herança, e voffo eterno defcanço foy com todas as véras, com todo o gofto, e com todo o empenho para noffa perpetua morada, e delicias eternas, para nellas gozarmos da vifta da noffa Mãy, Maria Santiffima, em companhia de todos os Bemaventurados. E para que tenhais mais gloria, fabei agora que he chegado o dia, que todos, affim os Anjos nos Ceos, como os homens na terra o ignoravaõ totalmente; e ainda o mef-

meſmo Filho de Deos, como affirma o meſmo Senhor por S. Mattheus: *De die autem illa, nemo ſcit, neque Angeli in Cœlo, nec Filius, niſi Pater.* Pois ainda que o ſabia muito bem, com tudo o naõ ſabia para o publicar, e dizer, como dizem os Santos Padres Agoſtinho, Chryſoſtomo, Gregorio, e Beda: *Sciebat, non ut revelaret.*

Eſta he, oh Catholicos, a fiel relaçaõ daquelle grande dia, em que o Senhor permitta que todos nos achemos á ſua maõ direita para o gozarmos eternamente neſſa Gloria. *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus.* Amen.

# F I M.

# INDEX

## DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, QUE ſe contêm neſte Livro.

*O primeiro numero ſignifica a pagina. O ſegundo he marginal.*

## A

# B



*Cruel-*

# C

# D

*De-*

# F

# H

# I


*Jui-*

# L

# M



*Máos*.

*Man-*

# N



# O

# P

# Q



# R



*Si-*

# S



# T

*Ter-*

# INDEX
## DOS LUGARES
## DA SAGRADA ESCRITURA.

### Ex Libro Genesís.

Ex Libro Exodi.



Ex

Ex Libro Numeri.



Ex Libro Deuteronomii.



Ex Libro Judicum.



Ex Libro 1. Regum.

Ex Libro 2. Regum.



Ex Libro Judith.



Ex Libro Job.

Ex Libro Psalmorum.

Psalm.

Ex Libro Proverbiorum.



Ex Libro Canticorum.



Ex Libro Sapientiæ.

Ex Isaia.

Ex Jeremia.



Ex Thren. Jeremiæ.

Ex Ezechiele.



Ex Daniele.



Ex Osea.



Ex Joel.

Ex D. Marco.

Ex D. Luca.

Ex D. Joanne.



Ex Epistola 1. D. Pauli ad Corinthios.

# ERRATAS.

| | Erros. | Emendas. |
|---|---|---|
| Pag. 9. n. 10. | *Meus.* | Seus. |
| Pag. 12. n. 13. | *Occidat.* | Occidet. |
| Pag. 13. n. 13. | *Fiat.* | Fiet. |
| Pag. 40. n. 39. | *Darmos luz.* | Darmos alguma luz. |
| Pag. 72. n. 70. | *Viniſtis.* | Veniſtis. |
| Pag. 83. n. 77. | *Em poſto.* | Em ponto. |
| Pag. 107. n. 97. | *Roda vida.* | Roda viva. |
| Pag. 180. n. 157. | *Elle.* | Ella. |
| Pag. 174. n. 153. | *O bom.* | O bem. |
| Pag. 181. n. 158. | *Remiſſo.* | Remiſſos. |
| Pag. 177. n. 156. | *Conteret.* | Conterens. |
| Ibidem. | *Nomen illi.* | Nomen eſt illi. |
| Pag. 187. n. 162. | *A teraõ.* | A naõ teraõ. |
| Pag. 195. n. 169. | *Habitabit.* | Habitat. |
| Pag. 201. n. 175. | *Ceos.* | Ceo. |
| Pag. 202. n. 176. | *Dilitiæ.* | Deliciæ. |
| Pag. 204. n. 177. | *Conheces.* | Conheceis. |
| Pag. 215. n. 190. | *Jeraquias.* | Jerarquias. |
| Pag. 217. n. 191. | *Milli.* | Mille. |
| Ibidem. | *Præterut.* | Prætériit. |
| Pag. 246. Pſ. 57. ℣. 11. | *Juſtis.* | Juſtus. |
| Pag. 249. Cap. 66. ℣. 16. | *Pap.* | Pag. |

Depois da pag. 79. ſegue-ſe ( por deſcuido ) 88. e 89. que deve ſer 80. e 81.

*Erratas minoris momenti benevolus excuſet Lector.*

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

EStá conforme ao ſeu Original. Lisboa Convento de S. Domingos 21. de Junho de 1758.

*Fr. Eſtevaõ Cardozo.*

PO'de correr. Lisboa 21. de Junho de 1758.

*Abreu. Silveiro Lobo.*

---

## DO ORDINARIO.

EStá conforme com o ſeu Original. S. Domingos de Lisboa 21. de Junho de 1758.

*Fr. Joaõ Franco.*

PO'de correr. Lisboa 21. de Junho de 1758.

*Coſta.*

---

## DO PAÇO.

PO'de correr, e taixaõ em duzentos e quarenta reis. Lisboa 26. de Junho de 1758.

*Carvalho. D. Velho. Affonſeca.*